O «RESSURGIMENTO» DE FREITAS DO AMARAL: CRÍTICAS AO GOVERNO, À OPOSIÇÃO E AO P.R.

Freitas do Amaral marcou o seu «ressurgimento» na vida política activa com um discurso em que não poupou opositores: dos «cem dias de Cavaco», à Oposição e ao próprio Presidente da República. Estas declarações coincidem com o seu regresso ao CDS — um processo que está a decorrer gradualmente e de forma positiva, segundo as suas próprias palavras — e que o poderá levar novamente à presidência dos centristas.

Pág.6

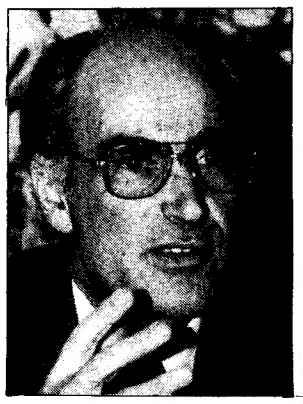
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 520 Sexta-feira, 20 de Novembro de 1987 Preço 45$00

IVONE SILVA MORREU HOJE

Pág.28

Queixando-se de que turismo é maltratado



Licínio Cunha, insatisfeito, vai abandonar Governo?

O secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, não respondeu frontalmente, ontem, em Marráquexe, a questões colocadas pelos jornalistas sobre se estaria ou não para deixar o Governo. Essa hipótese surgiu na sequência do discurso que proferiu na abertura do Congresso da APAVT que decorre naquela cidade marroquina.

Págs 10 e 11

CÂMARA DO PORTO

UM "ENTALÃO" DE 40 MILHÕES

•EDP não perdoa dívidas antigas

A EDP exigiu ontem à Câmara Municipal do Porto o pagamento da dívida da autarquia, que ronda os 40 milhões de contos, precisamente quando já estava acordado e redigido um protocolo de actualização do tarifário de energia eléctrica da cidade que punha termo a um contencioso de nove anos sobre os preços da electricidade no concelho. O município foi «colhido de surpresa» pela decisão da EDP e afirma não ter disponibilidade financeira para pagar a dívida acumulada devido ao facto de ter persistido, desde a criação da EDP, em definir as tarifas, ligeiramente inferiores às praticadas a nível nacional. Em reunião de emergência, o município decidiu suspender a assinatura do protocolo genérico, a firmar no dia 6, e enviar à EDP uma carta declarando que «vai estudar o problema», em reunião ordinária, na próxima quinta-feira. No acordo entre a Câmara do Porto e a EDP estabelecia-se que, a partir de Abril do próximo ano, as tarifas de electricidade passariam a ser idênticas às do resto do País, entendendo a autarquia que os 40 milhões de contos atrasados ficariam «a descoberto», devido à impossibilidade real de pagamento sem rotura do orçamento municipal. Contudo, em declarações feitas no dia 11 do corrente mês a um matutino portuense, o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, referiu que «o Governo prepara outro protocolo com vista à liquidação das dívidas dos serviços municipalizados do Porto à EDP».

A pequena com seus pais, após 12 dias de cativeiro

Detidos cinco raptores

Drama de Melodie termina em bem

A Polícia antiterrorista espanhola (GEO) libertou esta madrugada a pequena Melodie, de cinco anos, filha de um magnata libanês, que tinha sido raptada há 11 dias e por cuja libertação os sequestradores exigiam um resgate de 500 mil contos, que não chegaram a ser entregues. A operação envolveu tiroteio num apartamento do bairro de San Roque, próximo de Cadiz, durante o qual um dos cinco raptores ficou gravemente ferido. A Polícia não revelou a identidade dos sequestradores, limitando-se a dizer que dois eram franceses e um espanhol. Os restantes dois (um homem e uma mulher) que escaparam ao cerco policial, foram pouco depois presos em Málaga.

Págs 14 e 15

Inaugurada esta manhã

EXPO MOTOR 87

... é já um verdadeiro Salão automóvel

Pág.12

5 MILHÕES: OPV's REGRESSAM EM FORÇA

Pág.18

INATEL

EXPLORAÇÃO DO BAR DO PARQUE DE JOGOS 1.º DE MAIO

Até às 18 horas do dia 30 do mês de Novembro aceitam-se propostas em papel azul de 25 linhas, em envelope fechado e lacrado, na Sede do INATEL — Calçada de Santana, 180 — 1198 LISBOA CODEX, para o ano de 1988.
As propostas deverão ter a indicação de «PROPOSTA PARA EXPLORAÇÃO DO BAR DO PARQUE DE JOGOS 1º DE MAIO».
A base de licitação é de 750 000$00 (setecentos e cinquenta mil escudos). O Caderno de Encargos encontra-se patente na Sede do INATEL — Secção de Instalações e Apetrechamento, onde poderá ser consultado todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, domingos e feriados.
As propostas serão abertas pelas 15 horas do dia 3 de Dezembro de 1987, seguindo-se as licitações para a exploração pela melhor oferta.

A DIRECÇÃO

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 22/11/87 (domingo).

CONCELHO DO BARREIRO: Zona a sul da via férrea e a poente da Rua Miguel Bombarda e da Av. dos Fuzileiros Navais até à Telha Velha (excluída), (excepto a Rua Miguel Bombarda, compreendida entre as Ruas 20 Abril e 1 Dezembro, Rua 20 Abril a este da Rua Vicente França), Rua João Deus, Trav. 5 Outubro e Bairro Miranda.
Zona a sul da Rua Calouste Gulbenkian até à Rua Capitães de Abril (excepto a zona compreendida entre as Ruas Afonso de Albuquerque de Damão, Av. dos Fuzileiros Navais e Capitães de Abril no Barreiro das 07H00M às 13H00M.
Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 20 de Novembro de 1987

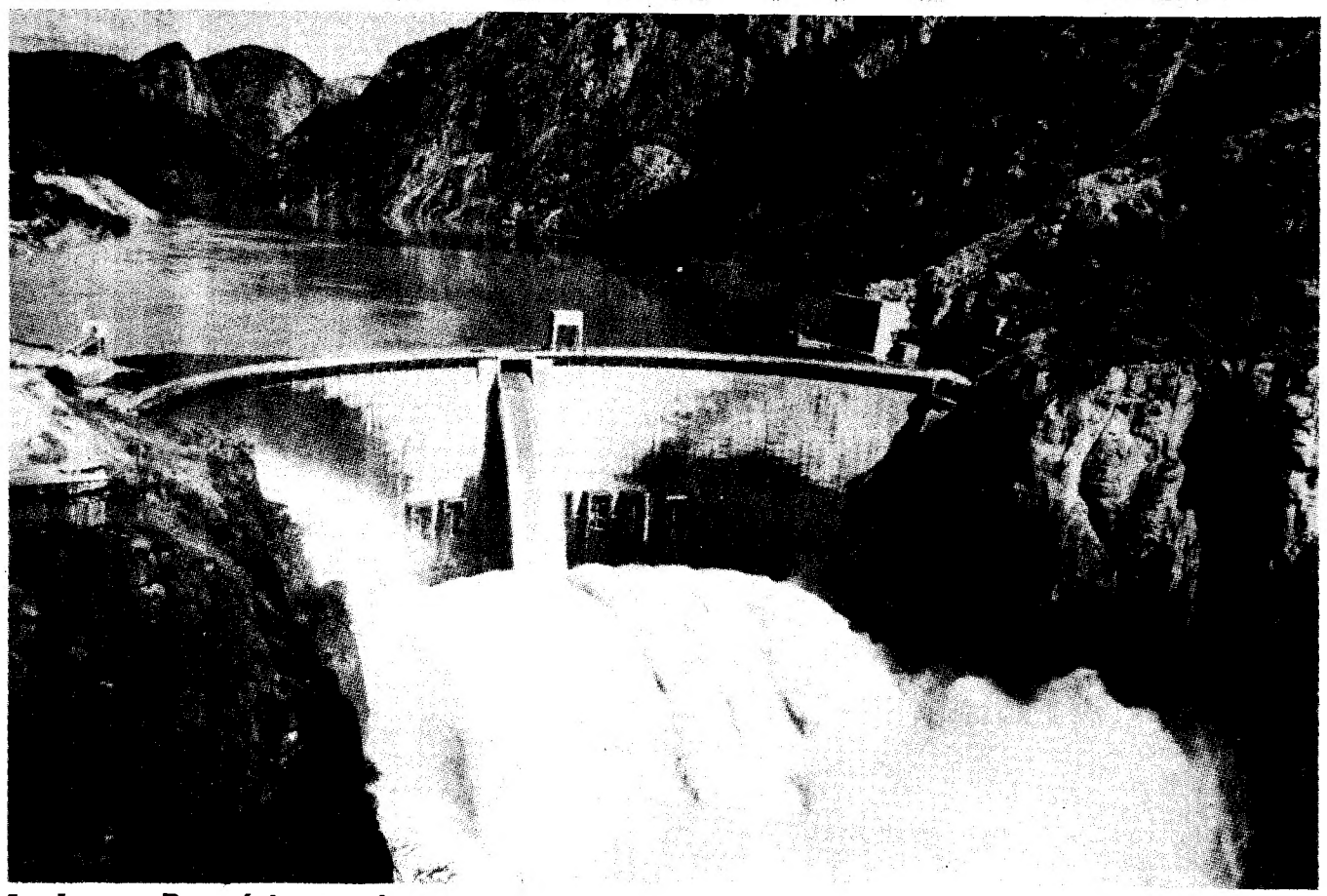
Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Informação COMERCIAL

GUIA - HORÁRIO OFICIAL INVERNO 1987/88

Informamos os estimados clientes que se encontram à venda nas nossas estações, os novos **GUIAS - HORÁRIOS OFICIAIS INVERNO 1987/88.** Mais informamos que se encontra à vossa disposição, nos referidos locais de venda, um suplemento com as respectivas alterações.

Caminhos de Ferro Portugueses



Lisboa e Pretória apoiam

APENAS SOLDADOS MOÇAMBICANOS NA SEGURANÇA DE CABORA BASSA

O vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros anunciou em Pretória que a força militar de segurança à barragem de Cabora Bassa terá apoio português e sul-africano mas contará apenas com soldados moçambicanos.

John Meiring, que dirige a delegação do seu país ao encontro tripartido em Pretória de responsáveis de Portugal, Moçambique e África do Sul, considerou que o tipo de apoio a conceder às forças de segurança moçambicanas será debatido ainda esta manhã.

Segundo o jornal sul-africano «Pretoria News», o acordo tripartido a negociar atribuirá a Moçambique e à África do Sul a responsabilidade na participação, no prazo de 90 dias, da segurança das linhas condutoras da barragem.

Os custos da reparação dos 538 postos danificados orçam os 35 milhões de contos e Portugal tem apresentado prejuízos anuais da ordem dos 27 milhões devido à inoperacionalidade da barragem, acrescentou o mesmo jornal.

Cepticismo de Durão Barroso

Durão Barroso, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e responsável de delegação portuguesa presente em Pretória, avistou-se ontem com o Primeiro-Ministro sul-africano, Pieter Botha, a quem fez entrega de uma mensagem de Cavaco Silva em que se reforça o empenhamento do Governo de Lisboa na resolução das questões que impedem o normal funcionamento do empreendimento hidroeléctrico.

Embora salientando o «ambiente francamente positivo» do encontro tripartido, Barroso manifestou-se céptico quanto a uma solução rápida do problema da segurança das linhas de energia de Cabora Bassa e uma fonte da sua delegação frisou que Portugal recusa completamente a possibilidade de vir a suportar os custos de reparação do empreendimento.

«A solução do problema de Cabora Bassa— acrescentou a mesma fonte— vai passar directamente pelo desfecho da reunião entre os representantes militares dos dois países africanos».

A reunião tripartida termina hoje com uma conferência de Imprensa em que participam Durão Barroso, o ministro moçambicano da Indústria e Energia, António Branco, e o referido vice-ministro de Pretória, John Meiring.

Por alimentar "suspeição" entre Portugal e Angola

Eanes condena visita a Savimbi de consultor de Mário Soares

«Ainda que a título privado, constitui um facto político a que a República Popular de Angola não poderia deixar de ser sensível», afirmou Ramalho Eanes sobre a deslocação ao acampamento da UNITA de João Carlos Espada, conselheiro político do Presidente da República.

Em declaração feita à Imprensa, o antigo PR considerou ainda que este facto «contribui para alimentar um clima de suspeição nas relações entre o Estado português e a República Popular de Angola, contrariando os interesses de ambos os Estados e mesmo os resultados porventura obtidos com a recente visita a Portugal do Presidente Eduardo dos Santos».

Eanes aludíu, por outro lado, à circunstância de tal visita ter ocorrido «na presente situação de conflito armado, no interior de Angola, com intervenção activa das forças da África do Sul actuando como aliados da UNITA».

Nos dez anos do seu mandato presidencial(1976-86), Eanes empenhou-se na normalização das relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa.

PCP denuncia «perigosa escalada»

Em nota do Secretariado do seu Comité Central, o PCP condena também a agressão sul-africana contra Angola, como «nova e perigosa escalada no agravamento da tensão na África Austral» e critica as visitas do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, a Pretória e a do citado colaborador de Mário Soares ao acampamento de Savimbi.

Tais deslocações «são passos— considera o PCP— que contradizem a anunciada política de cooperação com Angola por parte daqueles orgãos de soberania».

Associação contra Unita em Portugal

Também a Associação de Amizade Portugal-Angola emitíu uma nota sobre a situação em Angola, apelando ao Presidente da República e ao Governo português para que condenem «de forma inequívoca» a invasão do território angolano por tropas do regime de Pretória.

No seu comunicado, a Associação considera inadmissível que «declarados membros do grupo terrorista da UNITA continuem a usar e abusar da democracia portuguesa, utilizando o território de Portugal como trampolim para operações de propaganda das acções genocidas».

Perestroika

①

«Perestroïka não é uma obra científica ou um panfleto propagandístico... é, acima de tudo, repito-o, um convite ao diálogo.»

Mikhaïl Gorbatchov

Um novo pensamento para o povo soviético e para os povos do mundo, esta «Perestroïka» — a palavra, aos nossos ouvidos estranha, deu a volta ao mundo — de que é autor Mikhail Gorbatchov. O título não se apresenta como intraduzível. O vocábulo «perestroïka» significa «reestruturação».

Mas para situarmos, em compreensão e extensão, a «reestruturação», teremos que conhecer qual, ou quais estruturas — as políticas, as económicas, as sociais — importa reestruturar. O autor não se furta a estas questões. Escreve, exactamente, para lhes dar resposta e abre o livro com uma série de perguntas: «Que é a *perestroïka,* ou reestruturação? Por que é que precisamos dela? Quais são os seus conteúdos e objectivos? Que é que ela rejeita e que cria? Como decorre e quais podem ser as suas consequências para a União Soviética e para a comunidade mundial?»

Está a «perestroïka» associada a outra palavra «glasnost», que significa «transparência», e a uma vontade política de democratização. A «perestroïka» não é uma «reestruturação» a frio, só política ou só tecnocrática, é todo um processo de «transparência», de falar claro, e de tudo dizer, de crítica e de autocrítica, e de democratização, em que todos os cidadãos estão envolvidos e devem participar.

Refuta Gorbatchov a interpretação formulada nos Estados Unidos e em países da Europa Ocidental de que a *perestroïka* surgiu para dar resposta ao «doloroso estado da economia soviética». O autor não esconde que a «União Soviética está na verdade a viver um período dramático»; reconhece que «a *perestroïka* foi grandemente estimulada pela nossa insatisfação com o modo como as coisas correram no nosso país nos anos recentes»; mas afirma que a *perestroïka* «foi muito mais instigada pela consciência de que as potencialidades do socialismo não haviam sido totalmente aproveitadas». É no quadro de uma economia socialista que a «reestruturação» será realizada. Não significa um afastamento do socialismo, uma distanciação, uma renúncia, mas «uma política de aceleração do progresso económico e social do país e de renovação de todas as esferas da vida».

②

«Sabemos hoje que teríamos sido capazes de evitar muitas das dificuldades, se o processo democrático se houvesse desenvolvido normalmente no nosso país.»

Mikhail Gorbatchov

N este livro, «Perestroïka» intitulado, faz-se uma viagem de regresso a Lénine. Tenhamos presente que o autor escreve: «Hoje temos melhor compreensão das últimas obras de Lénine, que em essência constituíram o seu legado político...Gravemente doente, Lénine estava profundamente preocupado com o futuro do socialismo. Apercebia-se dos perigos que espreitavam o novo sistema.»

Eleito secretário-geral do PCUS em Março de 1985, vinte e quatro horas após a morte de K. Tchernenko, Gorbatchov empreende uma viagem de regresso a Lénine. De 1985 a 1924, somos levados a sobrevoar, a época de Staline, a efémera tentativa de Krutchtchev, a «estagnação» de Brejnev. Contestando interpretações autoritárias do pensamento e da prática política de Lénine, Gorbatchov escreve neste seu livro:

«No Ocidente, Lénine é frequentemente retratado como um advogado dos métodos autoritários de administração. Este é um sinal da total ignorância sobre as ideias de Lénine e, muito frequentemente, de uma deliberada distorção. Com efeito, de acordo com Lénine, socialismo e democracia são indivisíveis. Foi ganhando as liberdades democráticas que as massas trabalhadoras subiram ao poder. É também sob condições de expansão da democracia que podem consolidar e realizar esse poder. Existe uma outra ideia de Lénine, notavelmente verdadeira: quanto mais amplo o objectivo do trabalho e mais profunda for a reforma, maior será a necessidade de aumentar o interesse por ela e de convencer milhões e milhões de pessoas da sua necessidade. Isto quer dizer que se nos lançámos numa reestruturação radical e global, deveremos também expandir todo o potencial da democracia.»

O sucesso da «perestroïka» dependerá de o apoio e da participação «por parte dos cidadãos» — a expressão é de Gorbatchov — e por ela se infere que se aposta num activismo cívico efectivo e global. Os trabalhadores, além de vigilantes dos seus interesses específicos, terão que comportar-se como cidadãos e a participação e a criatividade dos cidadãos é indispensável: *«necessitamos de uma ampla democratização de todos os aspectos da sociedade».* No texto de «Perestroïka» estas palavras estão destacadas a itálico. E o pensamento do autor, a reforma revolucionária em que se empenhou, torna-se clara nas seguintes frases: «Essa democratização será também a principal garantia de que os actuais processos são irreversíveis. Sabemos hoje que teríamos sido capazes de evitar muitas das dificuldades se o processo democrático se houvesse desenvolvido normalmente no nosso país. Aprendemos bem esta lição da nossa história e nunca a esqueceremos. Manter-nos-emos agora firmemente agarrados à linha de que é apenas através do consistente desenvolvimento das formas democráticas inerentes ao socialismo, e através da expansão do autogoverno que poderemos fazer progressos na produção, ciência e tecnologia, cultura e arte, e em todas as esferas sociais.»

Só o aprofundamento da «democracia» garantirá a «reestruturação». Não se trata só de reestruturar a economia, embora se reconheçam dificuldades e deficiências, mas de «reestruturar» a sociedade, a vida social, a «consciência pública», a «política social activa», e é por isso — Mikhail Gorbatchov o afirma — que «colocamos a ênfase no desenvolvimento da democracia socialista».

E este *desenvolvimento da democracia socialista* determina que reconhecidos os limites da vontade política da equipa dirigente, que pode preconizar mas não pode por palavras transformar, se considere que «a coisa mais importante para o êxito da **perestroïka** é a atitude do povo para com ela».

③

«Trata-se de um processo vivo. Sem dúvida que as mudanças nos irão apresentar novos e grandes problemas, que necessitarão de soluções não ortodoxas.»

Mikhail Gorbatchov

O **secretário-geral** em vez de se apresentar como o garante da «ortodoxia», desencadeia, após estudo, análise e debate colectivos, um processo de revisão e de reforma, de crítica e de autocrítica, que põe em questão as concepções estreitas, dogmáticas, os bloqueios, as travagens, a «estagnação». *Perestroïka* — do título do livro passemos ao objecto da acção de renovação política, económica e cultural que ele enúncia — significa «um ultrapassar do processo de estagnação», ultrapassar a travagem que, relativamente à tentativa de Nikita Kruchtchev, aliás não isenta de ambiguidades, foi a atitude defensiva de órgãos do Partido e do Estado e de destacadas individualidades. Agora, com a decisão de vencer os bloqueios das burocracias, apela-se para as massas, confia-se no povo, procura-se a participação dos cidadãos e não apenas a dos militantes partidários.

Transcrevemos um trecho do livro de Gorbatchov que dá uma visão geral do projecto político em curso:

«*Perestroïka* significa iniciativa das massas. É o amplo desenvolvimento da democracia, do autogoverno socialista, o encorajamento da iniciativa e da criatividade, uma melhor ordem e disciplina, mais *glasnost,* crítica e autocrítica em todas as esferas da nossa sociedade. Significa o maior dos respeitos pelo indivíduo e a consideração pela dignidade pessoal.

Perestroïka é uma completa intensificação da economia soviética, o renascimento e desenvolvimento dos princípios do centralismo democrático na direcção da economia nacional, a introdução universal dos métodos económicos, a renúncia à gestão autoritária e por métodos administrativos e o total encorajamento da inovação e do empreendimento socialista.

Perestroïka significa uma resoluta mudança para os métodos científicos, a capacidade de fornecer sólidas bases científicas para todas as novas iniciativas. Significa a combinação das realizações da revolução tecnológica e científica com a economia planeada.

«*Perestroïka* significa desenvolvimento prioritário da esfera social, apontado para uma cada vez melhor satisfação das exigências do povo soviético em termos de boas condições de vida e de trabalho, bom descanso e recreio, educação e cuidados de saúde. Significa uma constante preocupação com a saúde cultural e espiritual, pela cultura de cada indivíduo e pela sociedade como um todo.

«*Perestroïka* significa eliminar da sociedade as distorções da ética socialista, a consistente implementação dos princípios de justiça social. Significa a unidade das palavras e das acções, direitos e deveres.»

A leitura, nas linhas e nas entrelinhas, do texto de Gorbatchov, é dramática. É todo um passado (vivido com o nome de «socialismo») que é submetido a uma crítica implacável. Não que Gorbatchov se demore a ruminar o passado, mas porque a crítica e a perspectiva renovadora, vão demolir superstições e preconceitos, derrubar e varrer ortodoxias. Vamos dar a palavra a Gorbatchov:

«Perguntam-nos muitas vezes o que queremos da *perestroïka.* Quais são os nossos objectivos finais? É difícil dar uma resposta exacta e pormenorizada. Não é nosso costume entrarmos no campo das profecias e tentarmos predestinar todos os elementos arquitecturais do edifício público que erigiremos durante o processo da *perestroïka!* Mas em princípio posso dizer que o resultado final da *perestroïka* é para nós muito claro. É uma completa renovação de todos os aspectos da vida soviética; é dar ao socialismo as mais progressivas formas de organização social; é a exposição mais completa da natureza humanista do nosso sistema social, nos seus aspectos cruciais; económico, social, político e moral.»

④

«Queremos mais socialismo, e, portanto, mais democracia.»

Mikhail Gorbatchov

É no quadro do socialismo que a *perestroïko* constitui um projecto de renovação e de democratização. As dificuldades do socialismo não são invencíveis. Para as ultrapassar se delineou o projecto de um novo curso sociopolítico que tem a designação de **perestroïka.** Aos críticos do Ocidente e dos Estados Unidos, Gorbatchov dá a resposta:

«Dizem-nos que a *perestroïka* de nada servirá no contexto do nosso sistema. Dizem que devemos mudar este sistema e beneficiar da experiência de outros sistemas sociopolíticos. Acrescentam ainda que, se a União Soviética optar por esta via e desistir da sua opção socialista, relações mais estreitas com o Ocidente tornar-se-ão supostamente possíveis. Vão ao ponto de defender que a revolução de Outubro de 1917 foi um erro que isolou quase por completo o nosso país do progresso social mundial.

«Para pôr termo a todos os boatos e especulações que proliferam acerca desta questão no Ocidente, gostaria de mais uma vez frisar que estamos a levar a cabo todas as nossas reformas em conformidade com a nossa opção socialista. Estamos a procurar dentro do socialismo, e não fora dele, as respostas a todas as perguntas que surgem. Analisamos quer os nossos êxitos, quer os nossos erros, segundo padrões socialistas. Aqueles que esperam que nos desviemos da via socialista terão uma grande decepção. Cada parte do nosso programa de *perestroïka,* e este programa no seu todo, baseia-se inteiramente no princípio de mais socialismo e mais democracia.»

A interdependência da meta socialista e dos meios democráticos, o uso da expressão «democracia socialista», não poderão deixar, na teoria e na prática, de exercer uma influência política nos partidos comunistas e nos partidos socialistas. Se as questões relativas ao desarmamento e à Paz ocupam grande parte do volume «Perestroïka», as páginas dedicadas à prática e ao projecto do socialismo no respeito das regras democráticas estão destinadas a uma larga repercussão. Trata-se, com Gorbatchov, de ir além do «resultado de insuficiente consistência na aplicação dos princípios do socialismo».

Mostrando os seios, durante alguns segundos

CICCIOLINA DEU ESCÂNDALO NO PARLAMENTO

Cicciolina foi ontem à tarde ao Parlamento e desnudou os seios durante alguns segundos, os suficientes para gerar o escândalo de que hoje todos falam. Mas se nas bancadas do CDS e do PSD os protestos choveram, nas outras já os sorrisos foram comuns. Dizia um deputado comunista momentos depois, nos corredores de S. Bento: «Para a próxima vez avisem-me, porque como a minha bancada está por baixo da galeria dos diplomatas não consegui ver nada». Natália Correia (PRD), a quem a pornodeputada italiana abraçou efusivamente nos Passos Perdidos, terá mesmo afirmado que «se em Itália existe um Papa porque não há-de existir uma Cicciolina?»

Aconteceu por volta das 17 horas e à noite, no espectáculo ao Coliseu, Cicciolina anunciava: «Estive no vosso Parlamento, para saber como os deputados se comportavam diante de Cicciolina. Os vossos democratas-cristãos ficaram muito escandalizados». De facto, a exibição da pornodeputada provocou fortes protestos do deputado do CDS Nogueira de Brito, que afirmou que tal espectáculo ofendia a dignidade da Assembleia da República.

A deputada e actriz porno chegou de surpresa ao palácio de S. Bento e procurou entrar na sala de sessões, o que não lhe foi permitido pelos funcionários de serviço, que a conduziram, após autorização dos líderes dos grupos parlamentares, à galeria reservada ao Corpo Diplomático.

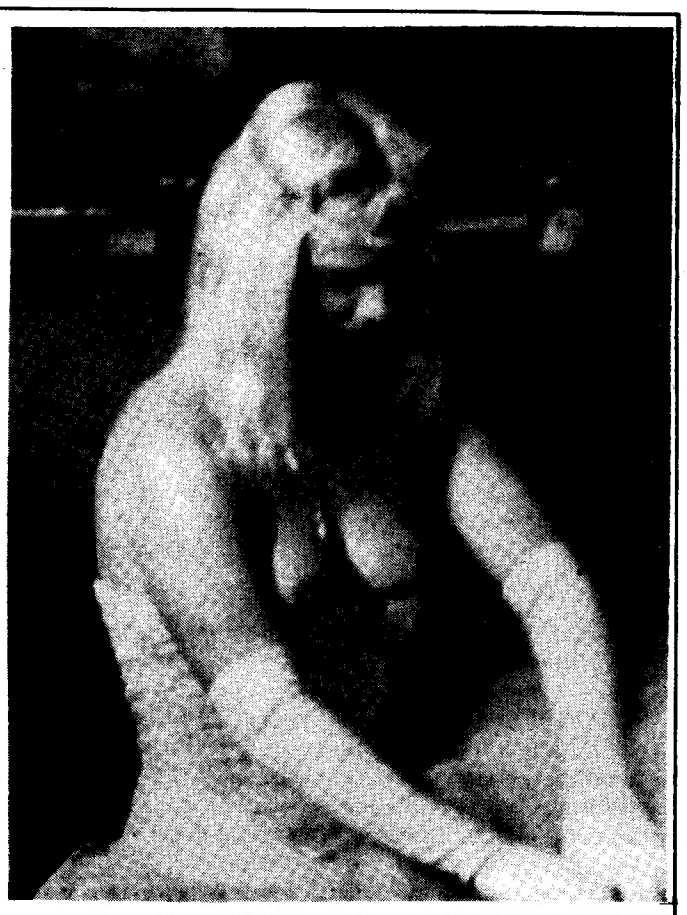
Um jornalista que a acompanhava terá afirmado que Ilona Staller se deslocava à Assembleia da República a convite de Helena Roseta, deputada independente pelo PS, e de Luís Martins, eleito pelo PSD. O facto foi desmentido pela primeira, imediatamente após o intervalo regimental que pôs cobro ao incidente, afirmando que esse assunto tinha, de facto, sido falado na Comissão da Condição Feminina da Assembleia a semana passada e que a proposta para tal partira de Luís Martins. No entanto, ela não vingou por oposição da maioria da Comissão, incluindo da própria Helena Roseta. Natália Correia havia sido favorável.

De modo que, disse, o convite não foi feito. Versão diferente têm fontes radicais que contactámos: «Houve um convite». A deputada independente do PS disse ainda que não tem de se pronunciar sobre o comportamento de deputados estrangeiros de visita, ficando apenas pelo repúdio do «recurso à mentira» por parte do jornalista que invocou o seu nome.

O presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, condenou o procedimento da visitante e congratulou-se pelo facto de a Comissão Parlamentar da Condição Feminina não estar envolvida na questão. Vítor Crespo disse que o procedimento de Cicciolina «não é próprio nem adequado à seriedade dos nossos propósitos, porque as instituições parlamentares estão ao serviço do bem-estar e do progresso dos cidadãos, não aceitando envolvimento em quaisquer actos de promoção pública».

Referia-se ao espectáculo de ontem à noite, no Coliseu, e a verdade é que Cicciolina se fazia acompanhar, no Parlamento, por uma equipa de fotógrafos e de televisão já informada do que ia acontecer. Foi uma pedrada no marasmo da sessão, que decorria árida e sonolentamente.

Manuela Aguiar, que presidia na altura do fugaz desnudamento, lamentou que Cicciolina, ou mais exactamente Ilona Staller, não se tivesse comportado como uma deputada. Entretanto, continuavam os sorrisos e a boa disposição nalgumas bancadas: a política fora dessacralizada exactamente no seu templo.



Cicciolina, Helena Roseta, Natália Correia e Nogueira de Brito: personagens de uma pedrada no charco da política portuguesa

Espectáculo erótico no Coliseu

Cicciolina descobre: homens portugueses são muito tímidos

Surgiu no meio de fumo, cantando as estrofes pacifistas de um conhecido tema de Sting, que apela à concórdia entre os Estados Unidos da América e a União Soviética. E enquanto cantava, segurando o microfone ao alto, o vestido rosa de Cicciolina descaía deixando ver os seios mais famosos da Europa. Foi ontem, no Coliseu, e a pornodiva ia perguntando, a este e àquele elementos do público: «Conheces as posições do amor? Queres ser um Cicciolino radical?»

Ao longo do espectáculo, Cicciolina desafiou alguns homens a entrarem na arena, do Coliseu, à volta do qual se dispunham as cadeiras. Lá ir iam, apesar do susto. Depois, a deputada erótica deitava-se sobre eles, afagava-lhes a cara com os seios e... Tentava abrir-lhes as berguilhas. Ora, aí é que elas doeram, porque minha gente, os machos portugueses são muito tímidos. Que não, que não, deixa-me ir embora.

Pronto: a grande piada da noite estava sugerida. As palmas, os assobios e as gargalhadas dependiam dos maiores avanços ou das recusas que aconteciam. Havia quem afastasse a cara quando Cicciolina se aproximava com os seus lábios vermelhos, e havia quem gostasse do aconchego dos seus seios e lá escondesse a cara por longos momentos, ou esquecesse o que fazia a mão.

Mais gozado foi o rapazola que se gabava de preferir uma determinada posição do Kamasutra. E Cicciolina não teve meias medidas: «Aí é? Mostra lá.» Deixou despojar-se, mas no momento da verdade, madonna mia, desmotivou-se. É mais a garganta que a verdade, olá se é.

Bilhetes caros, muitos casais de senhoras e senhores bem instalados na vida, muitos jovens e caras conhecidas dos meios do teatro, da cultura e da política. Tudo muito diferente dali do Bar-25, e até o espectáculo, apresentado como «hard», teve os seus laivos de suavidade. Por uma razão, leitores: aquilo foi uma brincadeira pegada, nada de excitações despropositadas, apenas boa disposição.

Cicciolina continua ainda a ser Ilona Staller, e enquanto se sentava ao colo das suas vítimas das primeiras filas, vestida apenas com umas botas de cano alto e um corpete que lhe deixava os seios em riste, fazia a propaganda do Partido Radical, que está a inscrever militantes portugueses com vista à extensão do partido transnacional europeu ao nosso país. O erotismo político, ou a política erótica, é novidade e confunde os espíritos. Por isso, todos queriam ler o jornal radical que Luís Mendão, secretário-geral da Associação Radical portuguesa, e um dos dirigentes do Partido Radical de Itália, Andreani distribuíam à entrada. Também eles botaram faladura, ontem, no espectáculo de Cicciolina.

Menos divertidos, mas igualmente mais silenciosos, foram os momentos em que a estrela porno usou os mais diversos objectos, como correntes, um chicote e sexos de vidro translúcido (?) para algumas demonstrações das suas badaladas virtualidades. Mas mesmo isso não era para valer, ficando-se pelas sugestões. Muito contida, a Cicciolina de ontem.

Nós preferimos a parte em que Cicciolina desfez uma rosa em si própria. Ou quando cantou, em «play-back», «faz-se um bom vinho». Inspiradíssimo, minha gente.

REP

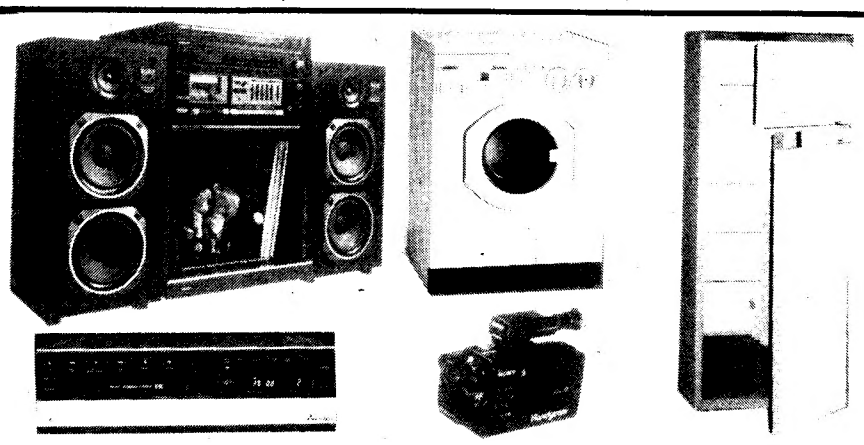
ADÃO móveis electrodomésticos, Lda.

ENTREGA E ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO GRÁTIS

Rua Gil Vicente, 7-B (perto da Estação da CP) — Est. Falagueira, 14/B-C
Telef. 493 93 50 e 494 20 22 — AMADORA

TV — VIDEO — HI-FI — DIVERSAS MARCAS

● CONSULTE PREÇOS E CONDIÇÕES ●



AGENTE SILVER E GENERAL

Conselho de Ministros preparou cimeira de Copenhaga

Portugal poderá defender na cimeira de Copenhaga o prolongamento do período de transição para a sua agricultura, caso a política agrícola comum sofra alterações, de acordo com o ministro da Presidência, Fernando Nogueira, que falou após a reunião de ontem do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Esta reunião foi ocupado pela preparação da cimeira dos chefes de Governo da CEE, a realizar em Dezembro. Segundo o ministro da Presidência, Portugal proporá o prolongamento do período de transição caso a política agrícola comum sofra alterações que modifiquem os pressupostos com que foi assinado o tratado de adesão. Portugal vai defender em Copenhaga a duplicação das verbas dos fundos estruturais, até 1992, a prossecução de programas especiais para a agricultura portuguesa e o aumento dos recursos da comunidade, disse Fernando Nogueira. Contudo — ressalvou — a contribuição de cada país para esse aumento de recursos deverá ser calculada em função do seu grau de prosperidade. Segundo Fernando Nogueira, todos os ministros directamente envolvidos com a gestão de fundos provenientes da CEE fizeram durante o Conselho de Ministros um balanço dos dois primeiros anos de adesão

Fernando Gomes: proposta aprovada

O Parlamento Europeu aprovou, em Estrasburgo — 244 votos e 19 abstenções —, o relatório do deputado socialista, Fernando Gomes, sobre reforma dos fundos estruturais, pese uma manobra dos deputados espanhóis para ser votado após outro espanhol e em fim-de-sessão.

A manobra espanhola, segundo os observadores, visava que, em fim-de-sessão e já com um número reduzido de deputados em plenário, fossem aceites as emendas por eles propostas e que pretendiam fazer incluir mais três regiões espanholas nas zonas consideradas desfavorecidas.

O Orçamento de Estado e as Grandes Opções do Plano para 1988 serão aprovados pela Assembleia da República no dia 30 de Dezembro. A conferência de líderes parlamentares calendarizou ontem toda a discussão e votação das propostas de Orçamento de Estado e Grandes Opções do Plano, cuja votação final será feita apenas no penúltimo dia de 1987. A discussão e votação final global das propostas será feita no plenário nos dias 28, 29 e 30 de Dezembro. O debate na generalidade, em plenário, decorrerá nos dias 15, 16 e 17. Até ao dia 4, todas as comissões parlamentares terão de entregar à comissão de economia os diversos pareceres sobre as propostas de Orçamento e Grandes Opções, e a comissão de economia elaborará o parecer global até dia 14 de Dezembro.

Debate do OE/88 no Parlamento já tem calendário

As propostas contidas no relatório de Fernando Gomes, e que serão apresentadas na cimeira de Copenhaga pelo presidente do Parlamento Europeu, Lord Plumb, vão mais longe que as propostas da Comissão de Bruxelas.

Fernando Gomes entende que a duplicação de fundos estruturais, proposta pela Comissão e insuficiente, uma vez que nos estruturais, proposta pela Comissão é suficiente, uma vez que nos cálculos não tinha sido tomada em devida conta os efeitos produzidos pela adesão de Portugal e Espanha.

A proposta da Comissão propõe que o montante global dos fundos seja de 62 000 milhões de ECUS, enquanto o Parlamento Europeu considera que a verba justa deveria atingir cerca de 70 000 milhões de ECUS.

Uma outra alteração introduzida na proposta da comissão, e que será defendida pelo presidente do Parlamentoem Copenhaga, é o critério de definição das regiões desfavorecidas, que se preconiza seja em função do PIB per capita.

Segundo a proposta de Fernando Gomes, as regiões desfavorecidas serão aquelas cujo Produto Interior Bruto per capita for inferior a 75 por cento do PIB da Comunidade.

Parlamento madeirense: última sessão

A Assembleia Regional da Madeira realizou ontem a sua última sessão na sala que, desde 1976, serviu de sede para os seus debates. Neste último debate, o Governo Regional, segundo órgão da autonomia regional, esteve presente para responder às perguntas formuladas pelos deputados.

O presidente da Assembleia Regional da Madeira, Nélio Mendonça, louvou o trabalho desenvolvido ao longo destes anos naquelas instalações, que serviram de sede à Assembleia, referindo que «infelizmente parece que vai continuar a chamar-se assim, em vez de Parlamento Regional».

Parlamento açoriano confirma diploma vetado

O Parlamento açoriano aprovou alterações ao estatuto da transportadora aérea regional, SATA, semelhantes às previstas num diploma do Governo Regional vetado pelo ministro da República.

O veto do ministro Rocha Vieira foi justificado com o argumento de que o gabinete de Mota Amaral não tinha poderes para alterar o estatuto daquela empresa pública, uma vez que eles foram aprovados em outro órgão.

Em face dessa posição, o Governo remeteu o diploma em causa para apreciação na Assembleia Regional.

SOARES: HOMENAGEM DA ULB CONTEMPLA "PORTUGAL DE ABRIL"

O Presidente da República, Mário Soares, considerou uma homenagem ao «novo Portugal democrático, pluralista e europeu» o título de «doutor honoris causa» concedido pela Universidade Livre de Bruxelas.

Falando durante a cerimónia de doutoramento, o Presidente da República, o primeiro português distinguido com o título pela ULB, disse considerar que a «Universidade também quis homenagear os numerosos portugueses que beneficiam da tradicional hospitalidade belga e dão a este país, onde se sentem perfeitamente integrados, o melhor de si mesmos».

«Portugal, os países africanos de expressão portuguesa, o grande Brasil, país de futuro prodigioso, e a diáspora dos nossos quatro milhões de emigrados, formam uma comunidade linguística de mais de 170 milhões de seres humanos repartidos pelos cinco continentes», sublinhou Soares.

«É na riqueza desta dispersão que a identidade portuguesa, como nação, foi construída, ao longo de séculos», salientou.

Juntamente com Mário Soares, foram doutorados o ex-presidente da Itália, Sandro Pertini, representado pelo embaixador de Itália junto da Bélgica, o presidente do Senegal, Abdou Diouf, e o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Shimon Peres.

Para o Presidente da República, existe um laço comum entre as personalidades distinguidas. «Somos combatentes da liberdade e firmes defensores do socialismo democrático», explicou.

«Ainda que originários de países diferentes e tendo experiências políticas e horizontes culturais tão diversos, somos todos defensores dos direitos do homem e partidários do humanismo socialista», afirmou.

Estas razões foram invocadas também pelo reitor da ULB para justificar a homenagem da Universidade a Mário Soares.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado da Segurança Social

AUMENTO DE PENSÕES

Tendo em vista a efectiva melhoria das condições de vida e dos níveis de protecção social da população beneficiária, o Governo decidiu aumentar os quantitativos das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, beneficiando cerca de 2 milhões de pensionistas, através de aumentos de 10% a 14,7%.

Isto significa que, prevendo-se para 1988 uma taxa de inflação de cerca de 6%, os pensionistas beneficiarão de um crescimento real das suas pensões que variará de 4% a 8,7%. Procurando uma inequívoca justiça social, esta medida fez crescer as pensões de valor mais baixo. Assim, ascendem a 13% os aumentos das pensões mínimas de invalidez e velhice do regime geral e das pensões do regime especial dos trabalhadores agrícolas. Por outro lado, as pensões nos regimes não contributivos e equiparados regista um crescimento de 14,7%.

REGIMES DE SEGURANÇA SOCIAL E TIPOS DE PENSÕES	VALORES ANTERIORES			NOVOS VALORES	
	DEZEMBRO 1984	DEZEMBRO 1985	DEZEMBRO 1986	DEZEMBRO 1987	CRESCIMENTO 87/86
1. REGIME GERAL					
• INVALIDEZ E VELHICE					
- Pensões Mínimas	5 500$00	6 900$00	11 500$00	13 000$00	+ 13%
- Pensões Acima das Mínimas (Exemplos)	10 000$00 20 000$00 30 000$00	12 200$00 24 400$00 36 600$00	13 790$00 27 570$00 41 360$00	15 170$00 30 330$00 45 490$00	+ 10%
2. REGIME ESPECIAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS					
• INVALIDEZ E VELHICE	4 700$00	5 900$00	8 500$00	9 600$00	+ 13%
3. REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS					
• INVALIDEZ E VELHICE	4 500$00	5 700$00	7 500$00	8 600$00	+ 14,7%
TAXA DE INFLAÇÃO PREVISTA PARA 1988					6%

O Governo decidiu igualmente actualizar os quantitativos de:

• Suplemento de Grande Invalidez	Dez. 86	Dez. 87	Taxa de Crescimento
1 — Invalidez e Velhice do: Regime Geral	4 270$00	4 830$00	13%
Regime Especial Agrícolas e Pensão Social	3 660$00	4 140$00	13%
2 — Sobrevivência (todos os regimes)	2 560$00	2 900$00	13,3%
• Complemento de Cônjuge a cargo	1 900$00	2 150$00	13%

- Estes valores de pensões entrarão em vigor em 1 de Dezembro
- O **Subsídio de Natal**, devidamente actualizado, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

SEGURANÇA SOCIAL

AO TELEFONE COM

Dr. Moradas Ferreira
(Médicos pela Prevenção Nuclear)

"A corrida aos armamentos é uma obscenidade moral!"

Em Praga, capital da Checoslováquia, realizou-se recentemente (de 13 a 15 deste mês) o III Simpósio Regional Europeu da associação internacional Médicos do Mundo pela Prevenção da Guerra Nuclear (International Physicians for Prevention of Nuclear War — IPPNW), organização galardoada, no ano transacto, com o Prémio Nobel da Paz.

O dr. Moradas Ferreira, que é membro destacado do movimento dos médicos portugueses que integra o IPPNW, esteve em Praga para participar nas discussões que ali se desenrolaram durante aqueles três dias.

Ao telefone com Moradas Ferreira começamos por relembrar — já uma vez abordámos a questão nas páginas do «DL», mas nunca é de mais refrescar memórias no que à Paz respeita — os objectivos do IPPNW:

«Como certamente sabe, o IPPNW é uma federação não política de grupos médicos nacionais que apostou na sua influência profissional e social para mobilizar a opinião pública mundial contra a ameaça de uma guerra nuclear».

«Por quem foi fundada essa associação?»

«A iniciativa coube a médicos americanos, mas teve de imediato a adesão de médicos soviéticos. Foi criada em 1980 — e hoje agrupa mais de 150 mil médicos de quase meia centena de países».

«Quem esteve em Praga neste último Simpósio?»

«Estiveram presentes cerca de 350 médicos representando todas as nações da Europa, com excepção da Jugoslávia, que não tem associação de médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear».

«Que é que discutiram? A que conclusões chegaram?»

«Bom, foi reconhecido que se têm registado alguns progressos na defesa da paz e do desanuviamento, considerando nós que a perspectiva da assinatura de um acordo entre os governos americano e soviético constitui um passo positivo e de grande alcance — nomeadamente psicológico, pois temos que reconhecer que apenas será destruído 4% do potencial nuclear das duas potências».

«Mas apesar de ser tão pouco — passe a expressão — mesmo assim há quem levante dificuldades à assinatura do acordo...»

«Exacto. De resto, nesta reunião de Praga, analisámos todos os obstáculos que se erguem para dificultar a assinatura do acordo, por um lado, e todas as manobras que poderão limitar a sua eficácia ou esvaziá-lo de conteúdo, por outro».

«Analisaram e a que conclusões chegaram?»

«Em primeiro lugar concluímos que nestas circunstâncias a campanha pela prevenção da guerra nuclear não pode abrandar, bem pelo contrário: deve intensificar-se, aproveitando ao máximo as circunstâncias originadas por uma atmosfera política mais favorável».

«Disse que essa foi, digamos, a primeira conclusão...»

«Bom, o Simposium concluiu várias coisas, e todas elas têm a sua importância. Por exemplo, concluímos também que deve intensificar-se a campanha a favor de um acordo para suspender os testes nucleares, explicando com clareza e objectividade as grandes vantagens que tal acordo trará à causa da paz. E percebe-se facilmente porquê: esse será um primeiro passo, essencial para o desarmamento nuclear, pois impedirá o aperfeiçoamento e a criação de novas e mais perigosas armas nucleares».

«Mas acha que quer a URSSuer os EUA vão continuar com as testes, mesmo depois de assinarem o tal acordo?»

«Realmente nós gostaríamos de saber qual é a lógica de continuar a investir no aperfeiçoamento das armas nucleares quando Reagen e Gorbachev já afirmaram que estão dispostos a abolir as armas nucleares...Mas sabe como são as coisas...E o importante é que continuemos a lutar para que o acordo seja assinado e para que os testes terminem. Definitivamente!»

«Embora as notícias não abundem chegaram a Portugal alguns ecos sobre uma mensagem dirigida pelos médios reunidos em Praga aos chefes dos governos dos EUA, URSS, Inglaterra, China e França – isto é, aos chefes dos países com armas nucleares...»

«É verdade, sim senhor. Mandámos uma mensagem na qual, depois de lembrarmos que nós, médicos, apesar de termos opiniões políticas e lealdades nacionais diferentes estamos unidos num ponto...»

«'...o qual é...»

»...Sabe, nós, como médicos, temos o compromisso profissional comum de reduzir os riscos de uma guerra nuclear, pois sabemos que em tal guerra seríamos impotentes não só para evitar a morte de milhões de pessoas, mas também para ajudar muitos outros milhões que ficariam feridas ou queimadas. Ora, é disso mesmo que falamos na mensagem enviada aos cinco chefes de governo, alertando-os que a única opção possível é a prevenção da guerra nuclear. Se esta for desencadeada tudo estará perdido...»

»...mas mesmo assim o risco existe...»

«Pois existe. E nessa mensagem nós afirmamos que sabemos o bastante acerca da natureza, finalidade e efeitos das armas nucleares que estão à disposição desses políticos para concluir que o seu uso nunca, mas mesmo nunca, poderá justificar-se. E sublinhamos também, mais uma vez, que a corrida armamentista, convencional e nuclear, desvia recursos que são necessários para a saúde e serviços sociais dos mais pobres entre nós».

«Isso já foi denunciado muitas vezes...»

«Não tantas quantas as necessárias. É uma obscenidade moral, e nós sentimo-nos ultrajados porque, enquanto os gastos militares excedem 2,7 biliões de dólares por dia...»

»...por dia?»

«Por dia! Enquanto isso acontece, dizia, 40 mil crianças são atingidas, também diariamente, por doenças incapacitantes ou mortais. E a Iniciativa de Defesa Estratégica, ou Guerra das Estrelas, como é mais conhecida, representa um aumento inquantificável destes números. Nós, médicos, não podemos aceitar isto».

«Vocês, médicos, mas também todos nós...»

«Certamente. Mas eu estou a falar dos médicos, e neste caso médicos europeus reunidos em Praga. Sabe, a Europa tem sido demasiadas vezes campo de batalha de disputas de outros. Conhecemos o horror da guerra convencional. Pelo estudo das consequências médicas das explosões nucleares adquirimos a compreensão científica das consequências biológicas e médicas da guerra nuclear. Este conhecimento — a realidade médica — deve ser uma parte da realidade política dos chefes de governo daquelas potências nucleares atrás referidas. E é isso, no fundo, o que dizemos na mensagem que lhes enviámos».

Ribeiro Cardoso

DL POLITICA

Em almoço do Clube de Imprensa

Freitas do Amaral critica Governo oposições e Presidente da República

As actuações do Governo, das oposições e do Presidente da República foram ontem criticadas por Freitas do Amaral durante um almoço com os jornalistas no Clube Português de Imprensa.

«Confesso que estou decepcionado com estes primeiros cem dias do Governo de Cavaco Silva», declarou Freitas do Amaral, para quem o actual Executivo «não tem, nem de longe nem de perto, brilhado como brilhou o anterior Governo, também liderado por Cavaco Silva. Confessemos que não foi, de modo nenhum, uma entrada de leão para os quatro anos que tem pela frente».

Em relação às privatizações anunciadas, o ex-líder do CDS considera-as «tímidas, dizendo respeito apenas a meia dúzia de empresas públicas e alargadas somente a 49 por centodo seu capital, o que continua a colocar o Estado em posição de patrão», situação com que não concorda.

Para Freitas do Amaral, o processo de privatização anunciado, ao qual põe «algumas dúvidas se será constitucional começar antes da revisão constitucional», «não constitui uma política de privatizações e não tem significado político, mas tão-só financeiro. É uma forma de ir buscar ao mercado financeiro fundos para o Orçamento do Estado».

As actuações das oposições também não foram poupadas e têm «decepcionado» Freitas do Amaral, para quem «o Governo já lhes deu ensejo para que criticassem muito mais dura e frontalmentedo que até agora fizeram».

Interrogado sobre o desempenho do Presidente da República, Freitas do Amral reconheceu-lhe pontos positivos — as relações com o Governo, por exemplo —, e outros negativos. Como explicou, «a deficiente influência que nele se nota com vista a pressionar a resolução dos grandes problemas nacionais».

Referindo-se ao seu eventual regresso ao CDS, Freitas do Amaral afirmou que o processo está a decorrer gradualmente e de forma positiva.

COMPRE NO NATAL

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

MÓVEIS PICA PAU E UTILAR

DARTY MÓVEIS LDA CONFIANÇA

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS — **Fábrica:** R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais ☎ 982 60 54 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 ☎ 780599
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B ☎ 275 49 52
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lt. 30 ☎ 221 00 67
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B ☎ 240 11
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, 80 (frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A ☎ 207 72 37
COIMBRA — Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 26 185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU

AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B ☎ 494 56 91
MEM MARTINS — Rua Chabi Pinheiro, 8 ☎ 921 72 94
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 52 13 84
QUELUZ — R. Elias Garcia, 74-B ☎ 958097

LOJAS UTILAR

CAMARATE — R. Cidade Lisboa, Lt. 4 (junto à Esquadra da P.S.P. da Charneca) ☎ 257 21 73 - 257 04 01
Rua Avelino Salgado, Lote 1 (junto aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

COMPRE CARRO E MOBILE CASA
INSCREVA-SE NA NOSSA ASSOCIADA
GRUPO A. S. NUNES
MOVIGRUPO
CONSÓRCIO
SEM entrada juros
DOS 12 AOS 60 MESES

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3259, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia de Gavião e concelho de Gavião, de uma linha aérea a 30 KV, com 214 metros, do poste n.º 357 da linha Nisa-Tramagal ao PT n.º 159 de Gavião.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Novembro de 1987

PEL' O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Maria Fernanda Pinto

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 6617
3.ª Secção

FAZ-SE SABER QUE pela 3.ª Secção deste Juízo, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio citando os credores de PROCONSTRÓI — GABINETE DE ESTUDOS, PROJECTOS E OBRAS, S.A., e CONSTRUÇÕES M.N. TIAGO, S.A. com sede, ambas as firmas, na Rua Amílcar Cabral, n.º 25 — LISBOA para, no prazo de SETE DIAS, findo o dos éditos, deduzirem oposição ao pedido formulado pelas referidas firmas (requerentes) nos autos de Acção Especial de Recuperação de Empresas acima indicados, justificarem sumariamente o seu crédito ou requererem alguma das diligências e meios de prova previstos pelo Dec.-Lei n.º 177/86 de 2 de Julho, devendo juntar documentos, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta secção à ordem dos citandos.

Lisboa, 13 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito
(a) José Fernando de Salazar C. Abrantes

O Escrivão Adjunto
(a) Carlos A. Fernandes

«DL» 20/11/87 — 2.ª Pub.

Lei de Bases do Sistema Educativo

IMPLEMENTAÇÃO TARDIA CAUSA PREOCUPAÇÕES

Instrumento fundamental da organização de um sistema educativo, não basta ter uma lei de base bem pensada e elaborada no papel. Há que ter a vontade política de criar meios e condições para a sua implementação, transformando-a num contributo real para o sucesso educativo e desenvolvimento do País.

Os deputados e intervenientes no seminário que ontem abriu no Instituto Superior Técnico sobre «Lei de Bases do Sistema Educativo e o Futuro da Educação em Portugal» manifestaram preocupações de duas ordens quanto à aplicação real da Lei de Bases aprovada na Assembleia da República em 26 de Julho de 1986.

Em primeiro lugar, a implementação de uma Lei de Bases do Sistema Educativo requer meios financeiros avultados, tanto mais que o sector está no nosso país em crise, exigindo portanto um duplo esforço humano e material. Ora os orçamentos para a Educação continuam a ser insuficientes.

Por outro lado, embora a actual equipa dirigente do Ministério da Educação tenha anunciado a vontade de resolver os problemas, a verdade é que se verifica já um atraso na apresentação dos projectos do ME correspondentes à regulamentação da Lei 46/48, atraso que se verifica em relação aos prazos contidos na própria Lei de Bases.

Paulo Sucena, vice-presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, entidade organizadora deste primeiro grande debate sobre a LBSE, afirmou na abertura dos trabalhos:

«Estes atrasos são tanto mais preocupantes quanto é certo que o ME nem nos domínios em que se tem comprometido com a Frenprof a apresentar projectos de decretos-leis o tem feito. Cite-se, a título de exemplo, a falha em relação à formação em serviço, em que até hoje, passadas três semanas sobre a data acordada com a Fenprof, ainda nada entregou, deixando cerca de dezena e meia de milhares de professores extremamente preocupados em relação ao futuro profissionl e gerando nos professores em 1.º ano de profissionalização inquietantes dúvidas quanto ao que vai ser o seu 2.º ano de formação».

De facto, em relação à LBSE, o Governo está em falta nomeadamente em relação ao cumprimento do artigo 59.º, ontem muito citado, segundo o qual o Governo fará publicar no prazo de um ano, sob forma de decreto-lei que contemple, designadamente os seguintes domínios: gratuitidade da escolaridade obrigatória; formação do pessoal docente; carreiras de pessoal docente e de outros profissionais da educação, administração e gestão escolares; planos curriculares dos ensinos básicos e secundário; formação profissional; ensino recorrente de adultos; ensino à distância, ensino português no estrangeiro, apoios e complementos educativos, ensino particular e cooperativo, educação física e desporto escolar e educação artística.

Tão grave quanto o não cumprimento dete número 1 do artigo 59.º, é o não cumprimento do seu número 3, também ontem muito citado: o «Conselho Nacional de Educação deve acompanhar a aplicação e o desenvolvimento do disposto na presente lei».

O CNE é um órgão instituído pela LBSE no seu artigo 46.º com funções consultivas «para efeitos de participação das várias forças sociais, culturais e económicas na procura de consensos alargados relativamente à política educativa, em termos a regular por lei».

Orgão fundamental que deverá conferir à aplicação da lei um carácter mplamente democrático, não foi sequer criado.

Ao cumprimento de outro prazo, este ainda não esgotado, obriga a Lei 46/48, no seu artigo 60.º: no prazo de dois anos (logicamente em Julho de 88) o Governo deve elaborar e apresentar na Assembleia da República um plano de desenvolvimento do sistema educativo, com um horizonte temporal a médio prazo e limite no ano 2000, que assegure a realização faseada na presente lei e demais legislação complementar».

Conselho Constitucional nunca funcionou

Foi sobre o silêncio e inoperância do ME sobre estes passos fundamentais que deputados e professores manifestaram dúvidas quanto à capacidade do Governo aplicar a Lei.

Salvado Sampaio afirmou que tinha dúvidas quanto à vontade do actual Presidente da A.R., Vítor Crespo, fomentar a criação do Conselho Nacional de Educação, pois embora professor e ex-ministro da Educação, como presidente do Conselho (constitucional) para a Liberdade de Ensino, criado há seis anos, no âmbito da A.R. nunca o convocou...

Jorge Lemos, do PCP, referiu outras condições que o Governo tem de criar, indispensáveis à obtenção do sucesso escolar e educativo: e que dizem respeito à Acção Social Escolar: «A nenhuma criança com fome se pode exigir que tenha sucesso escolar» — comentou.

Bártolo Paiva Campos, do PRD, deteve-se sobre a questão da formação profissional dos professores e, respondendo a perguntas postas por um docente do ensino secundário formando na ESE de Setúbal que se queixou amargamente das condições de subemprego na docência, afirmou, a certa altura, «que aconteceria se o Ministério da Saúde enviasse circulares aos médicois dizendo-lhes como deviam tratar as pneumonias? Mas o ME manda circulares aos professores dizendo-lhes como devem trabalhar. É que nós ainda não exercemos uma profissão, somos meros funcionários da Administração.»

O deputado do PSD Fernando Conceição, que no final, praticamente, subscreveu as preocupações e pontos de vista dos seus colegas, afirmou, respondendo às várias recomendações que lhe foram sendo endossadas como representante do partido do Governo, que pelas suas abordagens ao ministro da Educação, entendia que só por razões pontuais não fora ainda à Assembleia da República marcar o calendário dos debates sobre a legislação complementar, mas que espoerava que isso acontecesse o mais breve possível.

Presentes ainda na mesa estiveram António Barreto, do PS (só parcialmente porque teve de comparecer numa reunião) e o professor Faria e Silva, do MDP/CDE, que disse das razões da abstenção do seu partido na votação da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Investimento no Ensino é dos mais rentáveis

Da parte da tarde, o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores António Teodoro apresentou uma comunicação sobre «Educação e Desenvolvimento, a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo, questão central de uma política de modernização e desenvolvimento da sociedade portuguesa.»

Citando cientistas soviéticos, salientou que «o efeito económico geral do ensino é extremamente elevado, considerando-se que os investimentos no ensino se encontram entre os mais rentáveis: perto de 27% do produto nacional da URSS em 1962 provinha duma elevação da qualificação do trabalho».

A. Teodoro apresentou algumas prioridades decorrentes da Lei de Bases que em sua opinião poderão ser sistematizadas em cinco eixos: adopção de medidas visando a elevação do nível da formação de base da população, designadamente da população activa; desenvolvimento de uma política global e integradora nos domínios da formação e do emprego e adaptação das estruturas de formação às novas realidades do conhecimento e às necessidades da vida social e económica; rentabilização dos investimentos na educação, combatendo o insucesso escolar e tornando a escola um meio estimulante de aprendizagens; adopção de um vasto programa de medidas de revalorização da profissão docente; e reorganização do Ministério da Educação, democratizando a participação nas decisões e dando eficácia às acções.

Ainda ontem e hoje, o grupo de trabalho da Comissão de Reforma do Sistema Educativo coordenado por Fraústo da Silva e integrado por Marçal Grilo, Tavares Emídio (e Roberto Carneiro) apresentou a debate o relatório preliminar da proposta de reorganização dos planos curriculares dos Ensinos Básico e Secundário.

Antes das conclusões, esta tarde, Luís Souta, Raquel Delgado Domingues e Rogério Fernandes abordarão o tema «Formação de professores: que perspectivas para a formação inicial, a formação em serviço e a formação contínua?».

Comissão de Reforma do Sistema Educativo divulga estudos

A Comissão de Reforma do Sistema Educativo divulgou os estudos já concluídos por alguns dos seus grupos de trabalho.

Os documentos preparatórios apresentados ontem em conferência de imprensa versam «A promoção do sucesso educativo no quadro da nova escolaridade básica», «A escola cultural: sua natureza, fins, eios e organização geral», «Projecto de organização da formação profissional no âmbito da Lei de Bases do Sistema Educativo», «Proposta para um sistema de avaliação de alunos» e proposta de reorganização dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário.

Este primeiro «pacote» de estudos será enviado às escolas, dando-se como aberto a partir de ontem o debate público que em torno de tão importante matéria deverá travar-se.

Acentuando que todo o trabalho da comissão se baseia na Lei de Bases do Sistema Educativo aprovada na Assembleia da República, o coordenador da CRSE, Almeida Costa, frisou que a «reforma(...), nacional pelo seu âmbito e pelos seus objectivos, tem de se alicerçar numa dinâmica participativa que seja a expressão de um autêntico compromisso nacional».

«O horizonte de liberdade, de justiça social, de criatividade cultural e científica e de desenvolvimento económico que a nossa Escola reformada vai construir neste período intervalar entre dois milénios», prosseguiu, «tem de ser um desígnio assumido por todo um Povo que sabe haurir nas suas raízes seculares a energia para moldar o futuro.

Outros projectos serão a curto prazo divulgados, como por exemplo, o relativo á administração e gestão das escolas do ensino básico e secundário.

Estes projectos — espera a CRSE — deverão rapidamente ser apresentados pelo Governo à AR sob a forma de propostas de natureza legislativa.

Frisou Almeida Costa que todos os projectos visam a promoção do sucesso educativo, em particular no âmbito da escolaridade obrigatória. «Só uma escola de sucesso educativo, com elevada qualidade no ensino e na avaliação, pode ser amada e respeitada pelas crianças e pelos adolescentes.»

Nenhum dos documentos assume a proposta final da CRSE pois eles apresentam, como sublinhou o coordenador da comissão, «algumas dissonâncias e incongruências, uma vez que ainda não foi feito o seu «cruzamento», «tendo em vista a sua harmonizaçãoo em todos os palnos».

No final da sua intervenção introdutória, Almeida Santos apelou aos pais e professores e às suas organizações representativas, às escolas, às instituições culturais e científicas, às estruturas sindicais e patronais, às associações representativas de interesses profissionais e económicos, ao cidadão comum, a «todos os portugueses que com a sua inteligência, o seu trabalho e o seu sonho, querem continuar a construir um Portugal que, revigorando a sua identidade nacional, seja também um moderno País da Europa, para que dêem empenhadamente o seu parecer».

Manuel Patrício, responsável pelo grupo de trabalho que abordou o «sucesso educativo», defendeu que este passa necessariamente pela escola «tridimensional» que engloba a dimensão curricular, a extracurricular e a interactiva (garante a comunicação entre as duas primeiras).

É ao nível da dimensão extra-curricular que se situa a «escola cultural», experiência pedagógica já em prática em 20 escolas primárias, preparatórias e secundárias e no Colégio Internato dos Carvalhos, no resente ano lectivo.

A experiência integra-se no Projecto Global de Actividades da Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Na implantação da escola cultural avulta a organização de clubes, núcleos que se dividirão em clubes científicos, tecnológicos, artísticos, etnográficos, de artesanato, lúdicos, desportivos, de comunicação social e cívicos.

EDENtours

EM LISBOA
R. da Madalena, 111 – Telex 17198 – Telefs.: 27 71 63/4/5

EM LONDRES
14, Drury Lane – Telex 261659 – Telfs.: 240 89 27/8

EM FARO
R. Eng. José Campos Coroa, Lote 27, r/c A
Telex 56635 – Telefs.: 8 32 61/8 32 73

Apenas cresce e avança quem é de confiança!

Eden Tours – Lisboa

EDENtours
Para viajar descansado

Jovem incendiário condenado em Arganil

O Tribunal Judicial de Arganil condenou em seis anos de cadeia um jovem de 16 anos que, tal como ficou provado durante o julgamento, provocou um incêndio, em Maio deste ano, que destruiu uma grande extensão de mato e floresta na sua freguesia natal (Pombeiro da Beira, no concelho de Arganil).

O réu, Emídio dos Santos Duarte, foi ainda condenado ao pagamento de indemnizações aos proprietários lesados.

Adiado em Braga o julgamento das "Medicinas Alternativas"

A repetição do julgamento do chamado «Caso das Medicinas Alternativas», que deveria ter-se iniciado ontem no Tribunal de Braga, foi adiado para o próximo dia 17 de Dezembro devido à ausência de três dos seis réus (Jaime e Arlete Rita e Veríssimo Mendes).

Sobre os arguidos impedem as acusações de associação criminosa, burla e usurpação de funções, tendo o processo nove testemunhas e 345 declarantes.

Menina de 11 anos vitimada por cogumelos

No Hospital de S. José, onde a sua mãe se encontra internada pelo mesmo motivo, faleceu anteontem uma criança de onze anos, Carla Alexandra Costa, vitimada pela ingestão de cogumelos venenosos.

Carla Alxandra e a mãe, Maria Fernanda Costa Castanheira, de 30 anos, tinham comido os cogumelos que elas próprias haviam apanhado na quinta-feira da semana passada na Lourinhã, onde residiam.

Operário ferido numa pedreira em Loulé

Numa pedreira em Parragil, no concelho de Loulé, o rebentamento de uma carga de dinamite provocou ferimentos graves num operário atingido por estilhaços de pedras.

O sinistrado, José Luís de Carvalho Ferreira, de 35 anos, recolheu ao Hospital de Faro, com as pernas e os pés esfacelados e escoriações no rosto.

CARRIS ANUNCIOU ALTERAÇÃO DE CARREIRAS

A Carris anunciou ontem que, na sequência de contactos com os utentes, decidiu alterar em alguns pontos o esquema de serviço nocturno. As alterações, a introduzir no próximo dia 22, dizem respeito às carreiras de autocarro 14, mediante uma ligação Belém-Outurela, 27, que é prolongada até Caselas, carreira especial «C», prolongada até Algés, e carreira 24, que altera o itinerário de forma a passar ao Forte de Monsanto.

A Carris afirma esperar que as escolas forneçam informações quanto a horários de saída e relativamento aos principais destinos dos alunos dos cursos nocturnos para dar resposta às necessidades manifestadas.

Durante o serviço nocturno

Farmácias reivindicam policiamento pago pelo Estado

A Associação Nacional das Farmácias solicitou ontem ao Governo que o policiamento das Farmácias de serviço permanente seja suportado pelo Estado. Em exposição enviada ao Primeiro-Ministro e à ministra da Saúde, a Associação recorda que o serviço permanente das farmácias, imposto por lei, «não depende da vontade dos proprietários».

Aquele organismo de classe recorda que são frequentes os assaltos a farmácias e que os profissionais de serviço colocam em risco a sua segurança física, por imposição da lei.

Comerciante de móveis passou cheque sem cobertura

A GNR de Paços de Ferreira prendeu ontem um comerciante de móveis sobre quem pendia um mandato de captura por ter passado um cheque de elevada importância sem cobertura.

O detido, Armando Moreira de Barros, que reside em Aldeia Nova, freguesia de Meixomil, Paços de Ferreira, aguardará agora julgamento no Estabelecimento Prisional de Custóias, para onde foi conduzido.

São cerca de seis mil e encontram-se em greve de zelo

Concurso para a renovação da zona ribeirinha de Lisboa

Abriram esta manhã as inscrições para o concurso de ideias para a renovação da zona ribeirinha de Lisboa. Segundo anunciou a Associação dos Arquitectos Portugueses, autora da iniciativa, o concurso, patrocinado pela Presidência da República, tem uma comissão de honra de que fazem parte todas as entidades com interferência na zona.

Funcionários judiciais consideram-se "enganados" por Fernando Nogueira

Manuel Geraldo

Os cerca de seis mil funcionários judiciais (escrivães de direito e oficiais de Justiça) que, tal como noticiámos, se encontram em greve de zelo em todo o País desde anteontem e até ao próximo dia 27, e que poderão posteriormente iniciar uma greve geral (a primeira até agora realizada em Portugal) se até lá não forem satisfeitas as suas principais reivindicações, acusam o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, de «estar a enganar a classe» no processo de aprovação do novo Estatuto e na reorganização do sector.

No que se refere ao Estatuto, e segundo afirmou ao «DL» Gonçalves Pereira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito Judicial de Lisboa, e nessa qualidade presidente da Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais, «em 6 de Novembro de 1986, o então director-geral dos Serviços Judiciários, e hoje secretário de Estado adjunto da Justiça, dr. Borges Soeiro, constituiu uma comissão para estudar o processo de elaboração do projecto de Estatuto, integrando técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Judiciários e representantes sindicais, tendo os trabalhos dessa comissão ficado prontos quando o actual ministro da Justiça assumiu a pasta respectiva».

De acordo com Gonçalves Pereira, «toda a elaboração do projecto correspondeu a um verdadeiro processo negocial, com cedências mútuas, aceitando os representantes sindicais o cometimento de novas atribuições e acrescidas responsabilidades e deveres, em troca de uma substancial alteração dos direitos dos funcionários, designadamente no que tange à questão de remunerações e ao Estatuto de Aposentação, tendo o novo ministro da Justiça aproveitado o trabalho feito por essa comissão, mas recusado discuti-lo em pormenor com os sindicatos do sector». Até que em 27 de Outubro deste ano comunicou às direcções sindicais que lhes entregaria a fotocópia do mesmo só após a sua promulgação pelo senhor Presidente da República».

Só que para Gonçalves Pereira, o ministro da Justiça, «usou de má-fé», vendendo gato por lebre, ao introduzir em Conselho de Ministros alterações que nunca haviam sido sugeridas nos trabalhos da comissão, ou em qualquer outra altura ventilados aos sindicatos designadamente a entrada directa na carreira, pelo lugar de topo, de licenciados em Direito, retirando do projecto todas as regalias acordadas em comissão, nomeadamente quanto à aposentação, e mandando entregar aos sindicatos cópia do projecto aprovado, na qual se incluía a tabela acordada em comissão, para logo de seguida mandar chamar os dirigentes sindicais para «lhes pedir desculpa pelo lapso» (sic), pois o projecto remetido não correspondia ao aprovado, pois era-lhe retirada a tabela de vencimentos acordada, mantendo integralmente a que está em vigor, e, mais grave ainda, reduzindo o vencimento de exercício das categorias mais baixas, de 40 para 35 por cento».

O programa da greve

Foi face a esta situação que os funcionários judiciais decidiram entrar em greve de zelo, com o seguinte programa: cumprir rigorosamente o horário de trabalho, interrompendo qualquer actividade que se pretenda prolongar fora desse horário. Quanto aos actos que devem ser presididos por magistrados e que «normalmente» são apenas executados pelos funcionários, limitando-se aqueles a assinar os respectivos autos (caso das declarações de cabeças-de-casal, conferências de interessados, etc.) deverão os funcionários recusar a sua execução sem a presença efectiva dos magistrados.

No caso dos actos que «normalmente» decorrem em simultâneo (vários julgamentos ou outras diligências marcadas para a mesma hora) não deverão os mesmos iniciar-se sem que seja lavrada e assinada a acta do anterior.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

— É o que eu te digo, meu caro — *assim começou o Fonseca a sua epístola aos botas de elástico sentados à mesa do café* **— o nosso país está na fronteira entre o passado e o futuro, não podemos fechar os olhos, como o avestruz.**

Não era bem isto o que ele queria dizer, mas nós, gente culta, percebemos a ligeira confusão. Depois, vá lá saber-se ao certo o que se passa com os avestruzes. Nos tempos que correm até já os fadistas fecham os olhos...

Estava em causa a questão da informática, dos modernos processos disto e daquilo. Refere um dado que nos deixou tontinhos de espanto: Portugal compra mais máquinas de escrever do que a Inglaterra! Na Inglaterra as máquinas de escrever foram substituídas pelos computadores.

— Tem de ser, rapaziada, é o progresso, a vida moderna — *acrescentou* **— O aperfeiçoamento é a lei geral dos povos. Parar é ficar para trás. Reparem nos carros de bois, tão portugueses: se lhes aplicarmos uns transístores passarão a funcionar muito melhor.**

Perguntei se os eléctricos para a Cruz Quebrada também:

— Claro. Se lhes aplicarmos uma boa dose de informática, hás-de ver como eles vão na gasosa. E quem diz eléctricos diz cacilheiros. Ias ver como eles navegam na perfeição. Os próprios engenhos, vulgo noras, com os eus belos alcatruzes, tão vulgares na agricultura portuguesa, se fossem robotizados, havias ve der a mudança. Tecnologia de ponta é do que precisa o nosso país!

Fez uma pausa, o suficiente apenas para tomar fôlego:

— Repara nos fogareiros de assar as sardinhas. É notório o seu baixo rendimento. Supõe agora que os ligávamos a um computador. Era uma diferença como do dia para a noite!

Automação! Automação está na ordem do tempo!

Fonseca acabou, olhou para o relógio, pagou a bica, saiu. Fiquei a segui-lo com olhos tristes. Anda em baixo. A mulher deixou-o na semana passada.

Pois. Há certas coisas que a informática não resolverá nunca.

No Tribunal Judicial de Torres Novas

GUARDA PRISIONAL MORTO A TIRO NA FUGA DE TRAFICANTE DE DROGA

Mostravam-se infrutíferas, até à hora do fecho do nosso jornal, as tentativas feitas pelas autoridades no sentido de localizarem os três homens que, cerca das 11 horas de ontem, intervieram na cena de tiros ocorrida à entrada do Tribunal Judicial de Torres Novas, no distrito de Santarém, durante a qual um guarda prisional morreu e um outro ficou ferido com gravidade.

O incidente teve lugar quando dois homens encapuçados, que se haviam refugiado estategicamente na casa-de-banho do edifício, emboscaram os dois guardas prisionais que escoltavam um recluso, Casimiro Martins da Silva, de 50 anos, pintor de automóveis, casado, natural de Ermesinde, já com cadastro, e que antes de ser detido vivera alguns meses refugiado na Suíça, sendo réu em dois processos de burla e de tráfico de droga.

Os dois guardas prisionais foram atingidos com zagalotes disparados por caçadeiras de canos serrados, tendo os atiradores e Casimiro da Silva fugido num automóvel «Ford Orion», encarnado, matrícula OA-28-71 (presumivelmente falsa), que os aguardava frente ao tribunal.

O guarda José Dias Albino, de 44 anos, motorista na cadeia de Torres Novas, nascido em Ornelas do Zêzere, casado e com um filho menor, teve morte imediata, ao ser atingido no pescoço, e o seu companheiro, Manuel Nunes Penacho, de 25 anos, teve de ser internado no Hospital de Coimbra com uma bala alojada no joelho direito.

Casimiro da Silva tinha sido transferido anteontem da Penitenciária de Coimbra para a cadeia de Torres Novas, a fim de prestar declarações no tribunal local num processo relacionado com a passagem de um cheque sem cobertura no valor de 300 contos.

O guarda José Dias Albino, atingido mortalmente no pescoço

Foi o 18.º suicídio nas cadeias portuguesas desde o Natal

Enforcou-se na cadeia de Leiria poucas horas após ter sido capturado

Poucas horas após ter sido detido pela PSP, e dado entrada na cadeia de Leiria, um recluso de delito comum, Rui Manuel Matos Ferreira, de 30 anos, suicidou-se por enforcamento na cela que ocupava sozinho, e onde momentos antes acabara de tomar o pequeno-almoço.

O suicida, operário na Marinha Grande, tinha beneficiado de uma licença de liberdade precária para visitar a família, pois já cumprira mais de metade da pena, mas ao saber da existência de outros processos em que figurava como réu, não voltou à Cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, onde estava preso.

O corpo foi encontrado pendurado pelo pescoço nas grades da cela, quando um dos guardas foi recolher a loiça utilizada no pequeno-almoço. Com a morte de Rui Ferreira eleva-se para dezoito o número de reclusos que se suicidaram nas cadeias portuguesas desde o Natal do ano passado.

Dois assaltos a ourivesarias

Armados com pistolas e caçadeiras de canos serrados três indivíduos entraram ontem ao princípio da tarde na ouriversaria Miranda em Vialonga, na periferia de Lisboa, onde se encontrava o comerciante e seu filho.

Após disparos para o ar de intimidação e haverem agredido à coronhada o ourives apoderam-se de cerca de um milhar de contos em artigos de ouro.

O assalto demorou escassos cinco minutos tendo os indivíduos fugido num carro que os esperava à porta com um quarto elemento da quadrilha ao volante.

A viatura foi esta manhã localizada na estrada de Frielas com uma chapa de matrícula falsa: – EN-05-45 e havia sido previamente furtada.

Também durante a noite anteontem para ontem desconhecido entraram por meio de escalamento e arrombamento na ouriversaria Simões, situada na rua Carlos Mardel, perto da Praça do Chile, em Lisboa, e apoderam-se de perto de mil contos de objectos de adorno em ouro e pedras preciosas.

Demolição de casas clandestinas em Alcobaça

O Serviço Nacional de Parques começou ontem a demolir cerca de cinco centenas de casas clandestinas nas praias de Polvoreira e Mijarede, no concelho de Alcobaça.

As primeiras demolições registaram-se em Mijarede onde existiam cerca de 60 casas clandestinas, mas não se registaram incidentes. A partir de segunda-feira, as demolições prosseguem na Polvoreira, onde há mais de 400 edificações clandestinas.

As casas, normalamente de tijolo e cobretura de madeira, pertenciam a pessoas da Marinha Grande e da Nazaré, «com posses», segundo fonte camarária, e eram utilizadas como segundas habitações, para férias e fins-de-semana.

A construção clandestina começou a crescer na Polvoreira e em Mijarede, como aliás em todo o País, a partir da década de sessenta, mas conhecendo a grande explosão a partir de 1974.

STJ recusou júri misto para Vítor Jorge

O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) indeferiu ontem o pedido de constituição de um júri misto apresentado pelo advogado de defesa do funcionário bancário Vítor Jorge, que aguarda julgamento no Tribunal Judicial de Leiria, como réu confesso de sete homicídios (entre as quais o da mulher e de uma das filhas), praticados em Março deste ano na praia do Osso da Baleia, na Marinha Grande.

Mário Fernandes, patrono do réu, afirmara pretender «alargar o leque de representação do País», mas o STJ considerou «não se verificarem as circunstâncias que fundamentam a constituição de um júri misto, ou seja, constituído por jurados de várias comarcas».

Face à decisão do STJ, o juiz-presidente do Tribunal Judicial de Leiria terá de marcar a data de início do julgamento e a eleição de jurados.

GNR apreendeu 46 armas em Outubro

Por estarem em situação ilegal a GNR apreendeu no mês de Outubro 46 armas de vários tipos e calibres. No mesmo período a força comandada pelo general Tomé Pinto anunciou ter prendido e entregue ao poder judicial, em vários pontos do País, 15 indivíduos por posse, tráfico ou consumo de droga.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

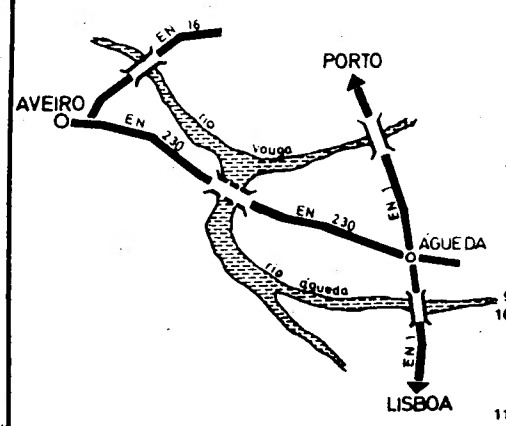
JAE — JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

CONCURSO PÚBLICO

ANÚNCIO

EN 230 — Ponte da Rata sobre o Rio Águeda



– – – – Ponte a construir

1 – JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA, PORTUGAL – TELEX MOP JAE 12688, TELEFONE 2956040.

2 – Concurso público.

3 – a) Local de execução: Distrito de Aveiro.
b) Designação da empreitada: E.N. 230/Ponte da Rata sobre o Rio Águeda.
c) Extensão da obra: A obra apresenta uma extensão de aproximadamente 490 m correspondente à seguinte constituição:
– Acessos do lado de Aveiro: com uma extensão de 150 m.
– Ponte: com um desenvolvimento total de 170 m, sendo dois vãos centrais de 55 m e dois laterais de 13 m e ainda a zona de apoio central com 13 m entre eixos de cada grupo de pilares.
– Viaduto: com uma extensão de 76 m, sendo 5 vãos de 14 m e dois extremos de 3 m.
– Muro de retenção do lado de Águeda: com uma extensão de 80 m.
– Acessos do lado de Águeda: com uma extensão de 25 m.
d) Características gerais da obra:
– Perfil transversal-tipo constituído por uma faixa de rodagem com 7,0 m, bermas de 1,0 m e passeios laterais de 1,5 m.
– Será executada em betão armado pré-esforçado, sendo, na sua quase totalidade fundada indirectamente no terreno.

4 – O preço-base do concurso é de Esc. 194 307 640$00.

5 – O prazo de execução da obra é de 630 dias, incluindo domingos e feriados.

6 – a) As peças desenhadas, o caderno de encargos, o mapa de medições, a memória descritiva, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados e requeridos no Serviço indicado no n.º 1, e examinados na Direcção de Estradas de Aveiro, sita na Praça Marquês de Pombal, 3800 Aveiro, durante as horas normais de expediente.
b) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 6-a) é de Esc.: 9188$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

7 – a) As propostas terão de dar entrada no Serviço indicado no n.º 1 até às 15 horas do dia 24 de Fevereiro de 1988.
b) As propostas devem ser enviadas por correio registado através de Serviço Oficial dos Correios (CTT).
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

8 – a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 25 de Fevereiro de 1988 no seguinte local: Direcção dos Serviços de Pontes, Praça da Portagem, 2800 Almada, Portugal.

9 – Não é exigido qualquer depósito provisório.

10 – O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação consignada à Junta Autónoma de Estradas.

11 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem jurídicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

12 – Alvarás exigidos:
Atendendo ao tipo dos trabalhos a executar é exigido o seguinte alvará:
Pontes – 2.ª Subcategoria da III Categoria e de classe correspondente ao valor da proposta.

13 – Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes:
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados de execução passados pelos donos das obras. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.
g) Nota justificativa do preço proposto tendo em vista o disposto no n.º 3 do artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

14 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 8-b).

15 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo e preço.

16 – O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 5 de Novembro de 1987.

Almada, 5 de Novembro de 1987.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
Carlos Noya Coutinho

Novas potencialidades de oferta para vários Continentes

O FUTURO DO TURISMO PORTUGUÊS QUE NOS CHEGA DE MARRÁQUEXE

Júlio Rodrigues
Enviado especial

Há razões bastantes para dizer que este Congresso de Turismo promovido pela Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo terá constituído um dos passos mais importantes que se deram nos últimos anos para proteger e acarinhar o sector económico que um país como Portugal pode explorar no concerto da Comunidade Europeia sem grandes afrontamentos com a maioria dos países da CEE. A ligação que se estabeleceu com Marrocos permite um outro tipo de oferta aos turistas de vários continentes que não nos subalterniza aos potentados económicos desta área. E se é verdade que, quanto a competitividade industrial, não estamos talhados para tão grande «guerra», vamos oferecer a quem precisa um produto genuinamente mediterrânico e atlântico.

Ora bem, sol, mar e areia. Não nos consta que qualquer desses segmentos seja concebido industrialmente. É a hora de o aproveitar e os rentabilizar. Mas também se impõe enriquecê-los e variá-los. Pelo que aqui ouvimos epela que recolhemos dos marroquinos (que em 10 anos entraram no sector em força e hoje quase se nos comparam), é prioridade imediata dos nossos agentes turísticos tornar o mercado mais agressivo, pluralizar acções e afirmar o futuro.

Este 13.º Congresso da APAVT poderá ser a «taluda» do País num futuro próximo e num sector em que não haverá dificuldades de maior para competir com a concorrência. Temos o sol, o mar e a areia, mas isso só não basta. É urgente que se lhes junte a informática e a tecnologia que aliadas ao sector das viagens, assegurarão o futuro mais airoso ao sector.

É o que pensam meios bem informados do turismo e dirigentes da própria Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo. Para eles este é um congresso de viragem e nada, ou muito pouco, será no futuro como dantes. É claro que doravante se terá também de saber quem pode, quem sabe e quem manda neste país sobre turismo. É certo que Licínio Cunha é (ainda) o secretário de Estado, mas a muitos congressistas pareceu que o titular estava de abalada, ao abrir o 13.º Congresso da APAVT. Ontem encontrou-se com os jornalistas (ver notícia noutro local), mas nem tudo ficou esclarecido sobre o seu futuro no Governo.

Parceiro social em prol do turismo

A APAVT, a Associação dos Hotéis de Portugal e posteriormente a Associação do Rent-a-Car poderão, a curto prazo, dispor de uma inserção e de uma força nesta componente económica do País em que como parceiro social se nos afigura como o lógico desfecho do poder e da posição que o turismo ocupa em Portugal.

Limadas algumas arestas, reparadas todas as dúvidas que pendiam sobre a actividade turística antes deste congresso, e reconhecida a capacidade de enfrentamento e criatividade que 1200 participantes lhe conferiram, pode bem dizer-se que a APAVT sai de Marraquexe com uma potência de contribuições, achegas e ideias que lhe possibilitarão intervir mais activamente no futuro de um sector que, como todos sabem, pesa fortemente na balança comercial a um nível igual ou superior ao dos emigrantes. E se a estes se quer outorgar a possibilidade de votar para as presidenciais porque não admitir a futura Federação Nacional das Actividades Turísticas como parceiro social?

É óbvio que para essa nova postura não será necessária a intervenção dos partidos políticos num suposto processo de revisão constitucional. A revisão que este congresso consagra é de ordem formal e moral, de modo a que o sector seja encabeçado por quem tem coragem para traçar metas e orientar tarefas. Por isso, velada ou declaradamente, o actual secretário de Estado foi várias vezes criticado neste congresso.

É claro, todos o sabem, que não se lhe pode assacar todas as culpas pelas insuficiências orçamentais e carência de iniciativas quanto ao turismo. Bem diz o povo, que em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão. Diga-se aqui, contudo, que os nossos homens do turismo terão boa parte de razão nas suas críticas. O próprio secretário de Estado o admitiu e um antigo governante, o actual presidente do Instituto da Promoção Turística, Ismael Ribeiro da Cunha, também argumentou com a burocracia reinante neste País como travão a muitas medidas de que o turismo precisa para se assumir de facto como grande vertente económica nacional.

Federação de Turismo talvez... nacional

Foi extremamente bem acolhida a ideia de fundar a Federação Nacional de Actividades Turísticas. Uma fonte da APAVT disse ao «DL» que a designação correcta talvez venha a ser Federação Nacional do Turismo, de modo a que a sua sigla não seja eventualmente confundida com a de uma conhecida empresa do sector de frio.

A ideia de Federação vai vingar e, por certo, não faltará quem a apadrinhará no momento da sua arrancada para uma intervenção em força no sector. No ano 2000 a indústria de viagens, turismo e hotelaria será a principal quanto a volume de negócios e em termos de receitas, e essa realidade estará ligada à FNT. Ninguém tem dúvidas, por todas as previsões que apontam para um aumento do número de chegadas a Portugal, que o turismo será o grande suporte económico dos países do sul europeu e da bacia do Mediterrâneo.

Mas para que Portugal possa usufruir dessa posição, bom será que privilegie a qualidade em prejuízo da quantidade, e que se prepare para reduzir a dependência dos operadores turísticos ingleses. Qualidade e força dos agentes ingleses foram dois segmentos aflorados nos trabalhos de ontem, durante os quais se falou em meios de transporte, designadamente a aviação comercial, mas com particular incidência no transporte rodoviário e já na famosa portaria que limita a actividade das agências de viagens neste sector.

Não se falou com a profundidade que se desejaria da lei quadro do turismo. Será a ocasião mais apropriada quando esta questão se colocar em termos nacionais, para que a então Federação Nacional de Turismo assuma uma posição de fundo sobre tão importante matéria para todo o sector.

HOMENAGEM A JOSÉ AFONSO

III SEMANA CULTURAL

20 de Novembro de 1987 – 21.30 h CONCERTO DE PIANO por António Vitorino de Almeida – (ent. 200$00)

21 de Novembro de 1987 – 21.30 h MÚSICA, CANÇÕES e POESIA – participam:
CRAMOL canto tradicional de mulheres
ROMANÇAS música popular portuguesa
ARMANDO CALDAS, JOSÉ CARLOS GONZALEZ e MANUEL ALEGRE intervenções poéticas
MACHADO SOARES acompanhado por FONTES ROCHA fados e baladas de Coimbra
CARLOS A. MONIZ, JANITA SALOMÉ, MARIA GUINOT e VITORINO canções portuguesas
ARMANDO CARVALHEDA apresentador (entrada: 300$00)

Todas as sessões realizam-se em Algés, no cinema Stadium do Sport Algés e Dafundo

S. R.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida no dia 10 de Novembro no Salão da Câmara Municipal, em sessão extraordinária, deliberou aprovar a seguinte moção:

– O movimento mundial em defesa da paz assumiu na década de 80 os contornos de uma verdadeira vaga de fundo, tendo atingido em 1986 – Ano Internacional da Paz – enorme dimensão, pela multiplicidade e vastidão das forças, acções e iniciativas geradas;
Tal movimento está assim profundamente ligado ao facto de nos encontrarmos no limiar de uma nova conjuntura internacional, em que poderão ter lugar maiores e mais significativos avanços no domínio do desanuviamento e desarmamento, da segurança e da cooperação.
Foi com imenso júbilo, por certo, que o anúncio da cimeira de 7 de Dezembro próximo foi recebido por todos os povos amantes da paz, já que ela constituirá o primeiro passo no processo do desarmamento, ao permitir a assinatura do acordo sobre a diminuição de mísseis nucleares de curto e médio alcance na Europa.
Sabemos que é apenas um primeiro passo mas não podemos deixar de sentir que ele abre a toda a Humanidade perspectivas empolgantes, razão porque pensamos não dever esta Assembleia Municipal deixar passar em claro tal facto, que constitui confirmação bem palpável de que vale a pena lutar, de que o desarmamento é possível e indispensável e, sobretudo, que hoje mais do que nunca se impõe reforçar mais e mais a Luta pela Paz.
Assim:
– A Assembleia Municipal de Vila Fanca de Xira, reunida nos Paços do Concelho a 10 de Novembro de 1987, saúda todos os povos do mundo ora irmanados por concretas esperanças de paz e reafirma a sua intenção de continuar, nomeadamente participando das iniciativas da Comissão Concelhia Pela Paz e Pela Vida, a luta comum pela redução de todos os armamentos e suspensão dos ensaios nucleares.

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira espera que a cimeira de 7 de Dezembro converta em realidade as esperanças avançadas e deseja aos mais altos responsáveis dos EUA e da URSS ali reunidos, êxito na construção dos alicerces de um terceiro milénio de paz universal.

VILA FRANCA DE XIRA, 10 de Novembro de 1987

– A ASSEMBLEIA MUNICIPAL –

Licínio Cunha nega ter feito "testamento político"

O secretário de Estado português do Turismo negou, em Marraquexe, que a sua intervenção na sessão de abertura do Congresso da APAVT tenha sido «um testamento político».

«Se essa interpretação foi feita, não é a mais correcta», disse Licínio Cunha, numa conferência de Imprensa em que fez tmbém o ponto da situação da cooperação luso-marroquina no domínio do turismo.

O titular da pasta do Turismo afirmou não ter declarado que o sector não era levado a sério apenas em Portugal, já que citou preocupações idênticas da própria Organização Mundial de Turismo (OMT), mas que também em Portugal o turismo não é levado a sério.

O secretário de Estado reconheceu, no entanto, a existência de departamentos do Estado «que falham em áreas que não têm directamente a ver com a responsabilidade do turismo, mas estão na base do produto turístico português».

Citou, entre outros, os exemplos da má qualidade dos equipamentos, do ordenamento dos espaços nacionais e do ordenamento da própria oferta turística portuguesa, para declarar: «É nessa área que falham os departamentos de Estado».

Licínio Cunha considerou que «muitos estrangulamentos existentes no turismo não derivam do turismo», mas de sectores que lhe são alheios.

Interrogado directamente sobre se estava a abandonar as suas tarefas governativas, notícia que tem circulado com insistência nos corredores do congresso, Licínio Cunha iludiu a pergunta e declarou que «sempre que há um discurso, ele pretende veicular uma mensagem» e que foi essa a sua pretensão na abertura do Congresso.

«Foi entendida de outra maneira essa mensagem? Bom, a interpretação que está a ser feita não é a mais correcta», disse.

Internos contestam "numerus clausus" para acesso a especialidades médicas

Os médicos internos gerais contestaram ontem o facto de o exame de acesso às carreiras médicas, que se realiza amanhã, ter abertas apenas 500 vagas para os três mil inscritos, quando há falta de especialistas em certas áreas.

A grande preocupação dos jovens médicos, como referiu ao DL a membro da Comissão Regional de Internatos Gerais do Sul e Regiões Autónomas, Ana Cristina de Sousa, é que «a especialidade só nos pode ser dada pelo Estado. Nós somos clínicos gerais, podemos abrir consultório, atender doentes e passar receitas com o curso da faculdade. Mas a clínica geral hoje é, também uma especialidade nos países da CEE e nós não somos clínicos gerais em termos de CEE». «O que nos preocupa — acrescentou — não é o vínculo ao Estado».

Por outro lado, segundo a comissão, há, simultaneamente ao reduzido número de vagas em aberto, «saída de médicos dos hospitais centrais sem que haja substituição». E, o número de vagas postas a exame é «notoriamente inferior às declaradas pelos hospitais ao Ministério da Saúde como necessárias para assegurar minimamente o atendimento público».

Função Pública quer mais do que 7%

A Comissão Negociadora Sindical da Função Pública considera insuficiente a proposta de sete por cento para a massa salarial global, apresentada quinta-feira pelo Governo.

Um comunicado da comissão negociadora sindical informa que a proposta de aumento salarial é distribuída por seis por cento para a tabela salarial e pensões, e a mesma percentagem paa o subsídio de refeição (15 escudos) e para as diuturnidades (120 escudos).

O Governo propõe ainda a redução do horário de trabalho máximo semanal para 40 horas e o de 36 horas para 35 horas e a reestruturação, a partir de 1 de Janeiro, dos seguintes cargos: técnica superior, técnica, informática, chefes de secção e repartição.

A comissão negociadra sindical considera que a posição do Governo «é já uma resposta ao generalizado repúdio manifestado pelos trabalhadores da função pública», manifestando a sua concordância quanto à redução do horário de trabalho e a reestruturação das carreiras profissionais.

«Contudo o Governo continua a recusar a reclassificação das restantes carreiras e o novo aumento ainda não garante a defesa dos salários reais em 1988», afirma a comissão negociadora sindical, que apela à mobilização para a manifestação marcada para dia 25.

Trabalhadores da Portucel reivindicam que a empresa fique no sector público

Os representantes dos trabalhadores da Portucel exigiram a manutenção da empresa no sector público e reclamaram «dos órgãos de soberania e das forças partidarias o cumprimento da legalidade constitucional».

Reunidos ontem em Lisboa em encontro nacional, trabalhadores da Portucel salientaram que a empresa nos anos de 1976 a 1985 deu quatro milhões de contos de lucros e 750 000 contos em 1986, sendo a sua contribuição para o Estado de 1,3 milhões de contos.

Uma resolução aprovada sustenta que «as empresas que o Governo quer privatizar são altamente rentáveis, como é o caso da Portucelo, EP», e que «a sua privatização significaria a perda de receitas que os contribuintes teriam de suportar à custa do aumento de impostos ou da crição de novos».

CRIAMOS SERVIÇOS MELHORES PARA SERVIR MELHOR!

ALTERAÇÕES SERVIÇO NOCTURNO

A Carris vem dialogando com todos os seus clientes e entidades que se lhe dirigiram, a propósito do lançamento do novo modelo de serviço nocturno iniciado, para a rede de autocarros, no passado dia 27 de Setembro. Estes contactos, enriqueceram com sugestões várias as próprias conclusões da Carris do modo como tem decorrido o funcionamento deste serviço, extraídas do acompanhamento sistemático que vem sendo levado a efeito. Na sequência da informação recolhida no primeiro mês de implementação, e em concomitância com todo o processo natural de adaptação do mercado à reestruturação introduzida, foram identificadas algumas dificuldades em determinadas ligações, prejudicando a boa acessibilidade à rede que se pretende garantir.

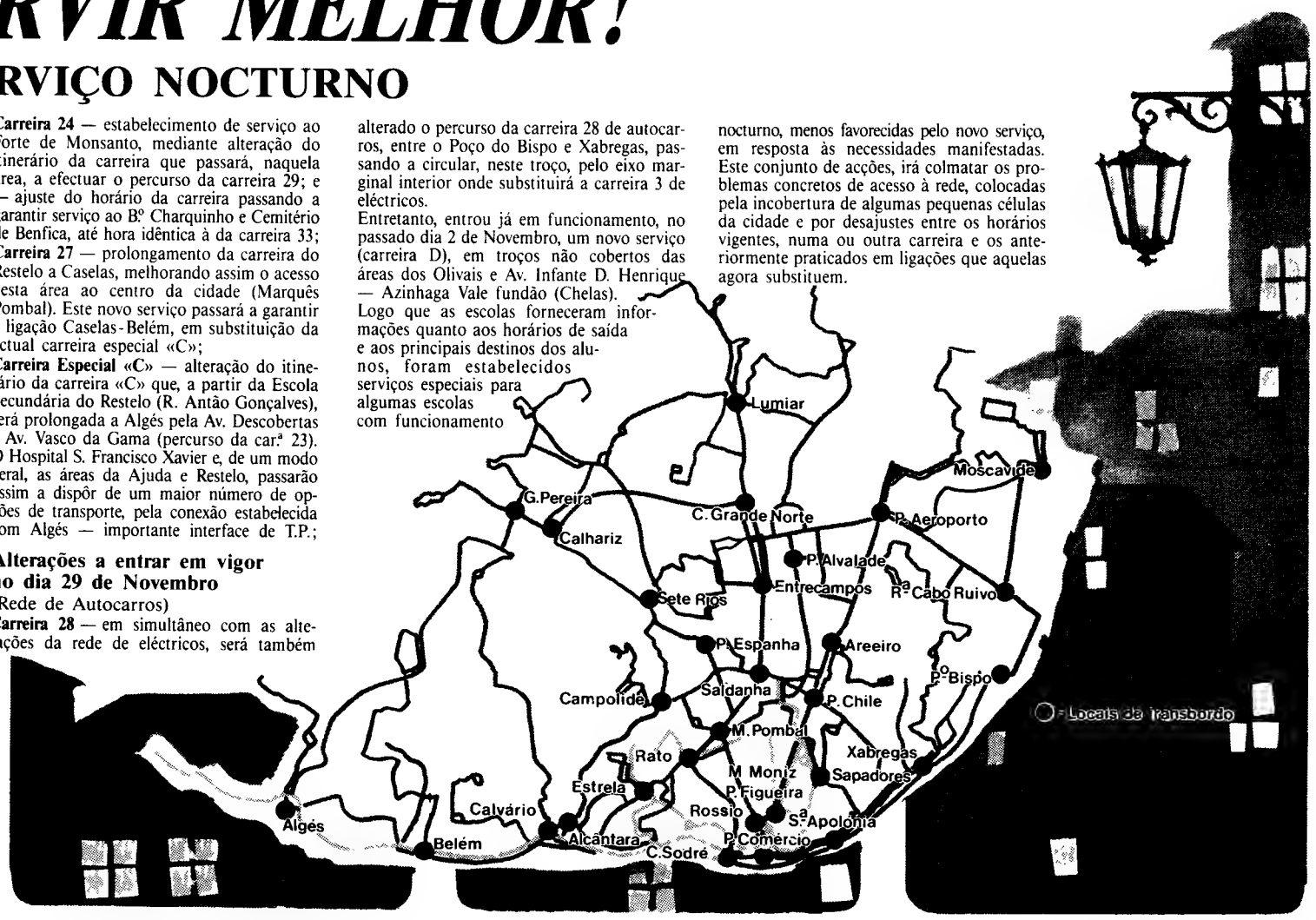
Atendendo à total disponibilidade que a Carris sempre manifestou, para efectuar correcções que viessem a justificar-se, para satisfazer as necessidades dos seus clientes e melhorar a qualidade do serviço que presta — objectivos primordiais da função transporte que desempenha — foi planeado um conjunto de acções que complementa alguns ajustes já efectuados.

Alterações a entrar em vigor no dia 22 de Novembro
(Rede de Autocarros)

Carreira 14 — estabelecimento de serviço à Outurela, B.º Caramão da Ajuda e B.º Alto da Ajuda, mediante uma ligação entre Belém-Outurela/Parque de Campismo, pelo percurso da carreira 14, efectuando alternadamente terminal na Outurela e no Parque de Campismo. Em simultâneo com a implementação deste serviço será cancelada a carreira 18 de eléctricos;

Carreira 24 — estabelecimento de serviço ao Forte de Monsanto, mediante alteração do itinerário da carreira que passará, naquela área, a efectuar o percurso da carreira 29; e — ajuste do horário da carreira passando a garantir serviço ao B.º Charquinho e Cemitério de Benfica, até hora idêntica à da carreira 33;
Carreira 27 — prolongamento da carreira do Restelo a Caselas, melhorando assim o acesso desta área ao centro da cidade (Marquês Pombal). Este novo serviço passará a garantir a ligação Caselas-Belém, em substituição da actual carreira especial «C»;
Carreira Especial «C» — alteração do itinerário da carreira «C» que, a partir da Escola Secundária do Restelo (R. Antão Gonçalves), será prolongada a Algés pela Av. Descobertas e Av. Vasco da Gama (percurso da car.ª 23). O Hospital S. Francisco Xavier e, de um modo geral, as áreas da Ajuda e Restelo, passarão assim a dispôr de um maior número de opções de transporte, pela conexão estabelecida com Algés — importante interface de T.P.;

Alterações a entrar em vigor no dia 29 de Novembro
(Rede de Autocarros)
Carreira 28 — em simultâneo com as alterações da rede de eléctricos, será também alterado o percurso da carreira 28 de autocarros, entre o Poço do Bispo e Xabregas, passando a circular, neste troço, pelo eixo marginal interior onde substituirá a carreira 3 de eléctricos.
Entretanto, entrou já em funcionamento, no passado dia 2 de Novembro, um novo serviço (carreira D), em troços não cobertos das áreas dos Olivais e Av. Infante D. Henrique — Azinhaga Vale fundão (Chelas).
Logo que as escolas forneceram informações quanto aos horários de saída e aos principais destinos dos alunos, foram estabelecidos serviços especiais para algumas escolas com funcionamento nocturno, menos favorecidas pelo novo serviço, em resposta às necessidades manifestadas. Este conjunto de acções, irá colmatar os problemas concretos de acesso à rede, colocadas pela incobertura de algumas pequenas células da cidade e por desajustes entre os horários vigentes, numa ou outra carreira e os anteriormente praticados em ligações que aquelas agora substituem.



CARRIS COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

MKM markimage

teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA

SEGUNDA PARTE

Tradução: Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto e José Manuel Mendes com a colaboração de Robert Jones; **Encenação** e **Cenário:** Luís Miguel Cintra; **Figurinos:** Jasmin Matos; **Montagem:** Fernando Correia; **Interpretação:** Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.

INAUGURAÇÃO DO TEATRO DEPOIS DE REMODELADO

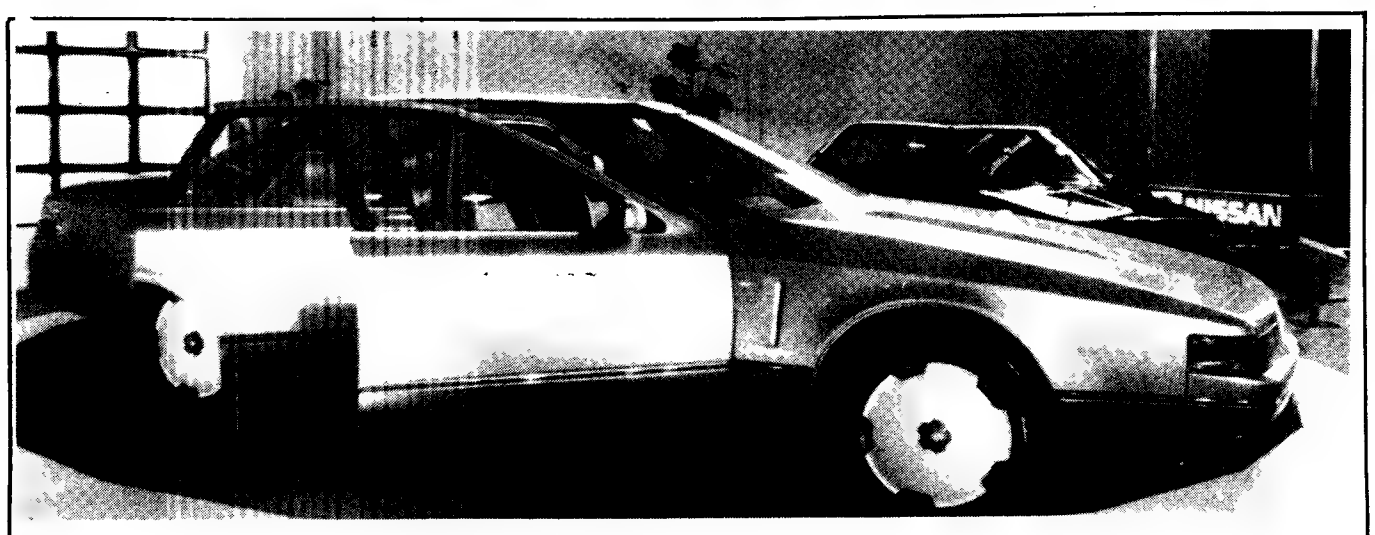
Direcção Técnica: Cristina Reis
(SUB.: Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian)

ESTREIA DIA 25

De terça a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05

Sub. SEC



Protótipo Nissan CUE-X — o sonho e a tecnologia do futuro

Motor EXPO 87 na FIL

Do utilitário ao sonho um pouco de tudo

O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, inaugurou esta manhã nas instalações da FIL, o Motor Expo 87, 2º Salão do Automóvel e da Moto, que estará aberto ao público até ao próximo dia 29. Trata-se uma mostra de tudo o que de mais representativo se produz actualmente no domínio da indústria automóvel, da moto e dos acessórios e componentes.

Encarado inicialmente com algumas reservas, pois normalmente este tipo de iniciativas apenas são possíveis em países mais desenvolvidos e com indústria automóvel própria, o Motor Expo 87 constituiu uma surpresa para todos. O que está patente na FIL é já um verdadeiro salão automóvel, não só pelo nível da sua organização, como pela qualidade e amplitude das marcas representadas.

A pouco mais de um mês e meio dda entrada em vigor do regime de liberalização das importações de veículos automóveis, facto que vai alterar profundamente o sector, as marcas representadas em Portugal, através dos seus importadores ou concessionários, estão presentes em massa, não só apresentando os modelos comercializados como outras viaturas de prestígio, incluindo prototipos experimetais, como é o caso do Nissan CUE-X, da versão para ralis do Peugeot 405, novidade absoluta em Portugal, ou as versões Spider do Corsa e do Kadett, para falarmos apenas dos modelos ainda não conhecidos no nosso País.

A representação da moto ocupa lugar destacado

Um aspecto que ressalta positivamente deste Salão é o empenhamento total das principais marcas representadas em Portugal. Investiram largamente nos seus stands, e isso permitiu à organização apresentar uma mostra que apenas em dimensão é inferior às iniciativas semelhantes que se fazem em diversos países da Europa. Entre os organizadores e a Associação Industrial Portuguesa foi entretanto assinado um protocolo que fará incluir a Motor Expo no calendário internacional de exposições da FIL.

De realçar também o nível atingido no plano estético, prova de que em Portugal existe já um bom lote de profissionais nesta área.

A grande loucura para a juventude é o sector destinado á moto. Há tudo o que a imaginação dos mais entusiastas possa desejar, desdacando-se apresentações europeias da Kawasaki, da Vespa/Gilera e da Suziki, e a apresentação mundial da Aprilia AF1, versão comercial da moto de competição e da Red Rose, pequena motocicleta de 50 cc.

A Motor Expo ocupa uma área de 20 mil metros quadrados, espaço que no próximo ano será aumentado em 4 mil metros quadrados.

Algumas marcas aproveitaram esta oportunidade para apresentarem, daqui até ao dia 29, os seus últimos modelos.

Mais de 80 mil pessoas visitaram no ano passado a primeira edição deste certame. Os organizadores prevêm que este ano, esse número seja largamente ultrapassado.

A versão de ralis do Peugeot 405 é uma das curiosidade do salão

"INTERDING
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA"

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Novembro do ano em curso, exarada a folhas 82 do livro 35-B, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e, com sede em Lisboa, na Rua Coronel Ribeiro Viana, número quinze, terceiro andar, esquerdo, aumentou o seu capital social de 250 000$00, para 500 000$00, sendo o valor do aumento de 250 000$00, já entrado no Cofre social e, subscrito em dinheiro, pela seguinte forma:

– 200 000$00 pelo sócio Antero Aragão Aleixo, elevando assim, a sua quota de 200 000$00 para 400 000$00 e,

– 50 000$00 pela sócia Maria da Silva Coelho Aragão Aleixo, elevando assim, a sua quota de 50 000$00 para 100 000$00.

– Que, em consequência do referido aumento, alterou o corpo do artigo quarto do respectivo pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

– Quarto – O capital social é de quinhentos mil escudos está inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas: uma no valor de quatrocentos mil escudos do sócio Antero Aragão Aleixo; e uma no valor de cem mil escudos da sócia Maria da Silva Coelho Aragão Aleixo.

Está conforme o original.

Lisboa, cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete

O 3.º Ajudante,
(Fernando Lopes de Carvalho)

"D.L." 20/11/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO
ANÚNCIO

1.º Juízo
1.ª Secção

FAZ SABER que no dia 2 de Dezembro de 1987, pelas 10.15 horas, à porta do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, na Execução de Sentença n.º 79-B/84 (CARTA PRECATÓRAIA n.º 525, que corre termos por este tribunal da comarca de Lisboa) em que é exequente Coelho-Coelhos, Irmãos, Lda, e executada Morais & Carvalho, Lda, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, lote 8-A, em Lisboa, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, três jogos de maples em pele e cama francesa.

Lisboa, 12 de Novembro de 1987

A Juiz de Direito
(a) Maria Valentina Paiva de Sousa Leite
O Escrivão Adjunto
a) João Campos Jerónimo

"D.L." 20/11/87 – 2.ª Pub.

"AGROPROMOTORA
COOPERATIVA PRODUTORA DE PROJECTOS AGRÍCOLAS, CRL"

B-2095
Ma.

Sede: Rua Cardeal Mercier, n.º 29-1.º Esq.º – Lisboa.
Capital: 1 868 000$00.
Matrícula: n.º 95, a fls. 68 do livro J-1 da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

//...//

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que se encontra arquivada neste Cartório e registada sob o n.º 707/87, a fls. 38 v.º do livro n.º 16, de registos de outros instrumentos avulsos e dos documentos que os interessados pretendam arquivar, fotocópia extraída da acta n.º 19, da reunião da assembleia geral extraordinária da Cooperativa em epígrafe, realizada em 9 de Outubro de 1987, da qual constam terem sido nomeados, para os próximos três anos, os seguintes Corpos Sociais:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Presidente – António Pereira Bica.
Vice-Presidente – Luís Gouveia de Oliveira.
Secretário – José César Bastos de Macedo.

CONSELHO FISCAL
EFECTIVOS:
– Adelino Gouveia de Oliveira.
– João Nabais Nicolau.
– Jorge Eduardo Santos Henriques.
SUBSTITUTOS:
– Armindo Cura.
– Natalino Ferreira.
– Maria Ernestina Cortes Rodrigues Bica.

DIRECÇÃO
EFECTIVOS:
Presidente – Agostinho Pinto Cardoso.
Secretário – Mercedes Poblete.
Tesoureiro – Manuel Rogério de Sousa Brito.
SUBSTITUTOS:
– António Alexandrino de Figueiredo Matos.
– Serafim Ferreira.
– Inácia Filomena Potes Gião Soares.

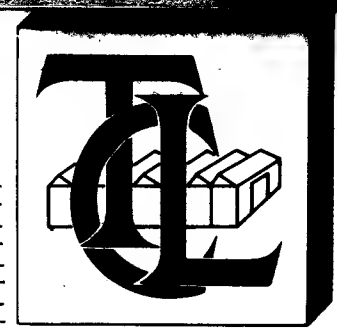
//...//

Está conforme.

Lisboa, e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos onze de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete

O 3.º Ajudante,
(Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena)

"D.L." 20/11/1987



Têxtil Lopes da Costa, sa.

1867-1987

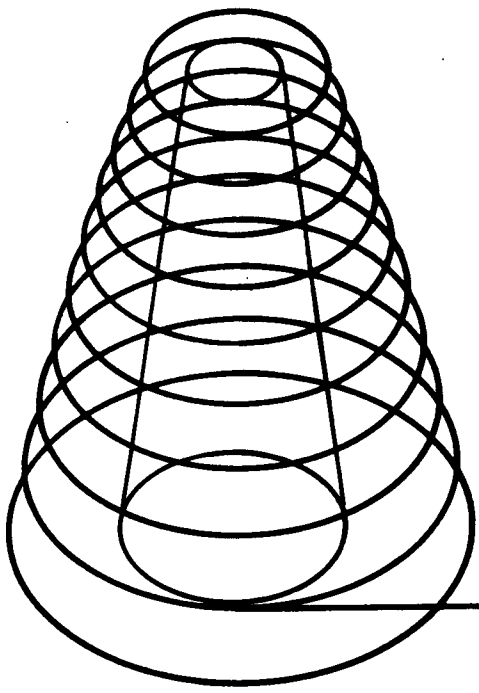
Unigrupo

120 ANOS

UM EXEMPLO

Em 1987

até Junho	**800 000 CONTOS**	de novos investimentos com fundos libertos
	1 519 000 CONTOS	de capital
Outubro	**1 200 000 CONTOS**	de equipamentos contratados



A TÊXTIL LOPES DA COSTA faz 120 anos.
A sua resistência é comparável ao granito da Região.
A sua perseverança contra os factores adversos, é a imagem das gentes do Interior, essa outra dimensão do País.
Entrando há longo tempo no seu segundo Centenário, a TÊXTIL LOPES DA COSTA orgulha-se de manter bem viva a chama do progresso.
É uma hora de júbilo para todos quantos nesta casa trabalham, tendo também presentes, pela sua dedicação, os nossos clientes.
TÊXTIL LOPES DA COSTA 120 anos de um nome.
TÊXTIL LOPES DA COSTA uma imagem secular do português do interior.

Têxtil Lopes da Costa, sa.

CAPITAL: 1.519.000.000$00

MOIMENTA DA SERRA - GOUVEIA

C.R.C. de Gouveia nº 183 Contribuinte nº 500283540

Liu Chih-Yuan ladeado por mais três pilotos que anteriormente tinham fugido da China para a Formosa. Chih-Yuan, piloto da Força Aérea chinesa, desertou ontem para a Formosa num Mig-19. O piloto deverá receber ouro no valor de vários milhões de dólares, atribuído por Taipé a desertores chineses. Um fonte militar disse ainda que Chih-Yuan poderá obter um posto elevado na Força Aérea da Formosa. Doze piltoos da Força A;era chinesa desertaram para a Formosa desde 1961.

Três jovens moscovitas chamaram ambulâncias com pretextos falsos, a fim de as assaltar em busca de droga, foi anunciado na capital soviética. Um jornal de Moscovo, «Vechernyaya Moskva», citou o caso como um exemplo de como os jovens drogados são atirados para o crime para se poderem injectar. Os jovens drogados soviéticos chegam a gastar diariamente cerca de 45 contos em droga, o que é igual ao salário médio na URSS. O jornal não diz quando ocorreram os assaltos nem a punição dos jovens. Enquanto as ambulâncias são assaltadas, pessoal médico tem facilitado o fornecimento de drogas, revelando o jornal que 207 trabalhadores de saúde e 73 médicos foram já julgados por tráfico de droga. Segundo as estatísticas oficiais, existem actualmente na URSS 123 mil drogados, contra 75 há três anos.

O rei Hussein da Jordânia com o presidente e que durante um dia esteve em Aman, onde analisou co trabalhos da última cimeira árabe, cuja conseq restabelecimento das relações diplomáticas do Eg árabes

Trinta mortos no incêndio de Londres

O incêndio que quarta-feira deflagrou numa movimentada estação do metropolitano londrino provocou pelos menos 30 mortos e 80 feridos, afirmaram ontem as autoridades. O número de mortos foi inicialmente estiamado em 34, mas ontem os serviços de segurança dos transportes britânicos referiram a existência de 30 mortos e 80 feridos, 21 dos quais ainda se encontram hospitalizados, estando 12 em estado grave. Segundo funcionários do metropolitano, o incêndio deflagrou muito rapidamnete e avançou «còmo uma bola de fogo» através da estação de King´s Cross, a partir de uma escada rolante de madeira. A rainha Isabel II enviou uma mensagem na qual se afirma profundamnete chocada cvom o desastre a persenta condolências às famílias das vítimas. A primeiro-ministro Margaret Thatcher visitou algumas das vítimas a receber tratamento de cirurgia plástica no hospital universitário.O presidente Mário Soares e o Papa João Paulo II enviaram também mensagens de condolências. Desconhecem-se ainda as causas do incêndio que afectou a estação de King´s Cross, por onde passam cerca de 32 .000 pessoas por hora em períodos de ponta. Informações ontem divulgadas referem que centenas de pessoas foram evacuadas do metropolitano de Liverpool, onde deflagrou um incêdio na mesma altura em que os bombeiros combatiam as chamas em King´s Cross.

Turquia: comunistas arriscam-se a 20 anos de prisão

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, disse ontem que a Túrquia não estava preparada para tolerar um Partido Comunista legal, mas admitiu que a situação se altere dentro de quatro ou cinco anos. Ozal falava aos jornalistas à saída de uma reunião com o presidente Kernan Evren. Os dirigentes comunistas Haydar Kutlu e Nihat Sargin, que fugiram da Túrquia após o golpe militar de Evren em 1980, estão presos em Ancara desde o seu regersso do exílio na passada segunda-feira. Funcionários do Tribunal de Segurança do Estado anunciaram que Kutlu e Sargin poderão ser acusados por filiação num grupo ilegal e por desonra da imagem da Túrquia no estrangeiro. Se forem condenados, cada um deles poderá ter de cumprir uma sentença de 20 anos de prisão. O Parlamento Europeu exigiu entretanto a libertação imediata dos dois líderes comunistas. «O governo turco pode esquecer o su pedido de adesão à CEE enquanto continuar a tratar barbaramente os seus cidadãos», disse o trabalhista britânico Alf Lomas.

Missão técnica da ONU visita Saara Ocidental

A missão das Nações Unidas encarregue de recolher as informações necessárias para resolver de forma pacífica o conflito do Saara Ocidental chegou ontem a Genebra de onde partirá hoje para El Aiun, capital da antiga colónia espanhola. Ontem, meia centena de trabalhadores saarauis, acompanhados por representantes de organizações humanitárias e dos Partidos Socialista e do Trabalho suiços, manifestaram-se junto da sede eurpoeia das Nacões Unidas. Os manifestantes entregaram uma carta na missão da ONU, na qual dizem ter esperança de que a visita da missão técnica da organzação possa revelar ao mundo as «aspirações profundas do povo saaraui, obrigado ao exílio até que a nossa pátria se liberte da ocupação marroquina».

Os cinco sequestradores pertenciam a "bandos internacionais"

POLÍCIA ESPANHOLA LIBERTOU ESTA MADRUG FILHA DE MAGNATA LIBANÊS

Agentes da Polícia Antiterrorista espanhola (GEO) entraram cerca das cinco horas desta madrugada num apartamento do bairro de San Roque, perto de Cadiz, no Mediterrâneo, e libertaram a pequena Melodie, de cinco anos. A operação durou poucos segundos e um dos raptores, que tentou escudar-se com a criança durante uma troca de tiros, ficou gravemente ferido. O pai de Melodie, o magnata da construção libanês Raymond Nakachian, não pagou qualquer resgate pela filha, que esteve sequestrada durante 11 dias.

A Polícia prendeu na altura três dos raptores e anunciou depois a prisão de um casal em Málaga, que tinha conseguido fugir ao cerco policial, por envolvimento no sequestro.

As autoridades tinham localizado há 48 horas o bairro em que Melodie se encontrava, mas os GEO só receberam ordem de avançar esta madrugada, porque não se tinha a certeza de qual dos apartamentos servia de local de sequestro.

A ordem de ataque foi dada quando a Polícia registou nervosismo por parte dos sequestradores, que notaram estar a ser seguidos. Um deles perdera uma carteira de documentos com uma nota de ameaça dirigida à família de Nakachian, que foi encontrada por uma mulher que a entregou ao padre da sua paróquia e este por sua vez a remeteu à Polícia.

A Polícia decidiu lançar o ataque final da «operação bebé» quando esta madrugada um dos sequestradores, obviamente nervoso, telefonou a Nakachian baixando o montante do resgate para dois milhões de dólares.

Segundo a Polícia, que continua a investigar a identidade dos raptores, eles recorrem a vários documentos falsos e pertencem a bandos criminosos internacionais e já tinham operado em Espanha. No apartamento foram encontradas um pistola e três espingardas.

Ainda segundo a Polícia, os três detidos no assalto ao apartamento em que Melodie estava sequestrada são dois franceses e um espanhol. Ignora-se a identidade dos dois presos em Málaga.

Raptores «trataram-na bem»

As primeiras palavras de Melodie, depois de ser libertada, foram «Papá, não chores, eu estou bem», disse o pai após o regresso da «villa» da família em Estepona, onde se encontrava a mãe, a cantora de «rock» sul-coreana Kimera.

A criança encontra-se debilitada e por esse motivo foi transportada para um hospital infantil de Málaga, informaram fontes de segurança do Estado.

Nakachian disse que a filha perdeu três quilogramas durante o sequestro e que pesa agora 13 quilogramas. Os raptores, que tinham ameaçado mantê-la à fome e mesmo matá-la, deram-lhe bolos e trataram-na bem, adiantou.

Shultz e Shevardnadze reúnem-se segunda-feira em Genebra

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e o ministro soviéticos dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, iniciam segunda-feira em Genebra conversações destinadas a resolver os últimos problemas relacionados com o tratado sobre eliminação de mísseis de alcance intermédio (INF), que será assinado em Dezembro pelos dois líderes das duas superpotências.

O encontro que segunda-feira terá início é o último previsto antes da realização da cimeira Reagan-Gorbachev em Washington, que decorrerá entre 7 e 10 do próximo mês.

O negociador-chefe norte-americano, Max Kampelman, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Yuli Vorontsov, mantiveram a semana passada três dias de contactos negociais em Genebra.

Afirmaram que iria ser assinado em Washington um tratado para a elminacão de mil mísseis de médio alcance. O tratado implicará a retirada e destruição, no prazo de três anos, de todos os mísseis desta categoria, e em 18 meses de todos os de curto alcance. No conjunto, estes mísseis podeem atingir alvos entre 500 e 5.000 quilómetros de distância.

Elementos das delegações norte-americana e soviética afirmaram aos jornalistas que permaneciam de pé alguns problemas, especialmente no que respeita aos processos de verificação do cumprimento do tratado.

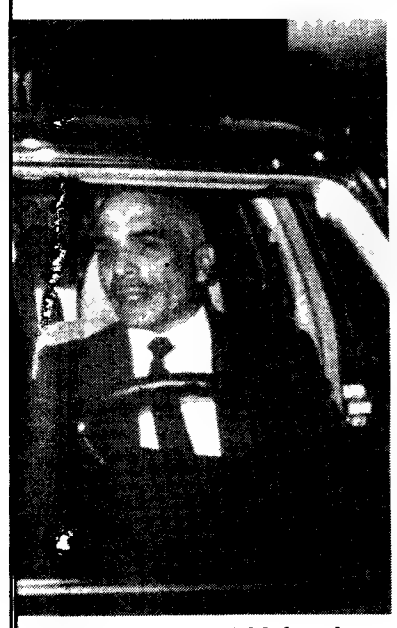
Fontes diplomáticas anunciaram, contudo, que os negociadores da URSS ultrapassaram já um destes problemas ao entregarem aos funcionários norte-americanos informações mais detalhadas acerca dos seus mísseis. As mesmas fontes especificaram que a delegação soviética entregara aos negociadores dos EUA um dossier com informações acerca da localização e do número de mísseis que serão destruídos.

Homem forte do ofereceu-se par na Nicarágua

O líder militar do Panamá, g riega, ofereceu-se em Outubro sabotagem e possíveis assas Estados Unidos para serem efe lou na sua edição de ontem o Funcionários do governo afirm nente-coronel Oliver North Branca e um dos homens-ch aceitou a oferta para acções d do vice-almirante John Poind Conselho de Segurança Nacio do do acrgo na sequência do c

Os funcionários governan York Times» que a propo de d concretizada.

Estas revelações surgem nur ções entre os Estados Unidos norte-americanos tencionan aquele país devido a uma prá dos direitos humanos e outras temente Noriega está envolvi



idente egipcio Hosni Mubarak, lisou com o monarca jordano os consequência imediata foi o do Egipto com nove Estados

UGADA

O magnata disse que o pior momento para Melodie foi quando os raptores lhe cortaram uma madeixa de cabelo para enviar aos pais. juntamente com uma gravação na qual a criança pedia ao pai para pagar o resgate.

Nakachian disse que tinha preparados os 500 mil contos exigidos pelos raptores para pagamento até às 20 horas de hoje, nos termos do ultimato feito ontem à noite.

Ontem o pai de Melodie tinha afirmado que estava a receber bastantes cheques e vales com pequenas quantias provenientes de toda a Espanha e destinados a pagar o resgate de quatro milhões de dólares pela sua filha, enquanto, por outro lado, amigos e banqueiros conhecidos também lhe estavam a enviar ajudas para o mesmo fim.

e do Panamá para sabotagem à

amá, general Manuel António No- utubro para conduzir operações de assassínios encomendados pelos em efectuados na Nicarágua, reve- atem o jornal «New York Times». o afirmaram aquele jornal que o te- North, ex-conselheiro da Casa ens-chave do escândalo Irangate, ções de sabotagem sob instruções Poindexter, nessa altura chefe do Nacional e que também foi afasta- ia do caso Irão-Contras. vernamentais referiram ao «New de Noriega não chegou a ser

em num momento crucial das rela- Unidos e o Panamá. Os legisladores cionam suspender todo o auxílio ma prática sistemática de violação outras ilegalidades em que aparen- nvolvido.

Partidos políticos espanhóis apoiam reintegração de elementos da ETA

Os principais partidos políticos espanhóis apoiam a reintegração de elementos da ETA envolvidos em delitos violentos, de forma a facilitar a erradicação do terrorismo após a organização basca ter abandonado as armas, segundo revelou ontem o jornal «El País».

Durante os dois últimos meses, o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, e o secretário organizativo do PSOE mantiveram negociações com quase todos os partidos políticos espanhóis, que na passada semana acabaram por assinar um acordo de Estado contra o terrorismo.

Neste processo de negociações o tema mais delicado e que mais repercussão tem tido na opinião pública espanhola, é o do futuro dos militantes da ETA que se encontram presos ou residem no estrangeiro e se encontram implicados em acções violentas.

Este assunto foi abordado nas negociações, mas não aparece mencionado nem no documento assinado, nem nas declarações públicas sobre este.

Felipe Gonzalez tem afirmado publicamente que não haverá indulto para os elementos da ETA envolvidos em delitos vioelntos. Mas as principais organizações políticas com assento no Parlamento espanhol mostram-se flexíveis e deixaram o caminho aberto para que este tema seja tratado após o eventual abandono das armas por parte da ETA-Militar.

Este é um dos argumentos utilizados nos contactos entre representantes governamentais e dirigente da organização basca exilados na Argélia, como forma de pressão sobre a ETA .

A actual Constituiçãoe espanhola proibe a amnistia geral, mas prevê a concessão de indultos pesoaos— sistema utilizado nos últimos anos no âmbito das medidas de reintegração social aplicadas aos membros da ETA que não estão implciados em acções violentas e decidem abandonar a luta armada.

Actualmente, encontram-se cerca de 500 elemtos da ETA nas penitenciárias espanholas, dos quais apenas entre 100 e 200 são acusados de delitos de sangue.

Entretanto, no País Basco, abriram-se nos útlimos dias novos caminhos de negociação, estando prevista uma reunião entre o Partido Nacionalistas basco, o Partido Socialista e o Herri Batasuna—braço político da ETA—com o intuito de analisar as formas de pôr termo à violência separatista.

Independentemente dos resultados, esta reunião é, só por si, um passo em frente, pois é a primeira vez que se realiza um encontro deste género.

Novas prisões

Um homem e três mulheres foram detidos ontem pela polícia espanhola em Cuenca, Vitoria e Hernani, por tentativa de criação de um novo comando operacional da ETA-Militar em Madrid, segundo informou a Secretaria de Segurança do Estado.

A infraestrutura de Cuenca serviria como refúgio e protecção para um novo comando na capital espanhola.

A missão de reconstituir o Comando Madrid foi encomendada a Javier Lerchundi, um dos elementos ontem detidos, por Santi Potros, o chefe dos comandos operacionais da ETA-Militar, preso há pouco mais de um mês em França.

Espanha intensifica cooperação com Angola e Moçambique

A Espanha vai intensificar e alargar a novas áreas o apoio ao desenvolvimento económico, social e cultural de Angola, nos termos de um acordo de cooperação assinado na passada 4ª-feira em Luanda.

No próximo ano, a Espanha enviará para Angola duas dezenas de cooperantes e investirá 300 milhões de pesetas em diversos projectos de desenvolvimento.

Por outro lado, o embaixador espanhol na capital moçambicana, Jaime Abrisqueta, afirmou à Imprensa que o seu país prestará todo o apoio necessário a Moçambique até à iliquidação total dos rebeldes da Renamo.

Abrisqueta considerou que «os bandidos armados são agentes assassinos do regime de Pretória» e qualificou-os de «brutais e desumanos».

Entretanto a Unita divulgou em Lisboa um comunicado em que agradece o «apoio material dos aliados», nos recentes confrontos em Angola e promete intensificar os seus esforços para a materialização «dos seus projectos de paz, reconciliação e unidade nacional».

Manifestação em Teerão contra a presença de forças norte-americanas no golfo Pérsico

Iraque voltou a atacar central nuclear iraniana

Aviões de guerra iraquianos bombardearam ontem a central nuclear inacabada na costa iraniana do Golfo, pela terceira vez em três dias, segundo a rádio de Teerão.

A emissora disse que as instalações da central de Bushehr sofreram danos neste último ataque, mas não houve vítimas.

O Irão afirmou que morreram 10 pessoqs, incluindo um perito nuclear iraniano e um engenheiro alemão federal, durante os dois ataques aéreos iraquianos de terça-feira à central de Bushehr.

O Irão responsabilizou o Iraque por qualquer fuga radioactiva, mas a Agência Internacional de Energia Atómica (IAEA), com sede em Viena, disse que a natureza e a quantidade do material nuclear existente na central não representava perigo significativo.

Entretanto milhares de iraquianos exigiram vingança contra o Irão durante o funeral de 10 civis, mortos num ataque iraniano contra o hospital da cidade curda de Dohuk, no Norte do Iraque.

Este país afirmou que caças iranianos atacaram o hospital público de Dohuk na quarta-feira e causaram 10 mortos e 64 feridos.

Hoje o porta-voz do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, disse que Teerão está a negociar um novo pacto de defesa com a URSS, mas não tem havido progressos. Rafsanjani, que aceitou um convite para visitar Moscovo, fez este comentário numa entrevista ao jornal japonês «Asahi Shimbun».

24 HORAS

Manifestação anti-Pinochet no Chile

Jovens apedrejaram autocarros da Polícia durante a maior manifestação realizada na capital chilena nos últimos dois anos, que reuniu dezenas de milhar de pessoas. A Polícia não conseguiu conter jovens furiosos que saíram da manifestação gritando «a ditadura militar vai acabar» e outros «slogans» contra o Presidente Augusto Pinochet. Não foram anunciadas prisões e a Polícia limitou-se a bloquear as ruas laterais que conduzem ao centro da cidade e ao palácio presidencial. Os dirigentes da oposição apelaram num parque da capital para que os chilenos se inscrevam para poder votar contra a Junta Militar no poder, durante o plebiscito nacional do próximo ano.

Rijkov na Índia

O Primeiro-Ministro soviético, Nikolai Rijkov, chegou hoje a Nova Deli para uma visita oficial e de amizade a convite do seu homólogo indiano, Rajiv Gandhi. Rijkov, que hoje se reune com Gandhi, participa amanhã na inauguração do festival cultural soviético, que decorrerá na Índia ao longo de um ano. Durante a sua visita de seis dias, o dirigente soviético debaterá com os líderes indianos a realização da cimeira entre o Presidente norte-americano, Ronald Reagan, e Mikhail Gorbachev.

Febres Cordero pede "clarificação"

O Presidente equatoriano, Leon Febres Cordero, solicitou ao Presidente da França, François Miterrand, uma «clarificação» das suas afirmações que envolvem o Equador numa presumível venda ilegal de armas ao Irão. Miterrand delcarou na semana passada que o Equador, Egipto e Espanha, poderiam ter servido de intermediários na venda de armas ao Irão. O Presidente Febres Cordero anunciou que o assunto «será investigado com rigor» até ao «seu total esclarecimento».

Presidente chinês na Bélgica

O Presidente da China, Li Xiannian, chegou à Bélgica, última etapa da sua digressão europeia, para discutir com as autoridades belgas as relações Leste-Oeste e o desenvolvimento comercial e político da China. Li, que esteve antes em França, Itália e Luxemburgo, foi recebido no aeroporto de Bruxelas pelo rei Balduíno. A sua visita à Bélgica, que se prolonga por quatro dias, é a primeira de um chefe de Estado chinês a este país.

Apoio dos EUA ao "Solidariedade"

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou a concessão de um milhão de dólares anuais ao sindicato polaco «Solidariedade». A medida exprime «a crença de que o 'Solidariedade' merece o nosso apoio incondicional», lê-se numa nota emanada após votação nominal. A emenda a uma lei de autorização de auxílio estrangeiro, atribui um milhão de dólares para os anos fiscais de 1987 e 1988 e deverá ser aprovada pelo Senado e pelo Presidente Ronald Reagan antes de entrar em vigor.

Brasil: apelo a eleições

O senador José Richa apelou para a realização de eleições presidenciais antecipadas para evitar o perigo de um golpe militar no Brasil. Em entrevista publicada no jornal «O Estado de São Paulo», Richa descreve o Governo do Presidente José Sarney, no poder há 31 meses, como não tendo poder para combater a inflação e a pobreza. Referindo-se aos golpes militares de 1945 e 1964, Richa afirmou: «Então houve brechas institucionais devido a crises bem menos graves do que esta. É por isso que é necessário tomar precauções».

Explosão nuclear francesa

A França efectuou uma explosão nuclear no atol da Mururoa, situado no Pacífico, informaram fontes do Governo neo-zelandês. A mesma fonte informou que a potência da explosão foi de cerca de 60 quilotoneladas. Esta foi a oitava explosão nuclear da França durante o ano em curso e registada pela estação sismológica neozelandeza situada nas ilhas Cook.

Oposicionista cubano libertado

Ramon Gun, antigo chefe guerrilheiro e detido há 21 anos pela sua suposta implicação num plano para matar Fidel Castro, foi libertado este mês, afirmou Elizardo Sanches. O secretário-geral da ilegal Comissão Cubana dos Direitos Humanos e Reconciliação Nacional fez este anúncio durante uma conferência de Imprensa com jornalistas estrangeiros. Sanches entregou aos jornalistas um comunicado no qual pedia uma amnista para os presos políticos, a conclusão dos processos de indulto em curso e o respeito pelos direitos essenciais em todo o mundo.

Jesse Jackson com Fidel Castro: um candidato demasiado progressista para os EUA

George Bush ao anunciar em Outubro deste ano a decisão de concorrer à nomeação republicana. O candidato mais «bem colocado» é, segundo a imprensa, um homem fraco de caracter

Herdeiros, alternativos ou outros

CANDIDATOS À CASA BRANCA PRECISAM-SE...

A 8 de Novembro de 1988, os eleitores norte-americanos elegerão o 43º presidente dos Estados Unidos. Mas apesar de toda a política nacional se encontrar já submergida pelas próximas eleições, a verdade é que em 4O anos nunca como agora uma campanha se apresentou tão vazia de eventuais vencedores. Tudo está ainda por decidir, inclusive a escolha de um candidato suficientemente forte para suceder a Ronald Reagan na Casa Branca.

A crise de liderança que afecta os dois partidos que disputam o poder nos EUA tornou-se evidente nestes últimos tempos.

Os republicanos foram «esmagados» pela imagem de Reagan e não dispoem agora de um candidato que se imponha como herdeiro do actual presidente ou como alternativa a este.

Os democratas encontram-se num ímpasse: não têm um candidato de peso e o seu aspirante «mais bem colocado»— o reverendo negro Jesse Jackson- é um homem que em caso algum poderá ganhar as eleições e talvez nem consiga mesmo ser designado pelo seu próprio partido.

À ausência de candidatos fortes juntam-se outros factores que contribuem para o «deserto» em que ameaça transformar-se a próxima campanha eleitoral.

Os republicanos que contavam com os oito anos da Presidência de Reagan para assegurarem a continuidade do seu partido na Casa Branca podem ter agora de alterar a sua estratégia, esquecendo a figura do herdeiro.

A crise da bolsa, a queda do dólar, o gigantesto deficit orçamental apontam para uma recessão económica que, a registar-se, porá fim à possibilidade de o novo inquilino da Casa Branca ser um republicano. «Então- como afirmou Richard Nixon- qualquer asno democrata pode ganhar».

Pelo seu lado, os democratas— que se preparam para adoptar a crise económica como tema central da sua campanha— têm sido vítimas do regresso em força de uma moral puritana, adoptada pelos grandes meios de comunicação social, e que liquidou já um dos seus eventuais candidatos: Gary Hart, forçado a desistir devido a uma alegada aventura extra-conjugal.

Entre Bush e Dole

A três meses do início da campanha e a onze das eleições, o vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, é o candidato que conta à partida com mais possibilidades de vir a ser eleito. Mas, conforme referimos, para além da sua figura, é o futuro próximo da economia norte-americana que irá determinar o êxito da sua candidatura.

Uma situação que está longe de ser confortável, até porque a emergência de Bush como candidato se fez, sobretudo, pela negativa.

Ex-presidente do Partido Republicano, ex-director da CIA, ex-delegado na ONU, George Bush entra na corrida à nomeação por ser o vice-presidente de Reagan e poderá vencê-la apenas por falta de adversários de peso, emobra esteja apenas a 10 pontos de distância do seu principal rival, Robert Dole, líder dos republicanos no Congresso.

Bush terá ainda de vencer um sério handicap: o facto de ser considerado um fraco, um homem sem garra para a luta política, capaz das maisor «gaffes» e sem uma «filosofia» própria. Por outro lado, tem contra o si o peso da tradição: há mais de 100 anos que nenhum vice-presidente dos EUA é eleito para a Casa Branca.

A ala mais consevadora do Partido Republicano não se reconhece em Bush, nem em Dole. Os seus eleitos seriam um Jack Kemp ou um Pat Robertson, apresentados como «sucessores ideológicos» de Reagan, mas com poucas hipóteses de virem a ser noemados. Robertson foi, aliás, outra das «vítimás» da imprensa ao ser tornado público que conseguiu escapar à guerra da Coreia por influência do seu pai, um senador.

Entre Jesse Jackson e...

Os democratas, que perderam quatro das cinco últimas eleições presidenciais, defrontam-se agora com o desagrado dos seus apoiantes:

30 por cento dos seus eleitores não estão contentes com os candidatos do partido.

Jesse Jackson, que tenta pela segunda vez a nomeação, não só é demasiado progressita para os Estados Unidos, como sobretudo é um candidato negro num país onde a cor da pele continua a ser determinante.

Quanto aos nomes que poderiam ter projecção nacional, Edward Kennedy afirmou que nunca seria presidente e o mayor de Nova Yorque, Mario Cuomo, tem manifestado a sua indisponibildade para entrar na corrida...

Humorista americano aflito com campanha presidencial

Arthur Spiegelman
Reuter/Lusa

Art Buchwald, um dos mais ácidos humoristas políticos da América, diz que as anedotas da actual campanha presidencial nos EUA são poucas e raras — o que é mau para o negócio. Ele anda a escrever com humor desde 1952 e não se lembra de nenhum outro período tão chato.

Como é que se pode gozar agora com Ronald Reagan, quando mesmo o presidente parece ter perdido o seu sentido de humor?

Como é que se pode ridicularizar as hordas de democratas à procura da nomeação presidencial pelo seu partido, quando ninguém lhes sabe os nomes?

Qual é a graça que pode ter o aspirante republicano à presidência, Robert Dóle, um herói de guerra com um braço gravemente atingido em combate?

Buchwald, autor de uma coluna humorística trissemanal lida por milhões nos Estados Unidos e no estrangeiro, admite que precisa de material de trabalho e que as políticas presidenciais deviam ser uma percentagem maior dos seus textos.

Mas, franzindo um sobrolho cabeludo, ele diz que é nestas alturas que se põe à prova o arcaboiço de um homem, se não a sua alma.

«Eu chamo aos candidatos democratas os varros de serviço. Ninguém sabe como eles se chamam. Acho que lhes devíamos atribuir um número, em vez de os tratarmos pelo nome...

«Eles têm que conseguir uma melhor identificação, se querem que a gente goze com eles. O único que é diferente é Jesse jackson, mas se gozarmos com ele as pessoas dirão que somos racistas, porque ele é negro».

Buchwald diz que, se dependesse dele, traria de volta à corrida presidencial democrática o senador Gary Hart e Donna Rice, cujo relacionamento se tornou numa escandaleira política que o levou a deixar a campanha.

Buchwald perdoaria ainda o senador Joseph Biden, que se retirou da corrida presidencial quando se descobriu que os redactores dos seus discursos recorreram a grandes pedaços de textos de discursos feitos por outros políticos, incluindo Neil Kinnock, líder do Partido Trabalhista britânico.

«O que me interessa é gozar com eles. não tenho a intenção de me preocupar com o que é bom para o país. Este país merece uma campanha de estardalhaço», diz Buchwald.

Buchwald, que normalmente trabalha a partir de Washington para estar mais perto dos políticos que vai massacrando, foi a Nova Iorque paa lançar o seu livro mais recente, «Acho que Não me Lembro».

Tirou o título de uma coluna que escreveu quando o presidente Reagan disse que não se conseguia lembrar de ter assinado uma ordem do executivo permitindo que Israel vendesse armas norte-americanas ao Irão. Nessa altura, o presidente desafiou toda a gente a lembrar-se do que tinha feito em 8 de Agosto de 1985, para provar como é simples a gente esquecer-se das coisas. Essa, disse Buchwald, teve graça.

Buchwald, que aparece na capa com um sorriso endiabrado e um chapéu de coco, diz que não consegue lembrar-se se «Acho que Não me Lembro» é o seu vigésimo terceiro ou quarto livro. Mas lembra-se de como era quando a política tinha graça.

«Nixon foi o melhor, porque teve o Watergate. Quando ele disse 'eu não sou um patife', eu pu-lo no muro da fama para presidentes. Ao Nixon, eu dava onze numa escala de dez para presidente. Teria dado dez a Reagan pelo Irangate, mas não houve suficientemente gente incriminada. Estão todos sob suspeita mas o acusador especial é muito lento».

EMPRESAS

• Modificar a gestão empresarial, travar burocracia e adaptar estruturas aos desafios do futuro, através de um apolítica coordenada, passando pelo diálogo permanente entre todas as componentes da empresa, é tema em debate no seminário **«Gestão Estratégica das Organizações»**. O seminário organizado pela Associação Portuguesa de Recursos Humanos (APGTH), e a decorrer desde quinta-feira na Fundação Gulbenkian, tem por objectivo chamar a atenção para a necessidade urgente da mudança na concepção empresarial. Para a Associação Portuguesa de Recursos Humanos, é preciso uma nova filosofia de gestão que tem necessariamente que se fazer através da formação.

• **A SISTEL** acaba de acelerar um acordo mediante o qual aquela empresa vai fornecer um sistema de videotex praticamente inédito em Portugal e que constituiu um passo em frente nos domínios das novas tecnologias da informação. Os sistemas videotex permitem aos seus utilizadores, o acesso a uma multiplicidade de bases de dados, de que resulta uma informação imediata e pormenorizada sobre as mais diversas áreas oferecidas pelos fornecedores de informação: Banca, Bolsa, Seguros, Industria Imobilária, Operadores Turísticos, Actividades Culturais, Cinemas, Teatros, Novidades Editoriais, Farmácias de Serviço, Metereologia, Mercados Agrícolas e muitas outras de especial interesse. A SISTEL é uma empresa nacional do sector das telecomunicações e da automação, integrada no grupo Centrel.

• A criação da categoria de «associado extraordinário» constituiu uma das inovações do recente processo de actualização dos estatutos da **Associação Portuguesa de Economistas (APEC)**. Nesta categoria de associado cabem os organismos, entidades ou colectividades que, pela sua actividade, possam contribuir para a realização do objecto da Associação. O conselho geral, orgão associativo competente para proceder à admissão de associados, confirmou, recentemente, a adesão à APEC, das seguintes instituições: Banco Borges & Irmão, Banco Comercial Português, Banco de Fomento Nacional, Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonseca & Burnay, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português de Investimento, SA, Banco Português do Atlântico, Brisa - Autoestradas de Portugal, SA., Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., CIMPOR _ Cimentos de Portugal, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Companhia de Seguros Império, Companhia de Seguros Mundial Confiança, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, SA. Correios e Telecomunicações de Portyugal, COSEC _ Companhia de Seguros de Crédito, EDM - Empresas de Desenvolvimentro Mineiro, Empresa Pública Aeroportos Navegação Aérea CANA, EPAC - Emp Pública de Abastecimento de Cereais, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Finangeste, SA., ICEP - Instituto do Comércio Externo, IFADAP, Empresa Nacional - Casa da Moeda, Lusoleasing, SA., Parempresa, SA., Portucel, E.P., Quimigal - Química de Portugal, Serviço de Transportes Colectivos do Porto, Siderurgia Nacional, Socarmar, Sociedade Financeira Portuguesa, Soponata - Sociedade Portuguêsa de Navios e Tanques, Lª, TAP - Air de Portugal, Tranquilidade Seguros, Transinsular, SA., União de Bancos Portuguêses, SA.

• Foi nomeado administrador da **Mobil Oil Portuguesa**, Gustavo Cruz Mata, que desde 1973 vinha desempenhando as funções de director do departamento financeiro. Gustavo Mata é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras pelo ISCEF e ingressou nos quadros da Mobil Oil Portuguesa em 1952.

•A sucursal portuguesa da **Manufactorers Hanover Trust Company** registou, nos primeiros nove meses do ano, um resultado provisório de exercício de 1.296 milhões de contos. O Manufactorers, que se transformou em banco comercial de pleno direito, tinha encerrado em 1986 com um lucro liquído de 550 mil contos, correpondente a um lucro de exercício de 868.400 contos. O montante de depósitos era, à mesma data, de 12.98 milhões de contos, dos quais 5.39 milhões à ordem e 7.59 a prazo.

PME's INDUSTRIAIS ORIGINAM QUASE METADE DO VAB DAS TRANSFORMADORAS

No sector industrial, as pequenas e médias empresas constituem 99,2% do total da realidade empresarial portuguesa, empregam mais de dois terços dos assalariados e originam mais de metade das exportações e cerca de 45% do Valor Acrescentado Bruto das transformadoras. O desenvolvimento de novas tecnologias produtivas deixa antever um reforço da importância das PME's.

Estes números, apesar de dizerem respeito ao ano de 1984, são considerados pelo IAPMEI como «de natureza predominantemente estrutural» e podem por isso servir de base a uma observação da importância das PME no contexto da indústria portuguesa.

A esmagadora maioria dos produtos da indústria transformadora são típicos das PME's ou dos grandes estabelecimentos. Segundo elementos publicados pelo Ministério do Trabalho e da Segurança Social, apenas em 5% dos produtos o domínio do mercado se encontra repartido por uns e outros.

Entre os produtos em que as PME's se encontram especializadas, contam-se vários bens de consumo corrente, nomeadamente dos ramos agroalimentar, têxtil, couro, químico e ainda alguns produtos metálicos, máquinas e material eléctrico. No campo dos bens intermédios, as PME's estão especializadas em importantes produtos dos ramos agroalimentar, florestal e de minerais não metálicos - com especial relevância, nos dois últimos casos, para a ligação com o sector da construção. Para além disso, dominam também o mercado de bens como máquinas industriais para madeira, moldes industriais e vários produtos de embalagem.

Quanto ao mercado externo, e apesar de as PME's serem responsáveis por mais de metade dos bens industriais exportados, o IAPMEI revela que «a grande maioria das PME's não tem actividade exportadora». No entanto, assinala também que «algumas indústrias onde as PME's hegemonizaram claramente as exportações industriais vêm apresentando elevado dinamismo exportador», como é o caso do calçado, das malhas, dos brinquedos e dos produtos cerâmicos, entre outros.

Sobre a relação existente entre a produtividade e a dimensão das empresas, o IAPMEI considera que o facto de, em geral, a produtividade na indústria transformadora «aumentar com a dimensão dos estabelecimentos», prende-se essencialmente com o predomínio de grandes empresas nos sectores com maior produtividade, e não com um efeito nocivo da pequena dimensão sobre a produtividade. Já quanto às remunerações auferidas pelos trabalhadores, elas são claramente crescentes com a dimensão da empresa.

O futuro é a tecnologia

O futuro das PME's encontra-se intimamente ligado ao desenvolvimento de novas tecnologias. A substituição das economias de escala pelo uso das tecnologias como elemento fundamental de crescimento, permite «produzir de forma competitiva com pequenas séries de produção», diz o IAPMEI, que conclui que o «objectivo ambicioso» de transformar Portugal numa «economia de serviços e de produtos de boa qualidade» só será possível com uma participação «muito mais activa» das PME's.

Mas as PME's portuguesas sentem algumas dificuldades na utilização das novas tecnologias. De acordo com o IAPMEI, essas dificuldades advêm do facto de que «só 11% das empresas da indústria transformadora têm pelo menos uma pessoa com formação técnico-científica». Uma forma de ultrapassar rapidamente este obstáculo, alcançando «uma generalização mais rápida dos benefícios das novas tecnologias», seria, ainda na opinião do IAPMEI, a criação de «PME's de prestação de serviços e mesmo de produção industrial especializada». Estas PME's deveriam agregar «a capacidade técnica e científica» existente no país, pondo-a ao serviço da generalidade das empresas.

Segundo inquérito do INE

Expectativas de comerciantes são de aumento dos preços

Os preços de venda registaram, durante o segundo trimestre deste ano, uma ligeira aceleração no seu crescimento, em paralelo com um acentuado dinamismo da procura que se manifestou na expansão das vendas e das encomendas, tanto no comércio retalhista como grossista.

Esta é a síntese do Inquérito Trimestral ao Comércio referente ao segundo trimestre de 1987 e previsões para o terceiro, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) junto de comerciantes grossistas e retalhistas.

As opiniões recolhidas, correspondentes a três quartos do universo inquirido, confirmam os elementos apurados do trimestre anterior, altura em que os comerciantes se mostravam abertamente favoráveis, mantendo-se no segundo trimestre a tendência então registada.

Assim, o clima económico relativamente à apreciação da sua actividade continua a caracterizar-se por uma evolução positiva, com uma procura a fazer se sentir, tanto ao nível do Consumo como do Investimento.

Todavia, os comerciantes inquiridos consideram-na ainda insuficiente. Metade dos comerciantes grossistas e retalhistas apresentam a falta de encomendas como causa da sua insatisfação quanto à actividade do trimestre e pessimismo quanto à actividade futura.

As vendas, no entanto, continuam a crescer pelo quinto trimestre consecutivo, onde se evidenciam alguns subsectores, como sejam o de géneros alimentícios e bebidas, têxteis, vestuário e calçado e móveis e artigos de mobiliário.

Dado este quadro, as expectativas da maior parte dos comerciantes são de manutenção ou aumento de preços ao nível do fornecimento dos vários produtos de todos os ramos de actividade. Esta aceleração do aumento dos preços revela-se compatível com a declaração dos comerciantes sobre a incidência desse aumento como constrangimento da actividade empresarial.

Os comerciantes inquiridos mantiveram, na sua grande parte, o mesmo número de trabalhadores ao serviço, não têm geralmente dificuldades de obtenção de crédito e raramente fazem recurso de crédito bancário para investimentos, o mesmo não se passando quanto a financiamentos correntes para os quais cerca de metade dos grossistas e um quarto dos retalhistas revelam recorrer ao crédito bancário para esses fins.

IIE procura capitais americanos

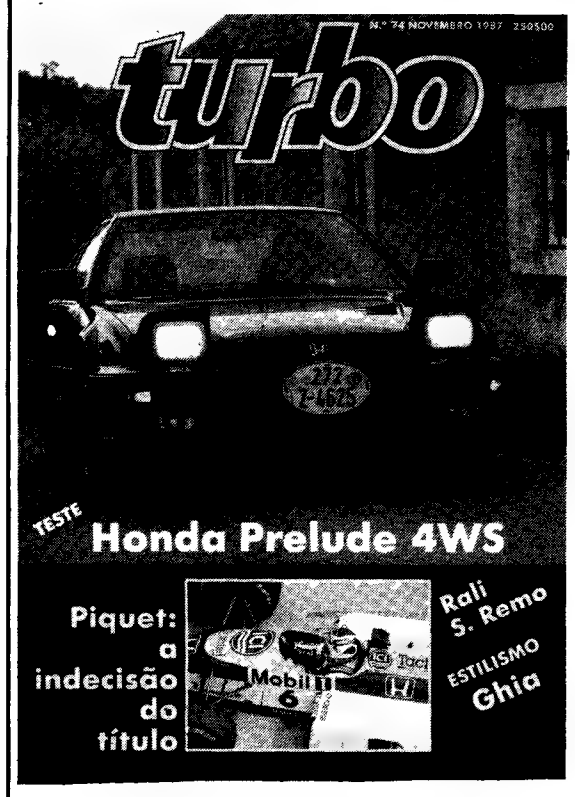
O Instituto de Investimento Estrangeiro vai iniciar um programa de «Marketing», agressivo e sustentado, destinado a criar uma onda de novos investimentos norte-americanos em Portugal.

A presidente do IIE, Raquel Ferreira, afirmou, em Lisboa, durante um almoço organizado pelo American Club of Lisbon, que Portugal pode e deve ser considerado uma «opção de investimento sério para as companhias norte-americanas, que procuram na Europa comunitária uma localização industrial favorável».

O investimento norte-americano em Portugal nunca foi considerado como prioritário, frisou Raquel Ferreira que sublinhou estarem agora criadas as condições para uma aproximação sistemática àquele mercado.

O IIE tem agora como objectivo atrair para Portugal «maiores e melhores investimentos dos Estados Unidos, para gerar prosperidade e trazer progresso económico e social», sublinhou Raquel Ferreira.

A presidente do IIE considerou que o investimento estrangeiro pode trazer benefícios importantes, designadamente a introdução de novas tecnologias e técnicas de gestão, o lançamento de novos produtos e serviços, a melhoria dos existentes, o reforço das exportações e a criação de novos empregos.



Turbo de Novembro já está à venda

Já nas bancas a **Turbo** de Novembro repleta de temas de interesse e com a grande qualidade de impressão a que já de há muito nos habituou a **Lisgráfica.**

Notas sobre a **Motor-Expo 88 que se inaugura hoje na FIL,** novidade da feira de Frankfurt, tabela dos modelos à venda em Portugal, uma reportagem sobre a nova gama de **pneus Camac, Jean Boillot,** patrão da **Peugeot,** em entrevista, ensaios sobre a **Honda Prelude 4 WS** e o Volvo 340 GLE, a secção multifacetada **Turbo-Sport** e estudos sobre o **Seat-Ibiza, AX e BX da Citroën** e o regresso da **Rolls-Royce** a Portugal, são alguns dos temas aliciantes para a compra da **Turbo-7Novembro.**

Casa das Palmeiras novo bar na Parede

Já está a funcionar com pleno êxio, entre as 18 e 2 da manhã, o novo «Bar» recentemente inaugurado na Parede, «**Casa das Palmeiras**» (Av. da República n.º 10). Tendo sido aproveitada uma bela casa tradicional, cuja traça, interior e exterior, não foi alterada, a «**Casa das Palmeiras**», com uma decoração atraente e harmoniosa, oferece à sua clientela os espaços mais acolhedores, seja dentro com uma «Barra» apetecível seja na varanda (como nas boas casas de bela recordação) para um fim de tarde ou uma noite agradável ou, se se preferir, na esplanada onde as palmeiras dominam. O acesso é fácil e o estacionamento não causa problemas.

Grundig lança inovações tecnológicas

Sempre na vanguarda das inovaçõestecnológicas do som e imagem, a **Grundig** introduziu, agora, os vídeos **Digital VS 460 e VS 540,** a simplicidade na base da técnica mais sofisticada e a sensação do 1.º televisor a cores, «**o todo poderoso**», **portátil, com utilização da energia solar,** multisistema e multivoltagem.

Outro modelo de televisor, exposto na FIL, durante a LARTÉCNICA, foi o **High Teck — 100 Hertz Monolith,** cuja captação de imagem pode ser comparada à nitidez da visão humana.

Quanto ao som, o lugar de honra vai para Fine-Arts — um sistema de alta fidelidade, o único com DAT — **Digital Audio Tape.** Para que se pudesse comprovar a total fiabilidade de **Fine-Arts,** a **Grundig** fez construir no seu próprio «stand», um auditório insonorizado, para que os visitantes pudessem assistir a gravações de espectáculo ao vivo.

Sileno/Natal

Sileno reuniu mais uma vez os seus clientes, especialmente os de Natal para a apresentação dos produtos para ofertas da quadra que se aproxima. Sileno fundada em 1962 a partir da **Firma José Maria da Fonseca, Sucs.,** tem ao longo destes anos enriquecido a sua gama de produtos, destacando-se entre eles marcas, tais como vinhos de mesa — branco seco — **BSE, Terras Altas, Periquita, Pasmados, João Pires, Catarina, Bacalhoa, Ânfora, José de Sousa Rosado Fernandes — Lancers — Moscatel de Setúbal — Marie Brizard, Amaretto di Saronno, Grand Marnier, Galliano — Smirnoff — Taylor** — espumantes — **Lancers, Codorniu — Beefeater — J & B,** Knockando — Martell — etc. Foram também apresentados aos seus clientes diversos **conjuntos de ofertas para o Natal/87,** com grande número de sugestões que permitem uma fácil escolha garantidos pelo prestígio e qualidade constante dos produtos distribuídos por **Sileno.**

Torres Joalheiros

O representante oficial da Piaget no nosso país, a empresa **Torres Joalheiros** inauguram, na tarde do próximo dia 23, nas suas instalações da Rua do Ouro (n.º 253) em Lisboa, uma **Exposição Piaget,** onde reúnem cerca de duzentas peças da mais alta relojoaria e joalharia **Piaget.**

Software da Siberfor

A Siberfor (Sistemas Informáticos Ibéricos, Ld.ª) apresenta ao público, no Auditório da **Digital Equipament Corporation,** 9.º piso da Torre 1, das Amoreiras, em Lisboa, uma «**solução de softtware**» específica para os mercados de «editing» e «**publishing**», solução que teve enorme êxito no mercado norte-americano e que aqui será apresentado pelos seus criadores canadianos.

TAP no Galileo

O General Distribution System é um importante instrumento de comercialização das Companhias Aéreas, que consiste num sistema informático, cujos terminais se situam nos pontos de venda (agências de viagens, etc.), o que permite a reserva instantânea de passagens aéreas e serviços complementares (hotéis, aluguer de viaturas, etc.). A TAP Air Portugal e a Aer Lingus, após aprofundados estudos, decidiram aderir ao **Sistema Galileo,** consórcio formado pela **Alitalia,** Austrian Airlines, **British Airways,** British Caledonian, KLM, Covia (da United Airlines), e Swissair o que consolida a posição de liderança do **Galileo** no mercado europeu. A cooperação entre os participantes, aliada à **tecnologia IBM,** coloca o consórcio numa posição sem paralelo para conduzir a indústria do transporte aéreo a uma nova geração de sistemas de reservas e informações, neste século e no século seguinte.

Losanetes da Sterling

Os **comprimidos Losanetes** são num substituto do açúcar, efervescentes, agora lançados em Portugal pela **Sterling Farmacêutica Portuguesa, Ld.ª.** Dissolúveis em qualquer tipo de bebida ou alimento semilíquido, cada comprimido vale um pacote de açúcar, nunca sendo demais realçar o seu papel contra a obsidade e o risco de diabetes.

Premiados vinte anos de TAP

Realizou-se no dia 4 de Novembro, em Lisboa, a cerimónia de homenagem da TAP Air Portugal aos trabalhadores que completaram em 1987 vinte anos de actividade ao seu serviço. Na ocasião, foi entregue um relógio a cada um dos homenageados pelo Conselho de Gerência, tendo sido especialmente salientado pelo presidente da **TAP, dr. João Lencastre, o relevante papel dos trabalhadores que ingressaram na empresa, em 1967, ano em que esta foi a primeira companhia aérea europeia a operar aviões exclusivamente «a jacto», e em que foram instalados os primeiros computadores para os programas de gestão da empresa.**

António Silva Gomes, presidente e director-geral da McCann-Erickson / Hora conversando com João Sachetti e A. Gomes Ferreira, director executivo e director-geral da agência Canal 1, do Porto

Grupo McCann adquire no Porto Agência de Publicidade Canal 1

Com a aquisição, agora celebrada, da **Agência de Publicidade Canal 1, o Grupo McCann — Erickson** chega ao Porto, coincidindo com os 85 anos da **McCann Internacional,** com a passagem do 60º aniversário da fundação da **Agência Manuel Martins da Hora** e o 25º da criação da **Canal 1.** Reconhecendo na **Agência Canal 1** uma empresa bem dimensionada e implantada naquela região, a **McCann — Erickson/Hora** optou pela sua aquisição como forma de alargar ainda mais a sua presença ao pujante mercado económico da região Norte.

Apesar de só agora esta transacção ocorrer, as ligações entre as duas empresas começaram em 1972 com a Agência Martins da Hora, posteriormente integrada na McCann — Erickson/Hora. Em 1987, a **Agência Hora,** fundada por **Manuel Martins da Hora,** celebrou 60 anos de vida no mercado português já integrada na **McCann - Erickson,** que, por sua vez, acaba de celebrar este ano 85 anos de vida.

A **McCann — Erickson/Hora** atingiu em 1987 um volume anual de facturação superior a três milhões de contos, emprega 102 pessoas e conta com uma lista de clientes composta por 63 empresas que produzem 165 diferentes produtos. Segundo um estudo recente sobre o sector publicitário em Portugal, a **McCann - Erickson/Hora destaca-se em domínios que vão da dimensão ao maior número de serviços prestados, passando pela maior facturação. A qualidade dos serviços da Agência tem, aliás, sido reconhecida com a atribuição sucessiva de inúmeros prémios nacionais e internacionais.**

A McCann — Erickson/Hora passa, doravante, a actuar na região Norte, reforçando a qualidade até aqui proporcionada pela **Agência Canal 1,** através de uma opção que implicou canalização de investimentos mas mantendo a máxima de **Harrison K. McCann,** segundo a qual «**o cliente de uma Agência McCann é um cliente de todas as Agências McCann**».

A nova agência, fundada por **António Alberto Gomes Ferreira** conservará a sua autonomia e o mesmo nome devido ao prestígio que conquistou ao longo da sua actividade de um quarto de século. A independência da **Canal 1** vai traduzir-se, inclusive, em situações de eventual concorrência com a **McCann — Erickson/Hora.** A empresa manterá a actual estrutura dirigente coadjuvada por **João Sachetti,** como director executivo. **J. Sachetti** foi até agora director de um grupo de clientes da empresa-mãe em Lisboa.

A manutenção do nome da **Canal 1,** dos seus quadros dirigentes e da sua autonomia, atestam bem da confiança que a **McCann — Erickkson/Hora** deposita nos mesmos e nas potencialidades do Norte do País.

A **McCann — Erickson** possui 117 Agências espalhadas por 63 países, emprega 6000 pessoas e possui uma lista de 1500 clientes, tendo sido fundada em 1902 em Nova Iorque, por **Alfredo Erickson,** dando origem mais tarde à **McCann — Erickson** por associação com **Harrison K. McCann.**

A **primeira marca mundial lançada publicitariamente, a** «**Esso**«, pertenceu-lhe e revolucionou os meios publicitários ao manter as mesmas características nos diferentes mercados internacionais. A **McCann — Erickson/Hora,** com um capital social de 32 mil contos, opera num mercado publicitário que experimenta um «**desenvolvimento acelerado**«. A abertura do mercado publicitário à televisão privada, rádios locais e o nascimento de novos títulos de Imprensa constituem o pano de fundo sobre o qual a empresa vai servir os seus clientes nos próximos anos.

Bonança forma técnicos de Prevenção e Segurança

Consciente do problema que constitui a sinistralidade no trabalho em Portugal, a **Companhia de Seguros Bonança** tem vindo a desenvolver desde 1986 **cursos de formação de técnicos de prevenção e segurança,** a quem acaba de entregar os primeiros diplomas — titulados pelo Ministério da Educação. Na sessão de encerramento, em que estiveram presentes os responsáveis do projecto , monitores, participantes e ainda representantes de empresas, foram ainda atribuídos prémios pecuniários aos alunos que mais se distinguiram.

Estes cursos, ministrados em Lisboa e no Poerto, têm a dureção de 280 h. e abordam áreas do conhecimento tão diversificadas como a ergonomia, a química, a estatística, as medicinas preventiva e recuperadora, a economia e a lei económica, entre outras. Embora esta matéria preocupe todo o mundo do trabalho, a forma sistemática e aprofundada como a **Bonança** está a desenvolver esta iniciativa, faz dela **pioneira em Portugal na formação de técnicos de prevenção e segurança.**

A esta formação têm acesso funcionários de empresas e organismos públicos, segurados da Bonança, que ficarão assim em condições privilegiadas para diagnosticar, circunscrever, resolver ou minimizar os cada vez mais vastos e complexos problemas da sinistralidade. A evolução tecnológica tem vindo a reduzir substancialmente o esforço humano na actividade industrial. No entanto, para um controlo e manipulação correctos dessa tecnologia é necessária uma preparação adequada sob pena de se incorrer em riscos graves e até mortais.

As novas condições de trabalho, desde os prejuízos, por vezes irremediáveis, de poluição do meio ambiente nas áreas urbanas e industriais, ao risco de acidente na utilização incorrecta dos instrumentos de trabalho, representam para o País custos económicos e sociais incalculáveis, que só uma boa preparação técnica de quem trabalha pode aliviar.

PELO MUNDO

• O grupo **Renault** realizou um volume de negócios de 74.290 milhões de francos nos seis primeiros meses de 1987, contra 66.550 milhões no mesmo período de 1986. Este volume de negócios, que incluiu, pela primeira vez, a filial norte-americana de veículos pesados «Mack-Trucks», só abrange as actividades industriais e comerciais da Renault.

• O volume de negócios da **Nestlé**, o maior grupo industrial suiço, totalizou 29.000 milhões de francos suiços (21.000 milhões de dólares), nos primeiros dez meses de 1987, ou seja, uma baixa de 8,3 por cento em relação ao mesmo período de 1986. Esta deminuição foi atribuída à evolução dos câmbios (o dólar perdeu, nomeadamente, 7,4 por cento em relação ao franco suiço) e à baixa dos preços do café, indicou Reto Domeniconi, director financeiro da Nestlé.

• A firma britânica **«Hollie Industries»**, do grupo «Pergamon Press», dirigido por Robert Maxwell, assinou, em Sofia, um acordo para a criação de uma sociedade mista de comércio e investimentos com a Associação Industrial e Económica Búlgara (BISA) e com o Banco Económico Búlgaro. Esta sociedade mista, cuja sede será em Londres, dispõe de um capital de base controlado em partes iguais pelos britânicos e búlgaros.

• A sociedade **«Jeanne Lanvin»**, uma das mais antigas casas de moda e de perfumes da França, anunciou que vai unir-se ao fabricante de produtos de beleza «Clarins». Num acordo complexo, a «Clarins» adquirirá uma maioria de interesses (150 milhões de francos) numa recém-formada companhia «Holding», que detém 80 por cento da «Lanvin». Em troca, a família Lanvin receberá uma quantia não especificada de acções da «Clarins». A «Lanvin», que fabrica os perfumes «Arpège» e «My Sin», foi fundada por Jeanne Lanvin em 1890, os seus produtos são vendidos por cerca de 3.000 retalhistas em todo o Mundo e registou um volume de negócios de 500 milhões de dólares em 1986. A «Clarins», que fabrica 66 produtos cosméticos, está na Bolsa de Paris há dois anos e registou lucros de 32,65 milhões de francos sobre um volume de negócios de 486,5 milhões, em 85.

CRISE NAS BOLSAS: "CAPITALISMO POPULAR" EM QUESTÃO

A Bolsa não é, nem pode ser, um «casino» em que jogadores de fortuna e azar procuram encontrar a fortuna fácil com um minímo de custos e riscos. Este parece ser o aviso deixado aos especuladores pela recente crise verificada nas principais praças mundiais.

Quaisquer que venham a ser as consequências económicas a curto prazo, esta crise terá tido, pelo menos, a vantagem de demonstrar, ainda que pelo método mais doloroso, que o período de euforia vivido pelos «jogadores» nada tinha a ver com mecanismos económicos objectivos, mas apenas com um clima psicológico criado e viciado pela própria especulação.

A distância real entre a esfera meramente financeira e a esfera produtiva chegou a atingir, graças a este perigoso «jogo», níveis inconcebíveis. Enquanto a primeira teve o seu volume multiplicado por vinte e cinco, a segunda, calculada em função do PNB a valores constantes dos países da OCDE, quedava-se por uns meros 15 por cento.

Por essa razão, a tão apregoada crise financeira internacional, e para os mais avisados, não terá sido tão inesperada, uma vez que um ajustamento entre a realidade e a ficção se tornara necessário para repôr as regras do jogo.

O «casino» acabou mesmo por falir mas, mesmo assim, e perante essa evidência, ainda há quem, sincera ou cinícamente, insista em afirmar que este tipo de crises não passam de normais fenómenos de ajustamento, ciclícos e perfeitamente previsíveis.

Só é pena, de facto, que os pequenos «jogadores de última hora» que ainda constituem parte significativa dos mercados de acções, não se possam inclinar para o mesmo tipo de opinião. «Escaldados» por uma crise que não conseguiram, nem souberam prever, continuam agora à espera de um «alento» de quem é, ou devia ser, responsável. Com a confiança nas virtudes do «capitalismo popular» profundamente abalada...

A questão que se levanta agora é a de saber se este novo tipo de «capitalismo» é mesmo possível - porque, que seria útil e desejável para uma evolução das sociedades capitalistas ocidentais constitui um conceito que já poucos contestam.

Ora, para que seja possível um mercado de acções verdadeiramente útil à economia, e efectivamente acessível aos particulares, é preciso que ele seja mesmo «popular». Isto é, não interessa saber o volume real de accionistas que existe (se são muitos ou poucos) para que o sistema possa ser considerado como popular, mas sim qual o controlo do capital de que eles são capazes. Ou seja, é necessário que a um elevado número de accionistas também corresponda uma relativa capacidade de controlo e livre decisão.

A verdade é que a actual situação está longe de se aproximar deste pressuposto. Pelo contrário, essa capacidade de detenção e controlo tem vindo é a diminuir. Em França, por exemplo, ela desceu de 40% em 1976 para 35% em 1986. No Reino Unido registou também uma quebra de 28,2% para 22% entre 1981 e 1985 e nos Estados Unidos desceu de 22,5% em 1964 para 10,7% em 1984.

Obviamente, esta tendência não deixará de ser agravada depois desta última crise. O que remete imediatamente para a seguinte questão: a existência de um elevado número de accionistas com algum poder de controlo sobre o mercado constitui uma condição básica para um correcto funcionamento deste, ou isso não passa de uma questão meramente política?

Na óptica do mercado atomizado dos modelos ecnómicos, ela é, de facto, uma condição básica para que se possa realizar a concorrência pura. Isto é, em que o mercado se mantenha equilibrado graças a toda uma série de decisões livres, individuais e suficientemente diversificadas para que se possam contrapôr mutuamente. Isto porque parece ter sido a crescente ausência desta condição o que tem motivado o surgimento de mediações corporizadas pelas instituições financeiras, instituições que têm sido, afinal, uma das principais causas da instabilidade que se tem vindo a registar.

Uma das soluções ideais para combater esta tendência e para se implementar ou tornar possível um capitalismo «popular» é que passa efectivamente por uma questão de decisão política. Isto é, introduzir, como propôs recentemente, em França, Jean Peyrelevade, uma taxa eventualmente progressiva sobre todas as transferências internacionais de capital.

Esta medida permitiria assim tornar bem menos lucrativos e atractivos os investimentos feitos com meros fins especulativos.

Mas, para que seja possível conseguir um funcionamento regular das bolsas, concorrencial e transparente, é ainda necessário que estas possam passar a registar movimentos de conjunto o mais nivelados possível. Como estes movimentos dependem em larga medida da conjunctura económica — que faz variar positiva ou negativamente os resultados das empresas — e dos níveis das taxas de juro, há medidas políticas que também aqui se impõem para evitar precisamente crises como a recentemente ocorrida. O que significa que o Estado, desde que não bloqueado por dogmas liberais puros, não se deve escusar a um controlo mais eficaz sobre jogadas menos «claras» e sobre as próprias taxas de juro. E, se o primeiro factor passa por decisões meramente internas a cada país, já o segundo releva para decisões que, não sendo neste momento possíveis com base em acordos internacionais, devido à actual conjunctura, devem ser tomadas por cada Governo tendo em atenção a pressecução de uma relativa autonomia das suas próprias taxas.

Ou seja: é hoje imprescindível haver vontade política para aplicar soluções que, sendo difíceis na medida em que afectam interesses poderosos, são no entanto essenciais para que se consiga atingir um efectivo «capitalismo popular» com base num mercado convenientemente regulado. O que só trará evidentes vantagens para as empresas realmente sólidas e lucrativas e para os particulares conhecedores das verdadeiras e reais regras do jogo.

(Le Monde)

Aumentos de capital

•A **Sociedade deInvestimentos Imobiliários da Praia da Rocha S.A.** aumentou o seu capital social de 100.000 para 900.000 contos, sendo o aumento representado por 800.000 acções do valor nominal de 1.000 escudos cada uma, integralmente realizado pela forma seguinte: 540.512.686,50 escudos por incorporação de reservas de reavaliação distribuídas pelos accionistas na proporção das acções que possuem; 256.892.440,30 escudos pela conversão de créditos em capital do accionista Banco Nacional Ultramarino E.P. e 2.594.873,20 escudos em númerário pelo accionista Sociedade Foz do Arade, L.ª.

• **A Companhia de Moagem de Abrantes S.A.** anunciou ter aumentado o seu capital social de 55.000 para 60.000 contos por incorporação de parte da reserva de reavaliação, sendo representada por 5.000 novas acções do valor nominal de 1.000 escudos cada uma.

•**A RENOVA, Fábrica de Papel de Almonda,** vai emitir um milhão de obrigações, de valor nominal de mil escudos cada, para fazer face aos investimentos em curso. A operação é co-liderada pelos Bancos de Fomento Nacional e Português de Investimentos.

Novos papeis

• A Bolsa de Valores de Lisboa admitiu à cotação, no mercado oficial, 120.000 acções **da Isar Rakoll**, 100.000 da PROADEC e 870.000 **da Companhia Portuguesa do Amido (COPAM)**, elevando o total de títulos cotados para 103. As duas primeiras empresas já tinham acções cotadas na Bolsa, mas para a COPAM esta admissão constituiu uma novidade. No mercado não-oficial foram admitidas à cotação 500.000 acções com valor nominal de 1.000 escudos cada uma, da **Imobiliária Construtora Grão-Pará S.A.**, correspondentes ao aumento do capital social de 250.000 para 750.000 contos.

•No mesmo mercado foram também admitidas à cotação 20.000 acções, de valor nominal de 1.000 escudos cada uma, da **ACIL — Agrupamento Comercial e Industrial de Exportadores S.A.**, correspondentes ao aumento do capital social de 100.000 para 120.000 contos

Novas OPV's

•A **COMANOR**, a maior empresa portuguesa produtora e distribuidora de botijas de gás, vai realizar uma OPV de 126.500 acções na Bolsa de Valores do Porto. O processo da Companhia de Manufacturas Metálicas do Norte, S.A., encontra-se no Auditor Geral do Mercado de Títulos e fonte da empresa referiu que a OPV se deverá realizar em Dezembro. O preço base de cada acção a leiloar é de 3.500 escudos, segundo a proposta da administração.

•**A EDM, Empresa de Desenvolvimento Mineiro**, reuniu com os restantes accionistas da empresa Pirites Alentejanas para os informar da sua decisão de vender 25 por cento do capital da empresa.

OPV adiada

•**A SOJORNAL**, empresa proprietária do jornal «Expresso», decidiu adiar a Oferta Pública de Venda de 43.500 acções, 25 por cento do capital. O preço proposto pela **SOJORNAL** para cada acção a leiloar era de 12.000 escudos. Dados divulgados pela **SOJORNAL** referem que em 1987 o «Expresso» conta facturar 1,350 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 45 por cento em relação ao ano passado.

Intervenção no mercado

•**A INDASA, Industria de Abrasivos, SA,** vai pedir autorização aos acionistas, em Assembleia Geral a realizar em Dezembro, para alienar e/ou adquirir acções próprias da empresa, por forma a defender a cotação das suas acções.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	79$95	81$15
ÁUSTRIA (xelim)	11$35	11$55
BÉLGICA (franco)	3$619	3$869
BRASIL (cruzado)	1$309	2$009
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$55	105$05
(notas de 5 a 1000)	103$05	105$55
DINAMARCA (coroa)	20$75	21$15
ESPANHA (peseta)	1$157	1$277
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$55	138$05
(notas de 5 a 1000)	135$05	138$55
FINLÂNDIA (marka)	32$65	33$25
FRANÇA (franco)	23$55	24$25
HOLANDA (florim)	71$10	72$20
IRLANDA (libra)	213$75	217$75
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$954	1$009
NORUEGA (coroa)	20$95	21$45
REINO UNIDO (libra)	240$20	244$70
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	97$60	99$10
VENEZUELA (bolívar)	4$071	5$071

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FEDERAÇÃO COLOCA "ESPINHOS" NA ROSA

A Federação Portuguesa de Atletismo decidiu repreender a atleta Rosa Mota e suspender-lhe durante quatro meses o subsídio mensal de 40 contos pela sua recusa em participar no «Mundial» de Estrada de 15 quilómetros.

A Federação Portuguea de Atletismo, num comunicado de cinco pontos, refere que a atleta é penalizada com uma repreensão registada além da perda de subsídio durante quatro meses conforme está «previsto pelo regulamento de alta competição», salientando, não considerar «pertinentes os argumentos utilizados para justificar a recusa» em participar no «Mundial» de Estrada, nomeadamente a «distância no tempo — cerca de 10 meses — a que se encontra o objectivo principal de toda a sua preparação de época de 1988, os Jogos Olímpicos de Seul».

Para a FPA, Rosa Mota perante os regulamentos do atleta de alta competição «não poderá, impùnemente, eximir-se ao cumprimento dos preceitos estatuídos».

Rosa Mota com «um brilhante historial» e uma das atletas de maior categoria no atletismo nacional e internacional é castigada pela FPA pela «sua recusa em acatar a convocatória feita por esta direcção sobre proposta da direcção técnica nacional para representar Portugal e competir no «Mundial».

A FPA entende ser «benévolo» o castigo aplicado à campeã mundial, mas «não tem qualquer dúvida» que «era esta a única tomada de posição possível».

Meninas de «Sameiro» já estão no Mónaco

Acompanhadas por Maria do Sameiro Araújo e pelo professor Fonseca e Costa, já se encontram no Mónaco, as atletas Aurora Cunha, Albertina Dias, Conceição Ferreira e Albertina Machado que amanhã disputarão a 5.ª edição do campeonato mundial de estrada (15 quilómetros). Recorde-se que Aurora Cunha foi a vencedora individual das últimas três edições e tudo fará para retornar ao pódio, todavia para o conseguir, terá de impor toda a gama dos seus recursos, pois lá estará a norueguesa Ingrid Kristiansen anunciada como principal favorita para a conquista do trono do Mónaco.

A nível colectivo e mau grado a ausência de Rosa Mota, Portugal poderá ter fortes ambições numa classificação relevante.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 15 h.
Bragança	–	–	0,0	–
V. Castelo	5	4	0,0	Nevoeiro
Vila Real	5	5	0,0	Nevoeiro
Porto	8	7	0,0	Neblina
Coimbra	7	7	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	15	15	0,0	M. nub.
C. Branco	10	8	0,0	P. nub.
Portalegre	15	15	0,0	Limpo
Lisboa	11	10	0,0	P. nub.
Évora	14	12	0,0	Limpo
Beja	10	10	0,0	Limpo
Faro	13	10	0,0	Limpo
Sagres	11	10	0,0	Limpo
P. Delgada	18	18	0,0	P. nub.
Funchal	15	14	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 20, Ponta Delgada 23, Funchal 25.

Temperaturas em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

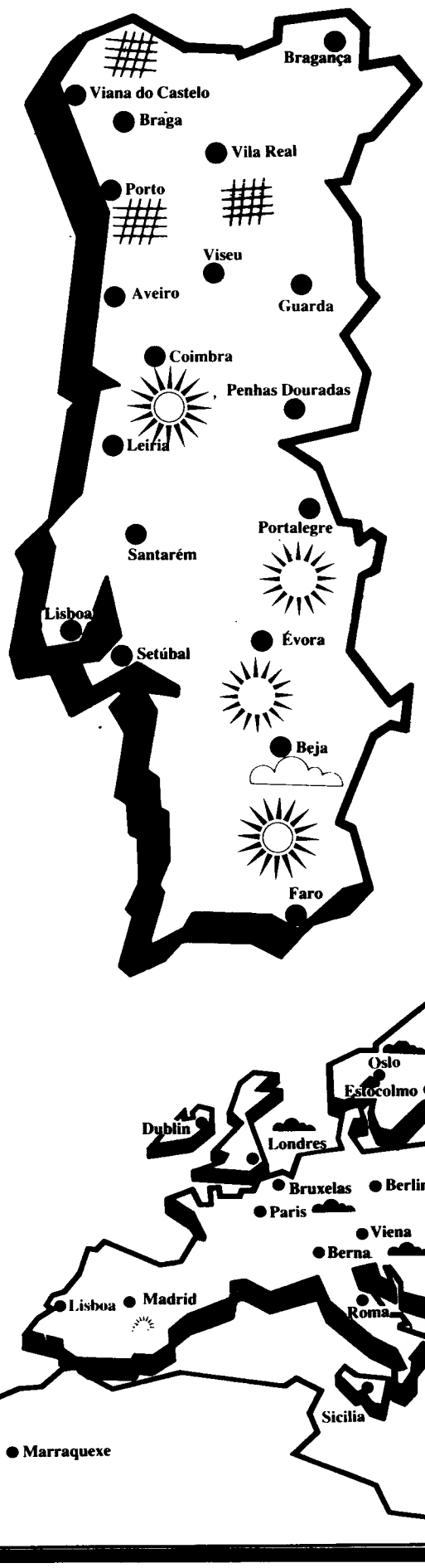
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	2	1	Limpo
Londres	6	4	M. nub.
Paris	6	6	P. nub.
Bruxelas	6	6	M. nub.
Amesterdão	8	7	Aguaceiros
Genebra	7	3	Chuva
Roma	10	8	Neblina
Oslo	1	1	M. nub.
Copenhaga	4	4	Neblina
Estocolmo	4	4	Neblina
Berlim	6	6	Encoberto
Viena	7	6	Encoberto
Varsovia	8	5	Chuva
Atenas	2	2	Chuva
Moscovo	-7	-8	Neblina

Temperaturas em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	20	27	Chuva
Joanesburgo	16	28	Nublado
Los Angeles	13	26	Nublado
Montreal	8	14	Nublado
Nova Deli	11	29	Limpo
Nova Iorque	14	21	Nublado
R. de Janeiro	18	34	Limpo
S. Francisco	12	21	Chuva
São Paulo	17	30	Nublado
Tóquio	9	20	Limpo

Temperaturas em C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco sendo geralmente moderado de leste no Algarve. Acentuado arrefecimento nocturno e condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do Norte e Centro

***Estado do mar:* Costa Ocidental — Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste de 2 metros.**

Costa Sul — Mar de pequena vaga a cavado e ondulação sueste de 1 a 2 metros no barlavento e entre 2 a 3 metros no sotavento.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, ou limpo, temporaiamente muito nublado a partir do fim da tarde na região Norte. Vento geralmente fraco de leste. Acentuado arrefecimento nocturno e condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do Norte e Centro.

DEPOIS

***Nas regiões do Norte* – Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a forte de Norte e aguaceiros fracos.**

Nas regiões do Centro e Sul – Céu pouco nublado por vezes muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Norte.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento moderado a fresco de sueste por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva em especial no Grupo Ocidental.

Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros diminuindo.

Na Madeira:
Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Leste.
***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros na costa Norte e Sudoeste um metro na costa Sul.**

MARÉS

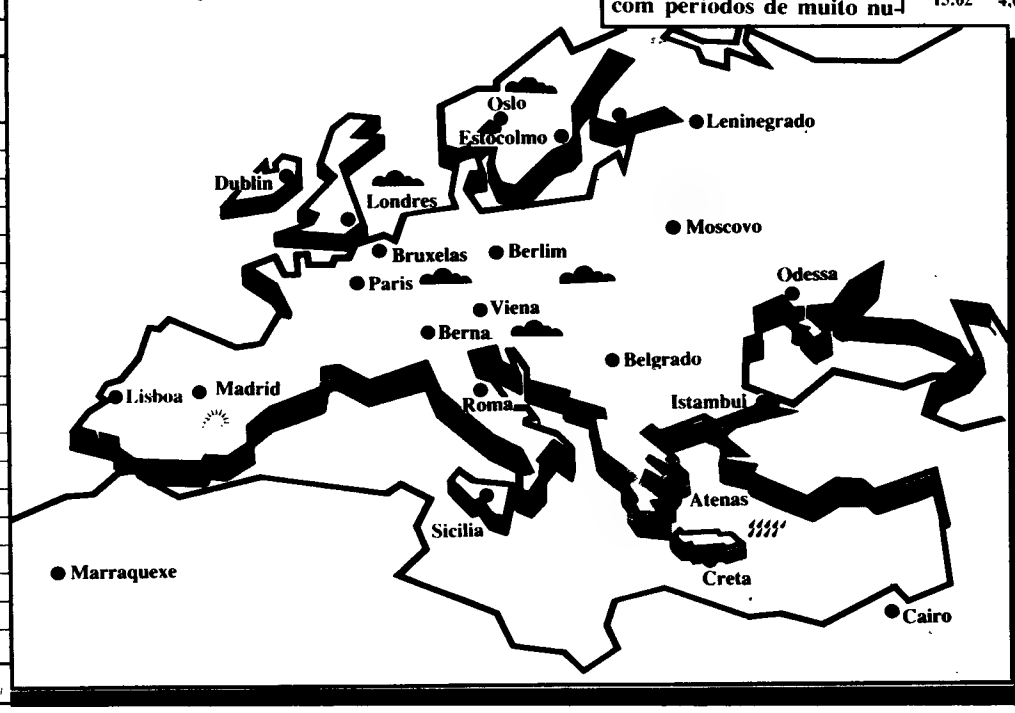
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.01	4,0 m	7.44	1,1 m
14.20	4,0 m	20.02	1,8 m

Amanhã

2.40	4,1 m	8.23	1,0 m
15.02	4,0 m	20.40	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Microscópio

Festival de artes marciais No Pavilhão "Carlos Lopes"

Perto de uma centena de praticantes participam amanhã à noite no festival da artes marciais que decorrem no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com entrada livre.

Trata-se da exibição de três escolas de karaté (nos estilos gojuryu, sdhorimji kempo e tai-do)e de uma escola de sabre japonês, com os estilos kendo e aido.

UEFA recusa apelo

A União Europeia de Futebol (UEFA) rejeitou o apelo da Real Sociedad da primeira divisão espanhola contra a multa que lhe foi imposta em virtude dos distúrbios causados pelos seus adeptos numa das eliminatórias da Taça das Taças.

A Real Sociedad foi multada em 8 mil francos suíços (cerca de 770 contos) pelo facto de os seus apoiantes terem lançado objectos para o interior do relvado durante o encontro da segunda «mão» a primeira eliminatória da Taça das Taças frente aos polacos do Slask Wroclaw, em Setembro último.

Jogos de Seul: Portugal levará 50 atletas

O Comité Olímpico Português anunciou que vai responder afirmativamente ao convite do Comité Olímpico Internacional para a participação nos próximos Jogos Olímpicos de Seul.

A decisão foi confirmada perante a assembleia plenária do COI, depois de o ministro da Educação ter aceite o pedido para ser considerado no orçamento do próximo ano os encargos para 50 atletas previstos na delegação portuguesa aos Jogos de Seul.

Na assembleia plenária, destinada a apreciar e votar o projecto de orçamento para 1988 e uma proposta de orçamento suplementar para 1987, foi também revelada a realização em Lisboa da reunião dos secretários nacionais e chefes de missão dos comités nacionais olímpicos europeus.

A reunião será efectuada em 1989 e terá como objectivo a apreciação e conclusões sobre o decorrer dos Jogos de Seul.

Câmara Municipal de Oeiras apoia "Os Unidos Caxienses"

A Câmara Municipal de Oeiras, decidiu atribuir subsídios parcelares extraordinários, até ao limite de 16 mil contos, ao clube «Os Unidos Caxienses», para suporte de metade das despesas com a construção do pavilhão polidesportivo daquela colectividade.

A decisão de atribuir estes subsídios tem em conta o facto de o pavilhão dos «Unidos Caxienses» ser o primeiro a construir nos últimos 15 anos e ir servir melhor a comunidade de Laveiras, em vias de aumento populacional. Por outro lado, o novo pavilhão irá dispensar a instalação de equipamento desportivo no Bairro Social de Laveiras.

Preparando "missão-Ajax"

"DRAGÕES" EM MOURA COM TITULARES EM CASA

A ausência da quase totalidade dos habituais titulares é a nota saliente da lista de convocados do FC Porto para o jogo de amanhã, a contar para a terceira eliminatória da Taça de Portugal.

Segundo fonte do departamento de futebol portista, dos jogadores que o treinador Ivic tem utilizado nos últimos jogos da equipa, apenas Jorge Plácido, Barriga, Quim e Semedo se deslocam a Moura, regressando ao lote dos convocados Bandeirinha, Eduardo Luís, Jaime Pacheco, Juary e Lima Pereira, este recuperado de uma lesão.

Também o brasileiro Raudinei, recentemente convocado para os trabalhos da selecção do seu país, bem como o guarda-redes Best e os juniores Gomes, Fernando Couto e Paulo Alves, fazem ainda parte dos escolhidos do treinador jugoslavo ao serviço do FC Porto para o jogo com o Moura. Completam a lista de convocados o guarda-redes Zé Beto e os avançados Rui Neves e Domingos.

Os campeões europeus regressam ao Porto no sábado, partindo ao princípio da tarde de domingo para Amesterdão, onde terça-feira vão disputar com o Ajax a primeira «mão» da Supertaça Europeia.

Madjer teve alta

Madjer, afastado da equipa principal do FC Porto devido a lesão, teve alta do departamento médico do clube — disse o responsável por aquele corpo clínico, Domingos Gomes.

Madjer, que havia sido acometido de uma dor no joelho direito na véspera da partida para Elvas, no passado fim-de-semana, recomeça hoje os treinos, «**depois de o exame objectivo efectuado ter negado qualquer tipo de irregularidade e por não se verificar qualquer queixa por parte do jogador, após tratamentos intensivos**» — frisou Domingos Gomes.

Também Rui Barros, afastado da equipa desde o jogo da segunda «mão» da Taça dos Campeões Europeus com o Real Madrid, nas Antas, reiniciou os treinos sem condicionalismos, mostrando-se já recuperado da distensão muscular na coxa direita de que foi vítima no encontro com os espanhóis.

Celso constitui o único caso de difícil recuperação para o jogo de terça-feira com o Ajax. «A dor que vem sentindo nos adutores da coxa direita está a ser debelada, em consequência dos tratamentos normais e treinos condicionados que lhe estão a ser ministrados» — referiu Domingos Gomes.

Os árbitros para a «Supertaça»

O escocês Robert Valentine foi o árbitro nomeado pela UEFA para dirigir o jogo da primeira «mão» da Supertaça europeia, entre o Ajax e o FC Porto.

O benfiquista Veloso que no decurso de um treino (em choque com Chalana) contraiu a fissura («traço de fractura») de uma perna irá estar afastado dos estádios por mais 60 dias. Com gesso na perna e canadianas nas mãos, o brioso futebolista terá de aguardarpelo veredicto do dia 27, quando for radiografado.

Robert Valentine, que neste jogo será coadjuvado pelos seus compatriotas Cumming e Forrest, já dirigiu em Abril de 1983 um encontro no Estádio das Antas em que os portistas venceram o Dínamo de Zagreb por 1-0, eliminando o clube jugoslavo das Taças das Taças.

Para o jogo da primeira «mão», que se realiza terça-feira às 19.15 horas no Estádio Olímpico de Amesterdão, a UEFA nomeou, como delegado, o alemãodemocrático Gunter Schneider, membro do Comité Executivo da UEFA.

Gunter Schneider já foi delegado em dois encontros do FC Porto, final da Taça das Taças, em 1984, com a Juventus (derrota por 2-1)e um ano depois em Amesterdão com o Ajax (empate a zero).

Para o jogo de 13 de Janeiro no Estádio das Antas, segunda «mão» da Supertaça europeia, foi designado o árbitro alemão-federal Schmidhuber, que nunca dirigiu partidas do FC Porto.

Mário (Sporting) com processo disciplinar

Por alegadas atitudes de indisciplina cometidas após o encontro do passado domingo entre o Sporting e o Covilhã, os dirigentes do clube de Alvalade resolveram levantar um processo disciplinar ao seu futebolista Mário.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF, na sua reunião de ontem, resolveu punir os seguintes futebolistas da 1.ª dsão: Clovis (Elvas) e Major (Portimonense) com dois jogos de suspensão e, com 1 jogo, o espinhense Ralph e os elvenses Simões e Beto.

Quanto a clubes, terão que «abrir a bolsa» os seguintes: Elvas (15 mil escudos), Espinho (10), Vitória de Setúbal (4) e Salgueiros (3).

Mais um zairense para Guimarães

O Vitória de Guimarães, acaba de contratar o zairense Elen, e atendendo a que já conta nos seus quadros com 3 estrangeiros «N'Kama, N'Dinga e Kipulu) deverá proceder ao seu «empréstimo» por uma temporada, tudo indicando de que o Paços de Ferreira será o seu destino.

Kaloga no Covilhã

O maliano Kaloga, oportunamente contratado pelo Sporting, foi cedido por uma época ao SC Covilhã, juntando-se, assim, ao marroquino Mjitou que há alguns dias se fixou naquela cidade serrana.

Cacém: «chicotada»

O Atlético do Cacém «despediu» o trenador João Faustino que acaba de ser substitúido por Armando Gonçalves, recentemente saído do União de Santarém.

Reservas

A contar para a 11.ª jornada do «regional» de reservas, organizado pela AFL, realizaram-se os seguintes encontros: Benfica, 11-Sacavenense, 0; Sporting, 3-Atlético, 2; Belenenses, 0-E. Amadora, 5; Torreense, 1-Oriental, 1; Vilafranquense, 3-Estoril, 2. Lidera a classificação (com 17 pontos) o Torreense seguido do Estrela da Amadora com 15.

Chaves recorre

O Desportivo de Chaves resolveu recorrer dos castigos aplicados pela UEFA ao seu treinador Raul Águas e ao futebolista Garrido. Naturalmente que o Conselho de Disciplina daquele organismo se limitará a confirmar as penalizações em obediência aos seus preceitos tradicionais.

Federação e associações reúnem amanhã

Para analisar a questão dos dinheiros para pagamento do policiamento nos recintos desportivos, está convocada para as 14.30 horas de amanhã, na sede da AFL, uma reunião entre a FPF e as associações distritais.

Depireux volta ao activo

O treinador belga Depireux — que recentemente saiu de BLÉM PARA O SEU PAÍS — acaba de aceitar o convite para dirigir o futebol do clube suíço, do Bellinzona.

Marítimo: Sócios pagam ingresso nos «Barreiros»

A assembleia geral do Marítimo aprovou a criação de um «bilhete suplementar» para os sócios destinado à obtenção de receitas para a construção do parque desportivo do clube, o qual depois de ter procedido ao arrelvamento do seu campo de futebol, está agora empenhado, segundo anunciou na assembleia o presidente da direcção, em adquirir terrenos limítrofes onde serão construídas instalações desportivas (pavilhão, piscina, campos de ténis e campo de futebol para treinos) e instalações sociais (incluindo os serviços de apoio ao futebol profissional).

O bilhete suplementar destinado a sócios varia entre os 300 e os 150 escudos nos jogos, realizados nos Barreiros, com equipas que participem nas competições europeias e entre 200 e 100 escudos para as restantes equipas nacionais.

Na assembleia geral foi ainda anunciado pelo presidente do clube, António Henriques, que o jogo Marítimo-Sporting, da 13.ª jornada do «nacional», é antecipado para 23 de Dezembro, e será transmitido em directo pela televisão para o espaço nacional.

União da Madeira contrata brasileiro

O Clube de Futebol União, da Segunda Divisão nacional, assegurou hoje o concurso, até final da época, do ponta-de-lança brasileiro Aloísio (ex-Goiás).

GNR denuncia incidentes

Segundo informações que nos chega do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, foram detectados, no último fim-de-semana e na zona de acção daquela corporação, 15 incidentes nos recintos de futebol verificando-se 10 casos de agressão ou tentativas de agressão a árbitros, arremesso de pedras, desordens entre jogadores e agressões a militares da GNR.

Amanhã no GD Operário

Homenagem ao dr. Victor Gonçalves

Por iniciativa do Grupo Desportivo Operário, vai ter lugar, na sede daquela colectividade (Rua de Entrecampos, 4B — Lisboa), pelas 21.30 horas de amanhã, uma sessão de homenagem ao dr. Victor Gonçalves (vereador dos pelouros de Desporto e Turismo, da Câmara Municipal de Lisboa) pela «competência, entusiasmo, dedicação e eficiência» demonstradas no desempenho das suas funções e, de forma particular, pela atenção que lhe tem merecido as colectividades de cultura e desporto da capital, na tarefa de promover a sensibilização da população jovem para a prática desportiva.

O GD Operário refere, no convite que nos dirigiu, o êxito dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, cuja iniciativa se deve ao dr. Victor Gonçalves e a organização decorre sob sua orientação, tendo no professor Mário Silva o líder de uma equipa dinâmica, interessada e fortemente empenhada nos louváveis preceitos de encaminhar cada vez mais jovens para os ginásios, piscinas e outros recintos onde a prática desportiva é possível e desejável.

Recorde-se que a II edição dos Jogos da Cidade está sendo participada por 46 freguesias, num conjunto de 600 equipas e mais de 7 mil jovens entre os 9 e os 16 anos, e decorrerá até o dia 13 de Junho do próximo ano, com provas de andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação e ténis de mesa.

Merece, pois , o dr. Victor Gonçalves, a justa homenagem que a popular e prestigiada colectividade de Entrecampos lhe vai prestar e, naturalmente, que lá estarão muitos representantes de outras estruturas do desporto lisboeta.

Nickolas Grace (actor inglês) no papel de F. G. Lorca

Uma sequência de «Lorca, muerte de un poeta»

Lorca, morte de um poeta

DE FUENTEVAQUEROS A VIZNAR EM SEIS EPISÓDIOS

NÃO apenas a figura de Federico Garcia Lorca, mas também o seu tempo e as pessoas que conformaram a sua vida e a sua obra são os protagonistas de «Lorca, Morte de um Poeta», uma das séries mais ambiciosas e de grande qualidade que a Televisão espanhola produziu nos últimos anos e cuja transmissão está programada para iniciar no próximo dia 28 de Novembro, no seu primeiro canal.

Realizada por Juan António Bardem, com argumento do próprio realizador, de Ian Gibson e Mário Camus, a série percorre novamente os caminhos de Granada, Valladolid, Madrid, Sevilha, Cadaqués, Santander, Beaza, Nova Iorque e Buenos Aires para ressuscitar a figura de Garcia Lorca e com ele as de Luís Buñuel, Inácio Sanchez Majia, Fernando de los Rios, Manuel Azaña, António Machado, José Bergamín, Margarita Xirgu entre muitos outros personagens, como a de Salvador Dali (ainda vivo) até ultrapassar os 200 actores que participam na série de seis episódios: «Lorca, Morte de um Poeta».

Um actor inglês forjado na Royal Shakespeare Company desempenhará o papel de Garcia Lorca. Seu nome: Nickolas Grace, o esteta homossexual Anthony Blance da série «Regresso a Brideshead», já exibida em Portugal.

Sobre a escolha de Nickolas Grace para encarnar Lorca, o realizador explicou em entrevista recente:

«A grande sorte de um realizador de cinema é encontrar o actor certo para um personagem. O problema básico é que a pessoa que está em frente da câmara de filmar saiba transmitir o que pretendemos. Neste caso era encontrar a pessoa que fosse capaz de transmitir a sedução que Federico Garcia Lorca possuía, em que coincidem não somente os seus historiadores e biógrafos, mas também as pessoas que o conheceram.»

Na opinião de Bardem esse objectivo foi alcançado, embora em princípio tivesse receado que Nickolas Grace transmitisse o afeminamento do personagem que desempenhou na série inglesa, ao personagem de Federico, atendendo que Lorca não era afeminado embora fosse homossexual. Tal não aconteceu e é o próprio Bardem que diz:

«Não foi assim e penso que os resultados finais são tremendamente semelhantes ao personagem real, porque este jovem actor tem uma sensibilidade muito especial para compreender o personagem que desempenha.»

Na vida de Lorca há uma vida pública e uma vida privada, que na opinião do realizador foram tratadas com o máximo respeito e com profunda atenção, nos seus diversos percursos.

A homossexualidade de Lorca também é abordada na série.

«Há que ter em conta o que poderia significar ser um jovem homossexual na Espanha dos anos vinte para uma personalidade provinciana da pequena burguesia. Essa característica está mais que apontada na série, nesse sentido não recorremos a subterfúgios. Evidentemente, não há cenas de cama, mas o aspecto da homossexualidade foi tratado muito a sério e com cenas de um dramatismo feroz.»

Estética e compromisso

A série foca de relance as viagens de Lorca a Nova Iorque, Cuba e Argentina o mesmo não acontece com o seu papel de escritor na sociedade em que viveu.

De acordo com Bardem, muitas vezes tem-se procurado dizer que Federico Garcia Lorca foi uma espécie de artista frívolo e que estava acima do bem e do mal, justificando o seu assassinato como uma mera casualidade, quando o autor de Yerma foi desde sempre um homem comprometido com o seu tempo. Durante a ditadura de Primo de Rivera já assinava cartas de protesto contra o regime, pela amnistia, contra a tortura.

«Assim a série reproduz algumas das suas considerações sobre temas muito comprometidos que demonstram as suas afinidades políticas.

«Quisemos demonstrar, sobretudo, o compromisso do artista, o arquétipo de um artista comprometido com o seu povo e com o seu tempo e que este compromisso se expressa na sociedade contemporânea» — acentuou Bardem.

Convém assinalar, por outro lado, que embora alguns escritores afirmem que Garcia Lorca nunca actuou como um poeta plenamente empenhado (tal como o seu amigo Rafael Alberti), um dos seus biógrafos e co-argumentista da série, Ian Gibson, mostra amplamente os dados da postura antifascista de Lorca, os seus protestos públicos contra a ocupação italiana da Abissínia, contra o regime de Salazar e a ditadura de Getúlio Vargas.

Para o escritor irlandês, Lorca foi sempre um fervoroso frente-populista. O grande poeta de Granada confessava-se, desta maneira, a Dâmaso Alonso, nas páginas do jornal «El Sol», em Dezembro de 1934: «Nunca serei um político, sou um revolucionário, estou e estarei sempre com quem nada tem e a quem inclusive se nega a tranquilidade desse nada.»

Um atenção à RTP

Esta produção da TVE sobre um dos maiores poetas de Espanha deveria servir de exemplo à RTP, pela maneira como os nossos vizinhos tratam os seus grandes procurando sempre divulgar dignamente os seus valores culturais.

Para já, os portugueses da raia vão ter oportunidade de ver esta série a partir do dia 28 de Novembro, os outros portugueses, esses, ficam à espera que a «nomenklatura» da Direcção de Programas se lembre de a contratar. Lorca é um poeta admirado em Portugal e os seus admiradores esperam que, na nossa TV, haja alguém de bom senso, que compreenda isso e não só. O povo não vive apenas de futebol e telenovelas, em matéria de Televisão...

Parece-nos que já vai sendo tempo de pegar em bons textos e produzir boas coisas «nossas» em vez dos nossos produtores de séries e programas se andarem a masturbar com merdices de péssima qualidade, que custam balúrdios e apenas servem para chatear o telepagante.

Alfredo Canana

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES
ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES, 3.º JUÍZO 1.ª SECÇÃO.

FAZ SABER que neste Juízo existem uns autos de Processo Acção de Despejo, registados sob o n.º 691/87, que Joaquim dos Santos Ferreira e mulher Edite Fernanda de Almeida Dias Ferreira movem contra CARLOS MANUEL DA COSTA FERREIRA, com última morada conhecida na Quinta Grande, 46, Charneca-Lisboa, ficando por este modo citada para comparecer pessoalmente neste Juízo no próximo dia 9 de Dezembro de 1987 pelas 14.00 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à Tentativa de Conciliação nos autos de Acção de Despejo que lhe são movidos pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra ao seu dispor nesta Secretaria. Ainda para no prazo de dez dias, caso não compareça qualquer das partes ou não se obter acordo, prazo que se contará a partir daquela data, contestar a presente acção, sob pena de ser condenado no pedido. Pode ainda no mesmo prazo, deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito

Para constar se lavrou o presente anúncio que vai ser devidamente publicitado

Loures, 13 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
Carlos Marcos Rodrigues
O Escrivão Adj.,
Fernando Pedroso Simões

"D.L." 20/11/87 – 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/3260, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia de Ninho de Açor, concelho de Castelo Branco de uma linha aérea a 15 KV, com 183 m, do poste n.º 27 da linha para o PT n.º 129, em Ninho de Açor ao PT n.º 1467, em Ninho de Açor

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Novembro de 1987

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Maria Fernanda Pinto

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

«Os Dois Corcundas e a Lua» de Richard Demarcy, com encenação de João Mota, está em cena só até domingo no Teatro da Comuna. Na próxima semana de 26 a 30 estará no Porto — no Teatro Carlos Alberto — 5 únicos dias

Centro Cultural de Évora estreia produção n.º 67

Foi ontem, dia 19, que a companhia do Centro Cultural de Évora estreou a sua 67.ª produção: «Solness, o construtor» de Henrik Ibsen, encenada por Luís Varela, com dramaturgia de Christine Zurbach e cenários e figurinos de Vasco Fernando.

Rosário Gonzaga e Álvaro Corte-Real asseguram os papéis de Ilda Wangel e Álvaro Solness. Isabel Bilou, Maria João Toscano, José Caldeira, Augusto Leal e João Sérgio Palma completam a distribuição desta importante peça do dramaturgo nooruegués.

Todos os dias às 21,30, no Teatro Garcia de Resende — com uma breve interrupção entre 27 e 31 de Novembro — datas em que os bonecos de Santo Aleixo estarão no Holland Festival em Amesterdão.

"A Solução" polaca vence Cinanima

A antestreia nacional de «Fievel», de Spielberg, e a atribuição dos prémios dominaram o último dia do Festival Internacional de Cinema de Animação,, que desde o passado dia 10 decorreu em Espinho.

O júri internacional do Cinanima/87 atribuiu o prémio na «Categoria A» à película polaca «A Solução», do realizador Leszek Konorowski.

Na «Categoria B», o prémio coube a «Variações», enquanto que nas categorias «C» e «F», o galardão foi atribuído a «The Black Dog» de Alison Devere e «Every Dog's Guide to Complete Home Safety», do realizador Les Drew.

«Tables of Content», da canadiana Wendy Tilby, e «Curriculum Vitae», de Pavel Kontsky, foram os vencedores na «Categoria G» e «J», ao passo que na «Categoria I» o júri não atribuiu qualquer prémio.

Foram ainda atribuídas menções honrosas à fita portuguesa «A Noite Saíu à Rua», pela qualidade dos seus desenhos e pelo seu significado no contexto sociopolítico português.

O júri internacional da décima primeira edição do festival era composto por José Fonseca e Costa e André Sousa (Portugal), André Leduc (Canadá), Jordi Artigas (Espanha), Leslie Heen (Grã-Bretanha) e Jiri Barta (Checoslováquia).

ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO EM SETÚBAL

A Associação José Afonso foi criada em Setúbal por escritura notarial com o objectivo de ajudar a realizar as ideias do compositor e intérprete «no campo das Artes».

«Vamos lutar pela defesa da obra do Zeca Afonso e fazer o possível para realizar as suas ideias no campo das artes» — disse à Lusa o presidente da direcção da Associação, João Afonso dos Santos, advogado e irmão do intérprete falecido em 23 de Fevereiro de 1987.

A escritura de criação da Associação foi realizada numa sessão pública na Casa Bocage em Setúbal, sede provisória do organismo.

Entre os sócios fundadores estão Zélia Afonso, viúva do cantor, Adelino Gomes, Carlos Paredes, Camilo Mortágua, Eduardo Cortesão, Fausto, Francisco Fanhais, Isabel do Carmo, Carlos Antunes, José Mário Branco, Luís Cília, Luís Moita, Mário Viegas, Mário Brochado Coelho, Michel Giacometti, Otelo Saraiva de Carvalho e Pedro Barroso.

A Direcção da Associação é presidida por João Afonso dos Santos, a Assembleia Geral, por José Mário Branco, e o Conselho Fiscal, por António Alves Silva Marques.

A Associação vai «criar um centro de documentação sobre a vida e obra de José Afonso e apoiar iniciativas de música popular e de vária ordem artística e recreativa, além de estabelecer núcleos de solidariedade e de cooperação no estrangeiro com idênticos objectivos».

Após o acto formal de constituição, foi distribuído um documento referindo que «o encontro faz-se sob a invocação e à sombra tutelar do patrono da Associação. Sem saudosismos nostálgicos e melancólicos, por muito profundos e vivos que sejam os sentimentos de cada um em relação ao Zeca e à sua memória».

O documento adianta que «é forçoso evocar José Afonso por inteiro. Enquanto artista e militante, expoente de cultura aberta e universalizante, combatente de todas as causas verdadeiramente solidárias».

José Afonso faleceu no Hospital de Setúbal em 23 de Fevereiro de 1987.

Projecto Gulbenkian para Arzila

O projecto de reconstrução da Torre de Menagem da antiga praça forte portuguesa de Arzila, norte de Marrocos, deverá ser entregue às autoridades marroquinas dentro de três semanas, disse à Lusa fonte cultural em Rabat.

O projecto, que está a ser realizado pelo arquitecto português Viana de Lima a pedido da Fundação Calouste Gulbenkian, conta também com o apoio da UNESCO.

A Fundação ofereceu o projecto a Marrocos para que as autoridades marroquinas possam reconstruir o monumento edificado no século XV pelos portugueses e onde D. Sebastião passou uma noite antes de seguir para a batalha de Alcácer Quibir.

O Ministério marroquino dos Assuntos Culturais pensa dar início à reconstrução, logo que receba o projecto, de modo a que esteja concluída até Agosto de 1988, altura em que se realizam eventos culturais anuais importantes em Arzila.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SÓ ATÉ DOMINGO

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA

DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA «O JUDEU»

ENCENAÇÃO CARLOS AVILEZ

Com: CARLOS PIMENTA – JOÃO DE CARVALHO – MANUEL COELHO – PAULA MORA – CATARINA AVELAR – SÃO JOSÉ LAPA – FERNANDA BORSATTI – ANTÓNIO ANJOS – VÍTOR RIBEIRO – VÍTOR TELLES e AFONSO DE MELO.

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 2210

SALA GIL VICENTE

ÚLTIMOS DIAS — SÓ ATÉ DOMINGO

RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA

de Franz Kafka

Encenação: DURVAL LUCENA

com: JOÃO d'ÁVILA e MIGUEL ABREU

De 3.ª a Sábado, às 21.45 h — Sábado e Domingo às 16.30 h

I TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA

14 Novembro 87 a 21 Fevereiro 88

Concelho de Vila Franca de Xira

14/11/87 — SÁBADO — 21,30 h
VILA FRANCA DE XIRA
ATENEU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE
AUDITÓRIO
CENTRO COREOGRÁFICO REGIONAL
BAILADO

22/11/87 — DOMINGO — 16,00 h
ALVERCA
SALÃO DA MISERICÓRDIA
PEDRO CALDEIRA CABRAL e JOSÉ PEDRO CAIADO
CONCERTO DEMONSTRAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

28/11/87 — SÁBADO — 21,30 h
ALHANDRA
SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE
SALÃO
OLGA PRATS
CONCERTO DE PIANO E POESIA

7/12/87 — SEGUNDA-FEIRA — 21,30 h
VILA FRANCA DE XIRA
ATENEU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE
SALÃO POLIVALENTE
OPUS ENSEMBLE
OLGA PRATS - PIANO
ANABELA CHAVE - VIOLA
ALEXANDRO ERLICH OLIVA - CONTRABAIXO
BRUNO PIZZAMIGLIO - OBUÉ

13/12/87 — DOMINGO — 16,00 h
ALVERCA
CASA DO POVO DE ARCENA
CORO INFANTIL DA JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA
Entrada Livre

10/1/88 — DOMINGO — 16,00 h
ALVERCA
CONCERTO DE ANO NOVO
BANDAS
SOC. FIL. RECREIO ALVERQUENSE
SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE
ATENEU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE
Entrada Livre

17/1/88 — DOMINGO — 16,00 h
ALHANDRA
SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE
SEGRÉIS DE LISBOA
CONCERTO DE MÚSICA MANEIRISTA E BARROCA (Séc. XVI, XVII e XVIII)

Bilhetes e Assinaturas à venda nos seguintes Locais:
Departamento de Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Junta de Freguesia de Alverca
Junta de Freguesia de Alhandra
Locais dos Espectáculos no próprio dia

24/1/88 — DOMINGO — 16,00 h
VIALONGA
IGREJA DE N.ª SENHORA DA ASSUNÇÃO
GRUPO VOCAL ARSIS
Entrada Livre

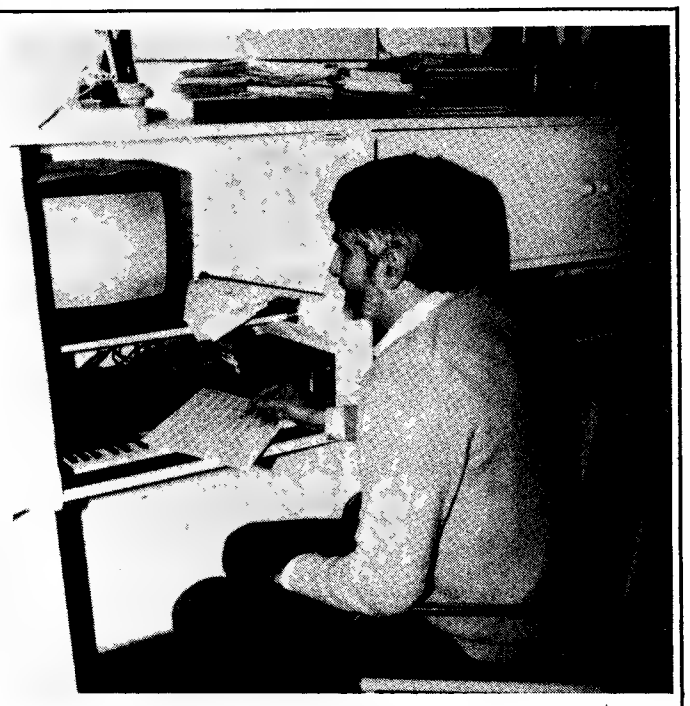
31/1/88 — DOMINGO — 16,00 h
VILA FRANCA DE XIRA
ATENEU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE
AUDITÓRIO
CORO DO ATENEU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE
Entrada Livre

5/2/88 — SEXTA-FEIRA — 21,30 h
ALHANDRA
SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE
SALÃO
CENTRO COREOGRÁFICO REGIONAL
BAILADO

7/2/88 — DOMINGO — 16,00 h
ALVERCA
SALÃO DA MISERICÓRDIA
CANORA TURBA
FLAUTAS DE BISEL

21/2/88 — DOMINGO — 16,00 h
CASTANHEIRA
IGREJA DE S. BARTOLOMEU
GRUPO VOCAL OLISIPO
Entrada Livre

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
Departamento de Acção Sócio-Cultural



LUÍS CÍLIA, EM MOVIMENTO NUMA ZONA DE "PENUMBRA"

Ao todo são já dezassete discos, três dos quais dedicados a poetas e a partir deles elaborados, via que parece ser, para Luís Cília, explorável, visto que nela insiste e se empenha. Neste último LP com o título de «Penumbra» revisita David Mourão Ferreira, propondo-nos uma leitura que visa resgatar o texto do contexto puramente literário, para que, com o envolvimento da música, adquira o estatuto de canção. O que, de resto, não sucedeu na viagem ao complicado mundo de Jorge Sena, aqui não se deu a fusão entre músico e poeta, cada um permaneceu autónomo. Nem sempre é possível despossuir a poesia da sua fórmula, desprendê-la do referencial que a identifica e, com ela, edificar um objecto novo.

Tal gesto comporta um entendimento profundo do poeta, mas também que neste contenha, já em si, hipóteses de musicalidade. «Suponho que Mourão Ferreira se prestava a isso, embora tivesse grande trabalho para encontrar a orquestração certa, tanto mais que neste disco fiz uma incursão séria no campo da electrónica, linguagem que estou a desenvolver.» Sem, no entanto, abusar do som sintético, pois há instrumentos acústicos que são insubstituíveis, e até imprescindíveis, para a criação de um clima ou a transmissão de um sentimento. «Quando pensei num saxofone fui buscar o Edgar Caramelo, estou convencido de que o sintetizador não tocaria como ele...»

Dois dos temas do álbum «Penumbra», concretamente o da abertura e o do fecho, foram escritos, totalmente, no computador. «E por vezes as noites duram meses/E por vezes os meses oceanos...», palavras sublinhadas pelos efeitos sonoros, fruto da experiência tecnológica que Luís Cília calmamente, com morosidade que lhe é peculiar, está a realizar. Trabalho que se traduz na procura de um som mecânico e monocórdico, voluntariamente frio, não obstante os rasgos emotivos que, por vezes, o atravessam. «Em Portugal cinjo-me aos meios existentes, gostaria de ter acesso a outro tipo de instrumentos electrónicos, mas a verdade é que, por enquanto, não há muitas opções. Por exemplo, «Jazz from Hell», o último disco de Frank Zappa, foi todo feito no Synclavier, sintetizador que custa para cima de 12 mil contos.

Qual é o músico português que pode permitir-se a um luxo desses? Só se por acaso lhe sair o Totoloto... mesmo em Espanha, tanto quanto sei, apenas há um. Ora, aqui somos obrigados a despender esforços para atingir uma sonoridade que se aproxime do nosso desejo, daquilo que, á partida, se idealizava ao conceber o projecto.»

De qualquer modo, Luís Cília parece satisfeito com o resultado final, ele que normalmente revela exigências a roçar o perfeccionismo, considera «haver neste disco um excelente trabalho», mérito que compartilha com José Fortes, «um competentíssimo técnico de estúdio». Que método? «Antes de tudo preocupo-me em achar a melodia, com os aspectos melódicos e rítmicos... escrevo no papel e, depois, passo para o computador. Entretanto, vou efectuando as modificações ditadas pela adaptação do universo clássico ao electrónico. Tentei criar um clima melódico mais ou menos constante ao longo do disco.» Com excepção do último tema em que foi para uma solução minimalista, sem variações do princípio ao fim, som habitado de formas que se repetem, totalizantes e obsessivas, a condizer com o ambiente sugerido pelo poema «Écloga em tempo de guerra». Ruídos estridentes, zona de inferno, de interminável noite — «Só grilos desafinados-/povoam a solidão...»

Minimalista? «Aprecio imenso os compositores minimalistas, creio que numa ou outra música minha se descobrem influências desse tipo, embora no plano global se verifique uma procura de uma linguagem própria. Ter estudado composição, actualmente, é de extrema importância, na medida em que permite mover-me dentro da música com um certo á-vontade, fornece-me os meios para avançar...» Com efeito, Luís Cília evoluiu, ainda que não tenha obtido o reconhecimento merecido. Raros concertos, um disco de dois em dois anos, promoção débil, a relutância das grandes editoras em apostar na música que produz, impõem-lhe um regime de marginalidade. Nem sequer se atenta que, paralelamente, as tendências homogeneizadoras, ele se declara diferente, que se arrojou na aventura sonora, recusando clichés, glórias passageiras, montanhas de fãs que, ao mínimo sopro, tombam como castelos de cartas.

Consciente da situação, Luís Cília admite que para a continuidade do seu trabalho precisa, cada vez mais, de apoio económico. Uma atitude que não seja a crua mira do lucro, deve ser encarada segundo uma óptica nitidamente cultural. «**Sei que uma editora arrisca mais a fazer um disco comigo do que com qualquer outro músico.**« Há que conquistar um público, descomplexado, atento, disponível, que saiba escutar, «**gente que compra música estrangeira talvez semelhante à minha, mas que, por razões que desconheço, ainda não olhou para o que eu faço**«. Não vamos ser ingénuos ao ponto de ignorar o que os «média» e a publicidade contam, em termos da venda de um produto, seja ele qual for. Não esquecer a maneira como orientam o gosto, como artificiosamente, colocam etiquetas. «**Somos metidos em gavetas e catalogados, depois é difícil romper com tamanho zelo organizativo, por muito que se esperneie.**»

A rádio também ajuda, é a música estrangeira que predomina nas suas programações. Justificam-se os renitentes, em passar música portuguesa, com o argumento da falta de qualidade, «o que seria aceitável se ouvíssemos música estrangeira boa...» Luís Cília, a propósito, refere-se à «**música de plástico**» que inunda as emissões, destinada a um consumo rápido. «**Julgo que se fomenta um sentido acrítico no ouvinte, para que ele coma tudo o que se lhe põe na frente... sem levantar ondas. De resto, tanto faz escutar a rádio em Paris ou em Lisboa, é exactamente o mesmo.**»

Música urbana portuguesa? «**Bem... o Bruce Springsteen é bestial, é americano, é produto de um determinado contexto social e cultural... agora, por mais voltas que se dê não se consegue fabricar uma versão Springsteen da Reboleira. Daí que os seus émulos lusitanos me parecem uma perfeita fraude, para não falar do ridículo que carregam. Com deficiência, ainda persistem no nosso país músicos dotados de características conformes com os condicionalismos nacionais que, a meu ver, não deveriam cair em contradições perigosas.**

«**Em vez de se esfalfarem para alcançar os tops e de viverem, na miragem do Coliseu, seria, provavelmente, mais saudável que não se afastassem de uma linha de coerência, pois de outro modo, em breve já não se distingue nada.**»

Luís Cília, o mal-amado? «**Após o 25 de Abril gerou-se uma série de equívocos, dos quais me sinto responsável. Pretendi agir na área do humor agressivo porque pensei que isso iria contribuir para destruir bloqueios, mas, pelos vistos, enganei-me... logo me rotularam de chato.**» Claro: chato, esquisito, mau feitio, inconveniente, o elemento que vinha estragar a festa. «**O complexo cultural dos portugueses que já é antigo, leva-nos a posições extremadas, sem meio-termo. Das duas uma: génio ou nulidade, normalmente o génio corresponde a uma moda efémera.**»

Luís Cília instalou-se, confortavelmente, na categoria de músico minoritário. Dali observa, crítica, ri. «**Talvez não trocase o meu lugar pela fama, ser-se demasiado conhecido na rua também é aborrecido, mexia com a minha vida privada, coisa que preservo. Por outro lado, não tenho caspa nervosa, não sofro só de pensar que vou perder os muitos milhares de auditores. A verdade é que conto com o público, restrito, que acredita no meu trabalho... e basta-me. Desejo permanecer fiel a essa gente, luto, dentro das minhas possibilidades, para não decepcionar.**»

Na música, interessam-lhe os que, sem preconceitos, derrubaram as barreiras que separam os géneros. Como os americanos «**Kromos Quartet**«, quarteto de cordas que tanto toca Mozart, Bill Evans ou Jim Hendrix. Nesse espírito de abertura, que evita compartimentar, se inclui Luís Cília, «**com alguma pertensão**«, ao que diz. Ele possui uma discoteca heterogénia e heterodoxa onde cabem diversos estilos musicais. Eruditos, clássicos e modernos, Chuck Berry, Elvis, todos os históricos do rock, Tom Waitts, Beatles, Brian Eno, progressivos e minimalistas, Steve Reich, Glass, Laurie Andersen, Klaus Nomi, grandes do jazz, Zappa... Bério, Luigi Nono, etc.

Ao compor música, Luís Cília põe nela as influências que recebe. De tudo. Dos pintores que aprecia, do cinema, dos livros que lê... sei lá, neste momento está tão impressionado com um quadro de Sérgio Pombo que é bem possível ele vir a interferir na música que anda a congeminar. «**Cada vez mais as coisas estão ligadas... até a moda da roupa. A cultura perdeu o ar solene, já não tem a carga elitista... para meia dúzia de iluminados. O estético passoua fazer parte do nosso quotidiano, felizmente que muitos mitos, de toda a ordem, foram dessacralizados. Em 1987 tudo é importante, deixou de haver primazias, desapareceram os chavões, pesadíssimos, herdados dos anos sessenta. Dai que a criatividade se apresente mais autêntica, mais solta, alheia e esquemas, o que propicia uma maior afirmação, no campo individual.**»

E... mais consumo. Será greve? «**Na música, há o perigo dos esteriótipos baseados na rentabilidade, as leis do mercado são implacáveis. Transpor tal comportamento para a arte afigura-se um tanto perigoso. Efectivamente, existe o perigo da doença infantil do consumismo.**»

Lourdes Féria

GRANDE PAZ NA CORNUCÓPIA

O Teatro do Bairro Alto (na Rua Tenente Raul Cascais, 1-A), reabre as portas ao público depois das obras de remodelação no próximo dia 25. Nesse dia, a Cornucópia estreará o seu primeiro espectáculo desta temporada. A peça chama-se Grande Paz, do dramaturgo inglês contemporâneo Edward Bond.

«Grande Paz», última peça da *Trilogia da Guerra* e gira em torno dos mesmos temas que as duas primeiras peças da mesma trilogia, já apresentadas pela Cornucópia no último espectáculo da temporada anterior. No entanto aqui conta-se uma história exemplar: Tudo se passa num futuro tão próximo que podia ser ontem ou amanhã, em qualquer lugar. A guerra começou. A comida é pouca. O exército manda cada soldado matar uma criança na sua rua. Um soldado acaba por matar a sua própria irmã. Anos depois, já no deserto depois do holocausto, a mãe desse soldado arrasta o seu desespero e a sua solidão agarrada a um trapo que embala como se fosse uma criança. De anos a anos cruza-se com outros sobreviventes. A sua loucura cruza-se com a loucura dos outros, o seu desespero com outros desesperos e com algumas esperanças.

A tradução é de Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto e José Manuel Mendes. O espectáculo é encenado por Luís Miguel Cintra e tem figurinos de Jasmim Matos. Nele intervêm: Alda Rodrigues, Márcia Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira, Miguel Guilherme, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Fernando José Oliveira, António Fonseca, José Wallenstein, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, Rogério Vieira.

Alda Rodrigues e José Wallemstein en ensaios de «Grande Paz» de Edward Bond

EXPOSIÇÕES

PÁTEO ALFACINHA: exposição «Lisboa Nunca Esquece», da autoria de Mário Silva, patente até 4 de Dezembro, diariamente das 15 às 22 horas. A inauguração, esta noite, conta com a participação especial do actor Luís Machado, que lê poemas de António Ramos Rosa, Eugénio de Andrade e Joaquim Pessoa, e dos guitarristas António Chaínho e José Maria Nóbrega.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 3 de Dezembro, aguarelas e desenhos (gatos e flores) de Ruth Tavela de Sousa. Patente até 3 de Dezembro.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 14 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 19, Maria João Franco expõe pintura, desenho e gravura.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 12 de Dezembro, exposição com trabalhos de José Mouga. Patente de terça a sábado das 15 às 19,30.

«O CÉU»-ESPAÇO CULTURAL (R. do Almada, 322-Porto): até 30 de Novembro, a exposição de pintura de Henrique Tavares «A Génese da Raça».

CONVENTO DE S. FRANCISCO (Tomar): até dia 22, «As Máscaras e os Rostos», Pintura de D´Assis Cordeiro, das 10 às 12 e das 14 às 17, por ocasião do 1º Encontro Luso-Espanhol de Psicologia Social.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): colectiva com originais de Carlos Dutra, João Vieira, Mário Rita, Rocha Pinto e Romualdo; serigrafias de Artur Bual, Relógio, Romualdo, João Vieira, Sérgio Pombo, Palolo, Cesariny, Rodrigo, Guilherme Parente, Sá Nogueira, Barroco, Justino Alves, Nuno Carinhas, Laura Cesana, Charteres d´Almeida, entre outros. De segunda a sexta das 14,30 às 20.

GALERIA FORUM (Viseu): até 6 de Dezembro, exposição de Fotografia de Wim Wenders «Imagens Contemporâneas» (sobre os locais de rodagem do filme «Paris, Texas».

ACERCADANOITE (Almada Velha): até 30 de Novembro, pintura de Maria Manuel Estreia.

LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 5 de Dezembro, uma exposição de Alberto José Carneiro intitulada «Uma Arquitectura para o Silêncio». Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): desenho e aguarelas de Mário Miranda. No mesmo espaço da Fundação, as exposições de Lily Rosa e de Gary Hansmann.

GALERIA HALMA (Estoril): em exposição tapeçarias e aguarelas de Helena Sá.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Victor Costa.

GALERIA DO «JN» (R. de Goncalo Cristovão, 195-Porto): exposição de Alberto Carneiro - «Árvores, Flores e Frutos», de segunda a sábado das 14,30 às 19,30

RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA (ex-Cine Plaza): até dia 22, uma exposição de Arte da República Socialista Soviética de Azerbaidjão, integrada nas comemorações do 70º aniversário da revolução Socialista de Outubro de 1917, por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora e da Associação Portugal-URSS. Trabalhos de pintura, tapeçaria, artesanato em cobre, gravura e fotografia. Paralelamente, decorre ente os dias 7 e 21, um ciclo de Cinema.

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): Pintura de Dora Iv: Rita e Ilídio Salteiro; Escultura de João Duarte, até 21 de Novembro de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Daniel Nave até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 8 de Dezembro, pintura de Rui de Azevedo.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): pintura de Molina Sanchez até 12 de Dezembro. de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GULBENKIAN (exposições temporárias, piso 01): 40 desenhos e aguarelas de Mário João de Brito Aranha.

CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pereira Torres, 2-A): até dia 23 de Novembro, pintura e desenho de Aleksandr Mialtchuk.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA (R. Jardim do Tabaco, 44): exposição de pintura, fotografia e escultura, comemorativa dos 25 anos.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até dia 1 de Dezembro, todos os dias das 15 às 24, o VIII Salão de Outono.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 5 de Dezembro, a exposição «Campéstico», paisagens e interiores de Álvaro Lapa.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 27 de Novembro, Pintura de José Manuel Soares «Motivos do Alentejo», diariamente das 15 às 23.

RESTAURANTE ESCORIAL-SALA DE ARTE (R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição comemorativa do 20º aniversário do restaurante (8º da galeria de arte), com trabalhos de Alfredo Luz, Artur Bual, António Colaço, Boavida Amaro, Cargaleiro, Espiga, Helena Justino, João Mário, Kira, Mário Silva, Martins Gomes, Molina, Ribeiro Farinha, Silva Palmeira e Tomás de Melo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 30 de Novembro, uma colectiva com obras de Vieira da Silva e Arpad Szenes, José Noel Perdigão, Helena Matta, Helena Justino, Aida Sousa Dias, Artur Bual, Pedro Moura, Melopo, Carlos Lanca, Kira, Holandês, Francisco José Simões e Maria Velez.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição com o título «Convite à Descoberta», integrada na iniciativa «Informação pela Imagem» e que tem por tema o património histórico do concelho.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Dezembro, a 2ª Exposição da Associação de Artistas e Gravadores da Amadora, com trabalhos de David Almeida, Maria Irene Ribeiro, Marlília Viegas, Luisa Nogueira, Rui Pimentel e Henrique Silva, concorrentes ao concurso de Gravura alusivo ao 100º aniversário da estação da Porcalhota e da Linha de Sintra. Patente diariamente das 9 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta Pintura de Carlos Lança até 6 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 19, domingos das 9 às 18.

PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até 1 de Dezembro, aguarelas de Xico Pereira e cerâmica de Maria José Mateus Lopes. De segunda a sábado das 14 às 20

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (exposições temporárias): até 26 de Novembro, Rui Albuquerque apresenta os seus mais recentes trabalhos de Pintura.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): até 9 de Dezembro, exposição de Pintura (1939 a 1987) de Nadir Afonso e apresentação do vídeo «Marcos de um Percurso» pelo realizador Filipe Oliveira Dias. Diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 5 de Dezembro, desenhos de Vasco Folha, de segunda a sexta das 18 às 22 e aos sábados das 15 às 19.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: pintura de Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

CINEMA

CINEMA S. MATEUS (Viseu): Ciclo de Cinema «The West is the Best» Hoje em antestreia «Sob o Céu de Berlim».

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Claude Chabrol - às 18,30 «A Estrada de Corinto»/1967 com Jean Seberg e Maurice Ronet; às 21,30 «As Rivais»/1967, com Stéphane Audran e Jean-Louis Trintignant.

CONFERÊNCIAS

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA (anfiteatro V): conferência em memória de Peter Weiss, pelo dr. Jochen Vogt da Universidade de Essen e pelo dr. Peter Spielmann, director do Museu de Bochum, às 17 horas.

TEATRO

CHAMUSCA (Festival de Teatro): Teatro-Bolso às 21,30 «A Farsa do Mestre Pathelin» pelo Teatro Borda d´Água.

MÚSICA

CINEMA STADIUM (Algés): Homenagem a José Afonso promovida por um grupo de sócios do «1º Acto Clube de Teatro» com um concerto de piano por António Victorino d´Almeida.

ROCK RENDEZ VOUS: às 22,30 os «Peste e Sida» apresentam ao vivo o seu primeiro LP, «Veneno», com edição da Transmédia prevista para o final deste mês.

LIVROS

SNBA (R. Barata Salgueiro,36): hoje às 21,30, lançamento do livro de poemas de Fátima Murta (edições Barca Nova) « Coisa Talvez Amada».

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

ARTUR SEMEDO: um nome de primeiro plano no mundo do espectáculo em Portugal. Sempre o conheci assim — anarca, truculento, sempre coerente com o seu coração. Mais que sôfrego de vida: uma grande ternura por ela. Programa «Concordo ou Talvez não». Voz de mulher ou telefone. Diz que é prostituta e que certa noite, no exercício da sua profissão, abordou um homem. Então esse homem falou com ela. Palavras tão boas, e com tal carinho que ela as guardou na memória e no coração. Foi a primeira vez que ela teve o desejo de abandonar a vida que levava. Esse homem estava ali, era Artur Semedo.

Eunão vi. Estava no primeiro canal, com uma parvoíce qualquer. Contaram-me — e quem me contou estava emocionada, impressionada com o ambiente que se instalou no programa, como se a noite ganhasse, enfim, a sua verdadeira dimensão — noite que não existe quando no coração há sol. Desculpem a comparação piegas, mas todo o homem tem direito a um momento de fraqueza com um abraço para o Artur.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Veira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes; MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 565751); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470361). Até às 22 horas; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313. Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Aveirense**, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 (T. 23865). Permanente.

PROFESSOR E PIANISTA NORTE-AMERICANO VEIO DAR CONCERTOS E AULAS A PORTUGAL

O pianista e professor de música norte-americano, Charles Aschbrenner, actua em Portugal de 17 a 26 de Novembro, estando programados vários concertos e «informances» (aulas práticas) em várias localidades. A primeira actuação teve lugar no Porto, Palácio da Bolsa, no passado dia 17, às 21.30 seguindo-se o Funchal, Cine Forum, 20 de Novembro, às 21.30; Faro, Teatro Lethes, 24 de Novembro, às 21.30; e Lisboa, Salão Nobre do Teatro Nacional de São Carlos, 26 de Novembro, às 21.30.

Charles Aschbrenner é professor de Música no Hope College, Michigan, desde 1963, e já ensinou no Stephens College, Columbia, Missouri.

Pianista versátil, Aschbrenner toca qualquer estilo musical, desde Scarlatti a Gershwin. É famoso pela sua interpretação das sonatas de Beethoven, e peças de Schumann, como o Carnaval e Estudos Sinfónicos. No entanto, Aschbrenner aprecia igualmente a música de Chopin pelo seu lirismo nobre, assim como a música de Debussy e Ravel.

Já interpretou ao vivo, para a televisão, os Prelúdios de Gershwin em Grand Rapids, Michigan e Kalamazoo e gravou em vídeo o tema «Rhapsody in Blue». Charles Aschbrenner participa regularmente como pianista no Grand Rapids Civic Ballet e em concertos para diversas universidades e em inúmeras localidades nos Estados Unidos.

Depois de se ter formado na Universidade de Illinois e na Universidade de Yale, Aschbrenner fez estudos avançados no Conservatório Americano em Fontainebleau, França, na Aspen Music School em Colorado e na Dalcroze Music School em Nova Iorque. Entre os seus professores distinguem-se Adele Marcus, Nadia Boulanger, Bruce Simmonds e Stanley Fletcher. Além disso, já actuou em aulas especiais para Robert Casadesus, Clifford Curzon, Arthur Rubinstein, Dorothy Taubman e Menahem Pressler.

Actualmente, Aschbrenner está a terminar um livro relacionado com ritmo e relaxamento e respectiva interacção com as técnicas de piano. O livro é o resultado de anos e anos de treino e de ensino do método «Eurhythmics Dalcroze», o estudo do ritmo musical através do movimento do corpo.

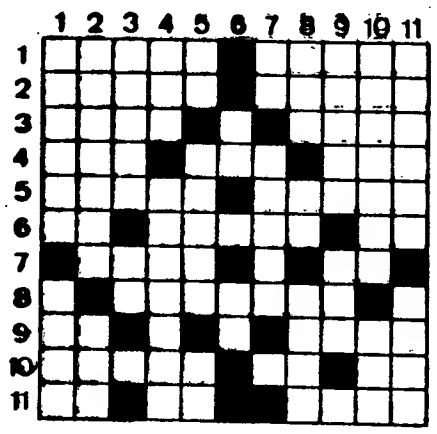
O programa é organizado pelo Serviço de Imprensa e Cultura da Embaixada dos Estados Unidos da América com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, American Cultural Council e Cine Forum do Funchal.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 189

HORIZONTAIS:

1 Pista. Apagas.
2 Prendeis. Serra de Portugal.
3 Lusitano. Acaso.
4 Tens. Filtra. Ave pernalta.
5 Cidade do Japão. Surripiai (pop).
6 Abreviatura de Santíssimo. Árvore também chamada árvore-da-Judeia. Reis.
7 Engano. Apelido.
8 Ataviara (fig).
9 Prefixo de privação. Tosto.
10 Cobres. Antiga unidade monetária da Alemanha. Abreviatura que se usa em música.
11 Preposição e artigo. Samário (s.q). Penquena Enseada.



VERTICAIS:

1 Gritarias. Satanás.
2 Tratasse por tu. Recusa.
3 Peneira. Rádio (s.q).
4 Irmão do pai. Deslizavas.
5 Ósmio (s.q). Animação. Samário (s.q).
6 Porco. Pertences.
7 Apelido. Excita.
8 Arara. Autores. Ramada.
9 Executam. Sadias.
10 Efeminara. Solitários.
11 Curais. Coisa encharcada em água.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 188

HORIZONTAIS:

1 Crinas. Bara.
2 Marotas.
3 Oc. Opiar. Mu.
4 Rés. Ata. Soa.
5 Agar. QUEM.
6 Arum. Turi.
7 NÃO. Aer.
8 Acarta. Ramo.
9 Só. Ia. Virar.
10 Croa. Má.
11 Aa. Somos. Ás.

VERTICAIS:

1 CHORA. Casca.
2 Cega. Cora.
3 Im. Sarna.
4 NÃO. Ruarias.
5 Arpa. Mota.
6 Soito. Mm.
7 Taã. Ta.
8 Bar. Querias.
9 Ás. Surrar.
10 Moei. MAMA.
11 Acuam. Moras.

PROVÉRBIO: Quem não chora, não mama.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 014

HORIZONTAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Tingiras de azul. Nome de letra.
3 Caritativas.
4 Respeitaras.
5 Nota musical. Artigo definido (ant). Levanto.
6 Obrigar a. Anéis.
7 Ecoa. Artigo indefinido.
8 Gargalhadas.
9 Homens de baixa estatura. Patife (pop).
10 Costurei. Mulher excessivamente gorda (fig).
11 Alternativa. Trabalharas à noite.

VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Judeia. Ferro temperado.
2 Ilha do Estado da Baía (Bras) Tornou morno.
3 Cidade do Peru. Indivíduo ingénuo (Bras. e pl).
4 Conclusão. Numeral cardinal.
5 Um dos Estados do Brasil. Artérias.
6 Inflamação da membrana íris. Muito digno. Bromo (s.q).
7 Província da União Sul-Africana, antiga colónia inglesa na costa do Sudeste da África. Irmão de Moisés.
8 Guarnecer de asas. Devasta.
9 Undécimo mês do calendário árabe. Ver.
10 Ilha chilena da Polinésia. Ave da Amazónia.
11 Catedrais. Ósmio (s.q). Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 013

HORIZONTAIS:

1 Queimada. AC
2 Urró. Xamata.
3 Eros. Imolar.
4 Pás. Caa. Icó.
5 Araci. Sal.
6 Mão. Saá. Tri.
5 AC. Caen.
8 Pisca. Parma.
9 Ás. Otão. Io.
10 It. Lais. Asi.
11 Sanasseis.

VERTICAIS:

1 Quepém. Pais.
2 Urra. Alista.
3 Erosão.
4 Ios. Acolá.
5 Cascatas.
6 Axiaca. Ais.
7 Damaia. Pose.
8 Amo. Cá.
9 Alistarias.
10 Atacaremos.
11 Carolina. Iu.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.35**: Pequeno concerto de câmara; **18.40**: Orquestras de câmara; **19.00**: Integrais; **19.20**: América, obras sinfónicas de Berstein e canções de Cole Porter; **20.40**: Destaque, para o bandolim; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Música coral «a cappella»; **22.00**: Parte de um concerto, pela Orquestra da Radiodifusão Portuguesa; **22.43**: Ao serão, com Benjamin Britten; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Minho

15.00: Boas-tardes; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação religiosa.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Voz de Viseu

15.00: Tardes da Beira; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Viseu magazine.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«O Cão Vagabundo», «Ilusionismo» e «Fuco e Ambrósio»

18.30 - Os Anos Não Contam

4º Episódio

18.55 - O Império de Carson

30º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.09 - Direito de Antena

«PSD» e «Associação dos Industriais de Madeira do Centro»

20.40 - Roque Santeiro

29º Episódio: Roque explica ao Padre Hipólito que voltou a Asa Branca para se redimir de um grave erro. Ele confessa a Padre Hipólito a verdade sobre o que aconteceu em Asa Branca há 17 anos, quando Navalhada invadiu a cidade. Hipólito conta a «novidade» a Flô que, pasmado, aconselha o Padre a apenas falar no assunto a Malta. Os três vão à procura de Roque mas não o encontram no hotel. Malta fica a guentar a chegada de Roque, no quarto deste.

21.40 - De Um Natal ao Outro

Esta série tem como trama o drama familiar dos Gardner — uma família típica da idade média — cuja estabilidade emocional é abalada com a morte da mãe na véspera de Natal.

A história vai acompanhar um ano de vida desta família e de todos os seus problemas e conflitos pessoais.

Richard Kiley, Eva Marie Saint, Wendy Philips e David Oliver são alguns dos intérpretes desta série de seis episódios que foi realizada por Thomas Carter.

22.55 - O Programa das Festas
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro

«A Terra das Sombras»: A História verídica de uma paixão. C.S. Lewis é um escritor internacionalmente admirado que vive uma vida solitária, totalmente concentrada no seu trabalho na Universidade de Oxford. Um dia, o conhecido de Joy, uma americana divorciada, altera toda a sua existência — nasceu uma bela e intensa história de amor.

Realização: Norman Stone

Interpretação: Joss Ackland, Claire Bloom, David Waller, Rupert Baderman, Rhys Hopkins

RTP 2

15.45 - O Mundo é Um Palco

6º Episódio: O Teatro do Renascimento, em Itália, e os extravagantes dramas poéticos de Inigo Jones, na Inglaterra dos Reis James e Charles I, em que os actores usavam máscaras, são o tema deste episódio.

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes

130º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Tottaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta

122º Episódio: Um homem é morto por um companheiro, Manny, membro de uma mesma quadrilha de assassinos, que se limitara a seguir as instruções superiormente.

Mas Manny terá de ir ainda mais longe, pois a ordem seguinte que recebe é a de eliminar a sua namorada. Um círculo vicioso de que ninguém escapa ileso...

Realização: Paul Henreid

20.20 - Os Malucos do Circo

36º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove

1º episódio da série «Mancha na Paisagem», no 2º canal às 22.10

No 1º canal às 21.40, o 1º episódio da série «De um Natal ao Outro»

21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Mancha na Paisagem

«Mancha na Paisagem» conta a história de uma família inglesa que se opõe à construção de uma auto-estrada que destruirá parte da sua mansão familiar.

Este tema, aparentemente prosaico, surge nesta série de seis episódios tratado sob a forma de farsa épica em que o sexo, a violência, a chantagem e a anarquia generalizada são os ingredientes principais.

David Suchet, George Cole, Geraldine James, Simon Cadell e Julia Mc Kenzie são alguns dos actores que participam nesta série, realizada, na BBC, por Roger Bamford segundo uma adaptação de Malcolm Bradbury da obra «Blott on the Landscape» de autoria de Tom Sharpe.

23.05 - Troféu

AMANHÃ

09.01 - Juventude e Familia
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.00 - Sessão da Tarde
17.30 - Fisga
18.45 - Saber Saúde
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.15 - Duarte & Companhia
22.00 - Espectáculo
23.40 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 -Som da Surpresa
21.05 - Strindberg
22.00 - Concordo ou Talvez Não

AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Pela Noite Dentro

RTP 2 — Mancha na Paisagem

«Roque Santeiro»

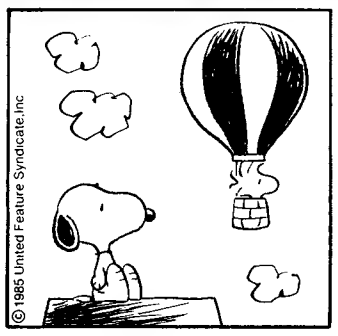
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 41 97 57

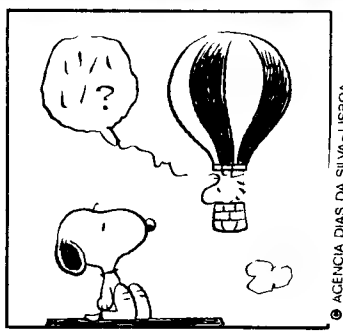
PORTE PAGO

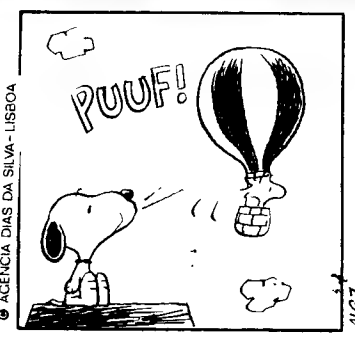
DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**







ÚLTIMA HORA

Helena Roseta, deputada independente da bancada PS, anunciou que vai processar dois jornalistas por informações falsas relacionadas com um hipotético convite que teria formulado a Cicciolina para visitar o Parlamento. Os jornalistas em causa são José Fafe, do semanário «Tal e Qual», a quem a deputada atribui «intenção dolosa de difamar e utilizar abusivamente» o seu nome como pretensa convidante, e José Plácido Júnior, do semanário «O Jornal», por ter divulgado a mesma «falsa informação» em artigo posterior a um desmentido público. **(Ver notícia na pág.4)**

Morreu Ivone Silva

No Instituto de Oncologia, onde há três semanas fora internada de urgência, após uma recaída, morreu esta manhã Ivone Silva. A grande actriz, de 52 anos que se popularizou sobretudo no teatro revista, sofreu há tempos a ablação de uma mama e conseguiu recuperar tendo chegado a interpretrar a figura feminina principal na peça «Eles Aí Estão», levada a cena no Teatro Laura Alves, em Lisboa, onde contracenava com Camilo de Oliveira. No entanto, o seu estado de saúde ressentiu-se e já não acompanhou a companhia ao Porto.

Mas com a alegria e a força de ânimo que a caracterizava Ivone voltou a aparecer no Laura Alves e chegou mesmo a programar uma nova peça com Camilo de Oliveira, até que a doença que lhe foi fatal se agravou e teve de ser internada.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 50 000 CONTOS

70 519

2.º PRÉMIO – 10 000 CONTOS

50 897

3.º PRÉMIO – 3 000 CONTOS

17 403

Na próxima 6.ª feira, dia 27, Lotaria do ZODÍACO

"SAGITÁRIO"

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

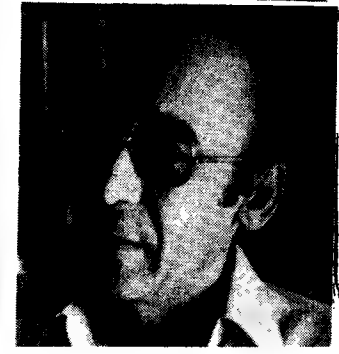
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

ENTRADAS de Lotaria sai sempre. **EXPERIMENTE CASA VIOLA** – a sorte que «toca»

Lisboa, Braga, Estoril, Viseu, Portimão, Setúbal

Correio: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DECARAS



MÁRIO SOARES será homenageado pela Câmara Municipal de Matosinhos, que decidiu conceder ao Presidente da República o título de «cidadão de honra de Matosinhos». A proposta foi apresentada pelo presidente da edilidade, Narciso Miranda, ao executivo municipal, que aprovou por unanimidade. Mário Soares visitará Matosinhos a 8 de Dezembro, para presidir à inauguração dos novos Paços do Concelho, sendo-lhe também atribuída, pela primeira vez na história do município, as «chaves da cidade».

NANCY REAGAN convidou Raisa Gorbachev para tomar chá na Casa Branca quando os maridos se reunirem no próximo mês em cimeira, afirmou uma porta-voz da primeira dama norte-americana. O convite, formulado por carta, é extensivo a um pequeno passeio pela Casa Branca. Washington soube do interesse de Raisa em conhecer toda a Casa Branca através do embaixador norte-americano em Moscovo, Jack Matlock, disse a mesma porta-voz.

GILBERTO OLIVEIRA estará hoje, às 18 e 30 horas, na casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, nº 20), a lançar o seu livro: «Memória Viva do Tarrafal». Mas não é só da sua experiência como deportado no Tarrafal que o livro trata. Gilberto de Oliveira que teve legenda nos tempos distantes em que usava o pseudónimo Espartaco, narra episódios anteriores à sua deportação (primeiro para Angra do Heroísmo, depois para o Campo do Tarrafal) e posteriores ao seu afastamento do P.C.P. O facto do seu livro ser apresentado por António Dias Lourenço, membro da Comissão Política do C.C. do Partido Comunista, é surpreendente e significativo.

MICHAEL JACKSON e Lionel Richie foram acusados ontem por um tribunal de Los Angeles de não respeitarem a lei dos Direitos de Autor e uso indevido de material para o projecto «We Are The World» e outras canções. A acção foi apresentada por Robert Austin, Reynaud Jones e Clifford Rubin, que acusam Jackson e colaboradores de usar parte do material para os trabalhos «Thriller», «The Girl is Mine» e «Send Your Love». Jackson e Richie escreveram o tem «We Are The World» para o projecto «Usa for Africa» que teve como objectivo angariar fundos para as vítimas da fome em África. Os queixosos exigem parte substancial dos lucros da canção «We Are The World», que ultrapassaram os 50 milhões de dólares.

MÁRIO VENTURA lança no próximo dia 25, pelas 18 e 30 horas, no salão da Sociedade Portuguesa de Autores, o seu novo livro, intitulado «Março Desavindo». O Dr. Salvato Telles e de Menezes falará sobre a obra, que tem a chancela da Editorial Caminho.

JACQUES DELORS, presidente da Comissão Europeia, foi considerado pela maioria dos patrões franceses (78 por cento) o melhor economista socialista francês. Estes dados constam de uma sondagem realizada por telefone pelo semanário francês «L´ Expansion» junto do seu painel «L´Expasion-Empresas», que reúne 460 responsáveis do comércio, indústria e serviços, representativos da economia francesa. Segundo este nquérito, os patrões franceses consideram que François Mitterrand será novamente candidato às eleições presidenciais em França (76 por cento), mas não desejam isso (83 por cento) e pensam que um novo chefe de Estado socialista, sem ser uma catástrofe (7 por cento), «aumentará o atraso da França» (64 por cento).

OPV's regressam em quantidade

Após uma semana de subida e estabilização das cotações, as OPV´s regressam em grande número, pondo fim a um período de ausência quase total deste tipo de operações. É mais uma manifestação de confiança no mercado.

As sete empresas que na próxima segunda-feira realizam Ofertas Públicas de Venda das suas acções nas Bolsas de Lisboa e Porto obterão um encaixe mínimo de 5,127 milhões de contos. Dado o momento presente do mercado, é pouco provável que o encaixe real ultrapasse largamente este valor.

Depois do record de 8 OPV´s verificado em 2 de Novembro, na semana passada apenas se efectuaram duas OPV´s e esta semana a única OPV foi a da Estamparia Império, que só conseguiu acrescentar 2,7% ao encaixe mínimo de 300 mil contos.

Das sete OPV´s previstas para segunda-feira, apenas três ocorrerão na Bolsa de Lisboa. A Betão Liz vende 250 mil acções ao preço base de 4.900 escudos, o que lhe renderá um encaixe mínimo de 1,225 milhões de contos. A ITI - Investimentos Turísticos da Madeira, coloca 100 mil acções ao preço base de 12.000 escudos, equivalente a um encaixe mínimo de 1,2 milhões de contos. A terceira OPV em Lisboa é a da Fetal: 125 mil acções ao mínimo de 3.500 escudos proporcionarão um encaixe de 437,5 mil contos.

Na Bolsa do Porto ocorrem as restantes quatro OPV´s. A Oliva vende 426 mil acções, ao preço base de 2.000 escudos, que lhe renderão no mínimo 852 contos. A Soja de Portugal é, das sete, a única empresa que já está cotada nas Bolsas de Lisboa e Porto, e vende 63.180 acções ao mínimo de 12.000 escudos, obtendo pelo menos 758,16 mil contos. A J. Soares Correia coloca 90 mil acções ao mínimo de 5.000 escudos, recebendo um mínimo de 450 mil contos. Por último, a Bordalima vende 68.250 acções, ao preço base de 3.000 escudos, obtendo um encaixe mínimo de 204,75 mil contos.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa», de 20 de Novembro de 1987

Rádio
As mudanças vêm aí!
Pág. 10

Trabalho de casa

A ESTRELA NA TESTA

Ernesto Sampaio

Em 1933, numa pensão manhosa da Sicília fascista, Raymond Roussel chegou ao fim da sua vida de milionário excêntrico e arruinado. Segundo a certidão de óbito, morreu «delituosamente», o que deixa no ar a hipótese de um suicídio.

«Na gaveta da mesa-de-cabeceira – reza o relatório de Polícia apenso à referida certidão – encontraram-se seis frascos de somnotril, quinze de sonéril, dez de hipolene, onze de rutonal, oito de fanodorme, uma caixa de declonol, uma ampola de hirfolene...» Numa folha de papel azul-marinho, a amante de Roussel, Charlotte Dufrène, anotara minuciosamente as doses a ingurgitar todos os dias.

Havia dois anos que Raymond Roussel se intoxicava com drogas. Suicídio? «Overdose»? A verdade é que Roussel tinha medo da morte e vivia obcecado pelo pavor de ter cabelos brancos e se ver fraco, arruinado, emagrecido. Além disso, como ele próprio anota nas **Nouvelles Impressions d' Afrique:** «... O santo fogo do génio apaga-se quando a idade torna o seu detentor gagá». Poucos dias antes de morrer, porém, tinha aberto os pulsos no banho.

Roussel vivera uma vida retumbante e misteriosa: singularmente íntima, protegida pelas muralhas macias do dinheiro, mas também – devido a uma espécie de equívoco – exibicionista, espectacular, teatral. Amava a glória: jovem ainda, quando escrevia o primeiro grande livro, **La Doublure,** projectava os divinos raios gloriosos com tal força que vivia num quarto fechado, de cortinas corridas, para não incomodar os vizinhos com o seu brilho.

A publicação do livro passou despercebida: o choque foi insustentável. Para recuperar aquela embriaguez original, toda a vida procurou sucedâneos, mesmo irrisórios: medalhas, condecorações, vedetariato. Roussel foi um grande mecenas de si mesmo: arruinou-se em edições de autor e com a montagem das suas próprias peças. A certa altura, pôs-se a exigir a glória: o mais que conseguiu foi um vendaval de escândalos. Ostentava na testa uma estrela de fogo, mas os seus contemporâneos eram cegos. O público fartava-se de rir com as suas peças: ia vê-las por causa da balbúrdia, dos tomates, das invectivas. Só os surrealistas, que Roussel, aliás, achava «muito confusos», o aplaudiam. André Breton enviou-lhe um livro com dedicatória: «A Raymond Roussel, pelo seu **Locus Solus,** o único espectáculo a que me foi dado assistir».

Isto dá que pensar. De facto, a vida de Roussel é um espectáculo prodigioso. Por toda a parte máscaras, cabeleiras, disfarces, bastidores, saltimbancos, ilusionistas. O próprio Roussel era um imitador de génio, como aquele Bob Boucharessas que nas **Impressions d'Afrique** imita na perfeição os «ruídos diversos dum comboio em marcha, duma serra a cortar pedra, do saltar da rolha de uma garrafa de champanhe, de um solo de violino...».

Roussel era capaz de assistir mais de cem vezes à representação de uma peça medíocre, só para apreender em todos os pormenores as ínfimas diferenças que se insinuam no jogo dos actores. E não só se imitava a si próprio, como ainda inventava hábitos. Um estranho cerimonial invadia todos os gestos da sua vida, como aquele fetichismo maníaco que o impediu de mudar de um centímetro as coisas da sua falecida mãe.

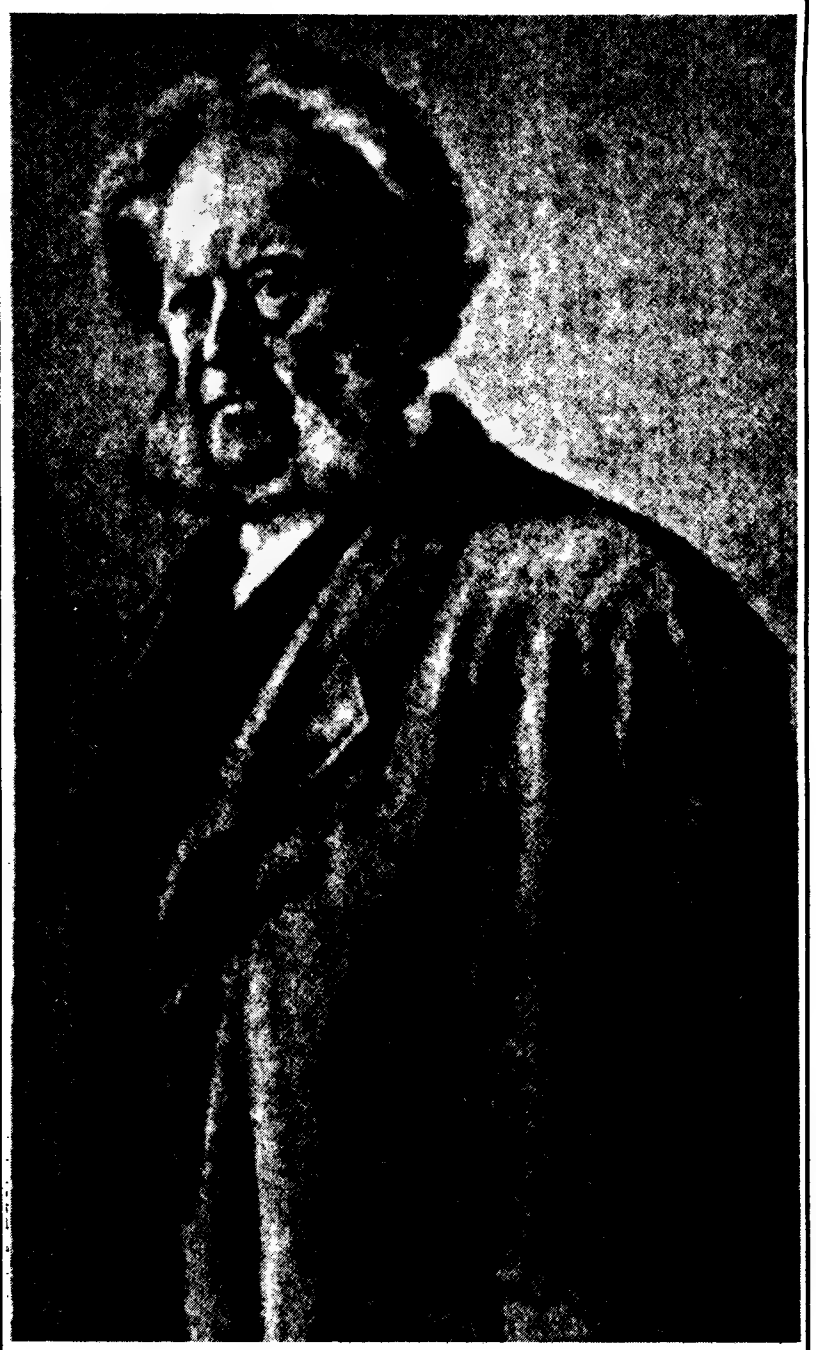
Este conservador passava a vida em escândalos e excentricidades, mas detestava todas as mudanças de moda e de regime alimentar ou político. Apaixonado de Pierre Loti e Júlio Verne, amava as viagens fabulosas e foi a partir da «Casa a Vapor» de Verne que mandou construir a faustosa «roulotte» em que atravessou a Europa. «De todas as minhas viagens, nunca tirei nada para os meus livros». Mas os livros dos outros fornecem-lhe o modelo das suas próprias viagens. A vida repete e imita os livros. Proeminência absoluta da escrita. Um texto é autónomo e só obedece às suas leis internas. A obra de Roussel é a mais pura ilustração imaginável deste conceito.

É preciso ler Roussel **ao contrário:** «Sempre me propus explicar o modo como foram escritos alguns dos meus livros», declara num estranho texto póstumo onde, como um prestigitador, revela o seu truque após o último passe. A partir daí é preciso refazer tudo desde o princípio: a leitura das suas obras reenvia o leitor de umas para outras, como explica Michel Foucault no livro que dedicou a Roussel. O «método» rousseliano assenta, diz Foucault, «na maravilhosa propriedade da linguagem que lhe permite enriquecer-se com a sua própria miséria (...) Na linguagem, há menos vocábulos que designam do que coisas a designar». A mesma palavra pode, por consequência, possuir diversos sentidos muito diferentes. Combinando essas palavras entre si, obtém-se um grande número de variantes que multiplicam os recursos limitados da imaginação. Assim, um **«métier à aubes»** pode ser uma profissão que obriga as pessoas a levantar-se de madrugada ou um tear movido por pás de rodas hidráulicas.

Na sua forma primitiva, este «método» deu origem a textos «com chave», onde a primeira e a última frases eram quase sempre idênticas. Em **Parmi les Noirs,** por exemplo, a primeira frase **(«Les lettres du blanc sur les bandes du vieux billard»)** só se diferenciava da última por uma letra **(«Les lettres du Blanc sur les bandes du vieux pillard»). Na primeira, lettres** significava «sinais tipográficos», **blanc** «cubos de giz» e **bandes** «rebordos». na segunda **lettres** eram «cartas», **Blanc** o «homem branco» e **bandes** «hordas guerreiras». Entre as duas frases – porque não? – uma epopeia.

(Continua)

Raymond Roussel e o seu filho Robert em 1903



Ibsen em Évora...

O grande autor da semana surge em Évora com uma das suas obras mais importantes, desconhecida em Portugal. Com encenação de Luís Varela, o Centro Cultural de Évora estreou ontem a peça **Solness, o Construtor.** *Trata-se de uma obra de 1892 ou seja, dos anos gloriosos de* **Hedda Gabler, O Pato Selvagem, Casa de Bonecas.** *De* **Solness...** *diria Maeterlinck ser «a mais estranha dos estranhos dramas de Ibsen». Uma das obras mais fortemente simbólicas do autor, é indispensável para um conhecimento sério de uma das maiores criações dramatúrgicas do teatro contemporâneo. Vamos conhecê-la agora, quase cem anos depois.*

... E Gutkin em Lisboa

Integrado no Ciclo Azares da Expressão, da Fundação Gulbenkian, vai estrear no próximo dia 25, no IFICT, um espectáculo com texto e encenação de Adolfo Gutkin, intitulado **À Procura do Presente,** *que se diz ser «uma grande aventura sobre a busca da nossa identidade».*

À Procura do Presente *tem interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Cenografia de José Manuel Castanheira; figurinos de Vera Castro.*

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
O QUARTO PROTOCOLO
de John MacKenzie
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
007 – RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denis Arcand
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 5
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
13.15, 15.45, 17.25, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA
— T. 776098
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
O BAR DA BORGA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
NOVIDADES SEXUAIS
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(não acons. men. de 18
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ELEVADOR
de Dick Maas
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 18.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA
JAKE SPEED — O VINGADOR
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (fim-de-semana)

ESTÚDIO SHEZA
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (fim-de-semana)

CITY CINE
— T. 549999
JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523
A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078
O QUERIO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O QUARTO PROTOCOLO
de John Mackenzie
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
NASCIDO PARA MATAR
de Stabley Kubriek
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134
O SEGREDO DO DESERTO
de William Tannen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
HOMEM CERTO, PRECISA-SE
de Susan Seidelman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (sábado, domingos e feriados); 15.30, 18.45 e 21.45 h (de 2.ª a 6.ª); ao sábado também às 24.00 h

LONDRES
— T. 801313
ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denis Arcand
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
NADINE — UM AMOR À PROVA DE BALAS
de Robert Benton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
ORGIAS NOCTURNAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
A VINGANÇA DO COMANDO
de Vincent Dawn
(para maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305
O SEGREDO DO DESERTO
de William Tannen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 2
JARDINS DE PEDRA
de Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 3
MELO
de Alain Resnais
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SANGUE POR SANGUE
de Joel Coen
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 4
O SACRIFÍCIO
de Andrei Tarkovsky
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

ROMA
— T. 887778
O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715
NADINE — UM AMOR À PROVA DE BALAS
de Robert Benton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

STAR
— T. 804210
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
para maiores de 16 anos
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
NADINE — UM AMOR À PROVA DE BALAS
de Robert Benton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

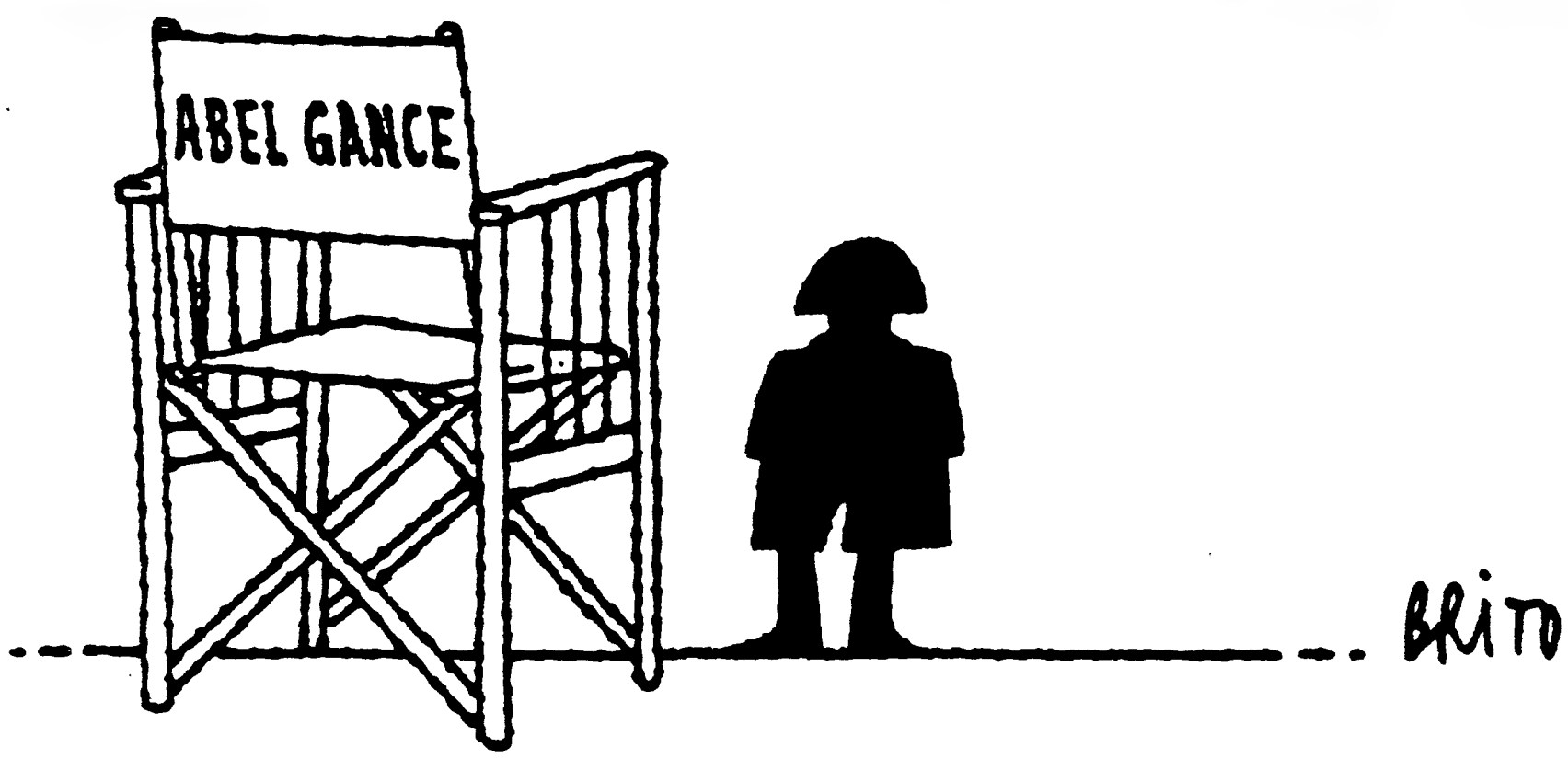
TIVOLI
— T. 570595
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
— T. 368480
HOMEM CERTO, PRECISA-SE
de Susan Seidelman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O SACRIFÍCIO	★★★★★
O NAVIO	★★★★★
JARDINS DE PEDRA	★★★★
MÉLO	★★★★
FULL METAL JACKET	★★★
007 — RISCO IMEDIATO	★★
VELUDO AZUL	★★
AS BRUXAS DE EASTWICK	★★
OS INTOCÁVEIS	★
O SEGREDO DO MEU SUCESSO	●
NAS PORTAS DO INFERNO	●
O QUERIDO LILÁS	●



Encontro de cineclubes no Algarve

Decorre este fim-de-semana, em Faro, o XI Encontro Nacional de Cineclubes, ponto de reflexão e debate para uma actividade que já teve melhores dias mas permanece teimosamente viva.

As questões que se põem hoje ao cineclubismo são gradas e vão exigir respostas práticas e imaginativas que não deixem fenecer um trabalho que nem se pode limitar a uma actividade de exibição (passar «bons filmes» para os seus associados) nem radicalizar-se para formas de catequese cinéfila. O mundo aberto em que hoje se situa o cineclubismo (com o cinema a chegar-nos a casa pelo pequeno ecrã, quer por emissão televisiva quer em suporte de videocassetes) é o primeiro desafio que é preciso não iludir (a discussão das novas tecnologias é, de resto, um dos temas em debate neste Encontro). Também já não faz sentido o cineclubismo de matriz «resistente», modelo que fez época nos anos 50, ainda menos o de missionação, como alguns entenderam nos idos de 75...

O cineclubismo, para vingar de forma actuante, tem, provavelmente, de integrar as várias realidades ecrânicas que nos rodeiam, tem de se pensar como parcela conjugada com outras actividades culturais nos locais em que actua (e parece ser a província o terreno em que melhor pode florescer), tem de concorrenciar inteligentemente quer o marasmo quer o sector comercial, tem de encontrar formas organizativas que lhe permitam ter voz perante os grandes distribuidores, tem de alargar a sua influência para que possa ter capacidade — até económica — de um trabalho alternativo ao negócio de filmes. E tem de saber morrer se não for capaz de sair do estado em que se encontra.

Este XI Encontro Nacional de Cineclubes é um momento ideal para se fazer o balanço, para se ganhar balanço, para dar passos reais na construção um **movimento** cineclubista e não apenas conversar no seio de uma actividade atomizada. Há lugar para os cineclubes mas, nos últimos tempos, começaram a chegar sinais preocupantes de entrave ao seu trabalho. No fim da Primavera, o ABC-Cineclube de Lisboa viu impossibilitado um ciclo de cinema americana por desentendimento com a Cinemateca Portuguesa; há algumas semanas o boletim do Cineclube de Faro queixava-se da impossibilidade de alugar um certo número de fitas à Lusomundo (aliás exploradora do cinema local cuja programação não prima pelo critério...); agora é o Cineclube do Norte que vê, com o agravamento das condições de cedência do Auditório Carlos Alberto, no Porto, por parte da SEC, a sua actividade algo encravada.

São sinais preocupantes e que podem indiciar que o futuro não sorri ao cineclubismo. Esperemos que sejam, contudo, nuvens passageiras.

Uma saudação aos cineclubistas reunidos em Faro — e votos de bom trabalho. A cultura cinematográfica precisa da sua persistência e do seu engenho.

J.L.R.

Enquanto os cineclubes reúnem, a actividade não pára: a foto é do filme **«Destroços»** *de Lupu Pick que o ABC – Cineclube de Lisboa vai exibir na 3.ª feira, às 18.30 h, na Sociedade Portuguesa de Autores*

AS ESTREIAS DA SEMANA

A SEITA DO MAL

A partir de hoje no Hollywood 1, Condes e Las Vegas 1.

Um grupo de pessoas reúne-se habitualmente para praticar rituais e exercitar poderes ocultos no meio de Nova Iorque.

A realizar: John Schlesinger
Principais intérpretes: Martin Sheen, Helen Shaver e Robert Loggia.

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

A partir de hoje no Alfa 3, Amoreiras 4, Berna e Mundial 1.

Uma produção canadiana sobre o desencanto de certos valores tais como o da família e do casamento.

A realizar: Denys Arcand
Principais intérpretes: Dominique Michel, Dorothée Berryman e Louise Portal.

HOMEM CERTO, PRECISA-SE

Desde ontem no Las Vegas e Xenon.

Uma comédia de Susan Seidelman é, à partida, uma aposta ganha na qualidade.

A realizar: Susan Seidelman
Principais intérpretes: John Malkovich, Ann Magnuson e Ben Masters.

NADINE — UM AMOR À PROVA DE BALAS

A partir de hoje no Nimas, Terminal e 7.ª Arte

Uma comédia a jogar no renome dos actores: Kim Basinger, a sensual galerista de "Nove Semanas e Meia", e Jeff Bridges, o diabólico criminoso de "O Fio da Suspeita".

A realizar: Robert Benton.
Principais intérpretes: Kim Basinger e Jeff Bridges.

«Platoon» *de Oliver Stone (nos videoclubes em Dezembro) é um dos acontecimentos da recta final de 1987*

Um Natal cheio de cassetes...

Novembro e Dezembro são, por razões mais invernosas que natalícias, meses de grande procura de videocassetes. É natural que os editores joguem, agora, trunfos de peso. Levantemos o véu...

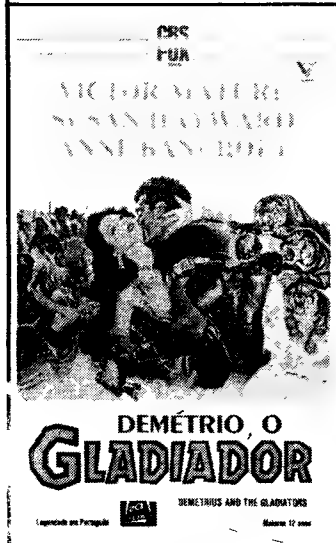
Quando nos referimos a trunfos não estamos propriamente a falar de filmes memoráveis que, enfim, encontrassem o caminho das videocassetes lusas. O leitor que sossegue: nenhum editor tem na manga as fitas de John Ford, de Orson Welles, de Visconti ou de Renoir. Quando nos referimos a trunfos, falamos de «locomotivas», de filmes para facturar proporcionalmente à procura massiva que vão ter nos videoclubes. É neste campo que há novidades de monta no horizonte das próximas semanas.

Demos, já agora, primazia aos filmes que, simultaneamente ao ímpeto comercial, têm qualidade de obras memoráveis. E, aqui, o destaque dos destaques vai para a Publivideo que promete, para Dezembro, nada menos que «**Platoon**» de Oliver Stone e «**Ran**» de Akira Kurosawa. Stone corre, aliás, o risco de ser o cineasta do mercado vídeo português deste fim de 87 pois a Video Sif tem na calha «**Salvador**», enquanto a sua «irmã» Legal Video nos promete esse monumento que dá pelo nome de «**Era uma vez na América**» de Sergio Leone.

Pelo lado da Edivideo — que continua a editar uma colecção Hitchcock cujo próximo lançamento é o sublime «**Vertigo**» — aposta-se no lúdico e no juvenil: Novembro tem «**Indiana Jones e o Templo Perdido**» de Spielberg (numa boa combinação com «**Os Salteadores da Arca Perdida**» que a RTP vai passar no próximo mês), Dezembro traz «**Top Gun**», um filme tão execrável quanto comercial. Daqui a vinte anos ninguém se lembrará dele, agora vai vender como pãezinhos quentes.

A Kodak/Warner — depois do excelente lançamento deste mês — parece não ter «bombas» para Dezembro e centrar as suas edições do próximo dia 1 nos mais pequenos: um bom lote de desenhos animados está na rampa de partida.

CATÁLOGO



DEMÉTRIO, O GLADIADOR

Ficção histórico-bíblica com o maior canastrão do género, Victor Mature. Cópia com cores envelhecidas. Absolutamente irrelevante.

Demetrius and the Gladiators. Realização: Delmer Daves (EUA-1954). Interpretação: Victor Mature, Susan Hayward, Anne Bancroft. Cor; Bíblico; 101 minutos; m/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.
★

DEBAIXO DE FOGO

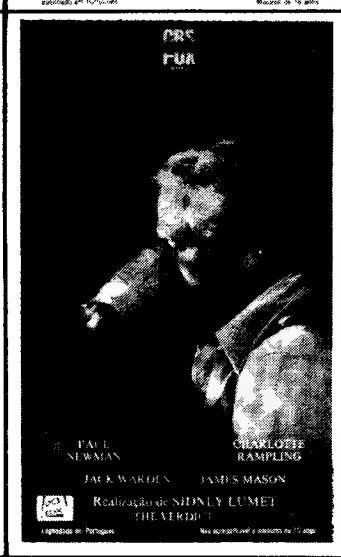
A Nicarágua durante a guerra civil anti-somozista vista pelos olhos de um grupo de jornalistas americanos. Um filme que questiona o dogma da imparcial naturalidade, pedra de toque deontológica de todo o jornalismo mas não consegue sair de um certo tom convencional.

Under Fire. Realização: Roger Spottiswoode (EUA-1983). Interpretação: Nick Nolte, Gene Hackman, Joana Cassidy. Cor; Drama; 102 minutos; M/16 anos; ed. Publivideo/Orion.
★★★

(O) HOMEM-ARANHA

É possível que os miúdos desfrutem algum divertimento com as aventuras em-carne-e-osso deste super-herói da banda desenhada (débil). Mas a verdade é que se trata de um filme bastante mal feitote.

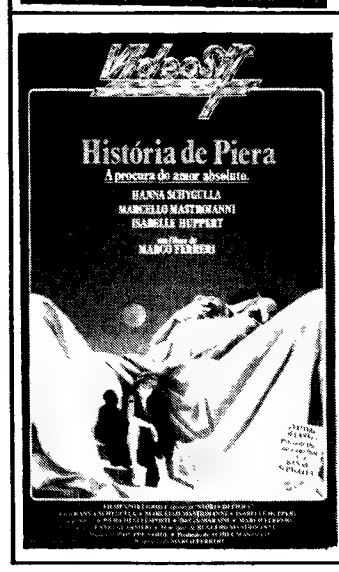
Spider-Man. Realização: E.W. Swackhamer (EUA-1976). Interpretação: Nicholas Hammond, David White, Michael Pataki. Cor; Aventuras; 90 minutos; M/6 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.
●



(O) VEREDICTO

A solidez de um realizador como Sidney Lumet fica bem patente neste filme relativamente académico mas com uma carpintaria dramática inatacável. Excelente interpretação de Paul Newman.

The Verdict. Realização: Sidney Lumet (EUA-1982). Interpretação: Paul Newman, Charlotte Rampling, James Mason. Cor; Drama; 123 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.
★★★



HISTÓRIA DE PIERA

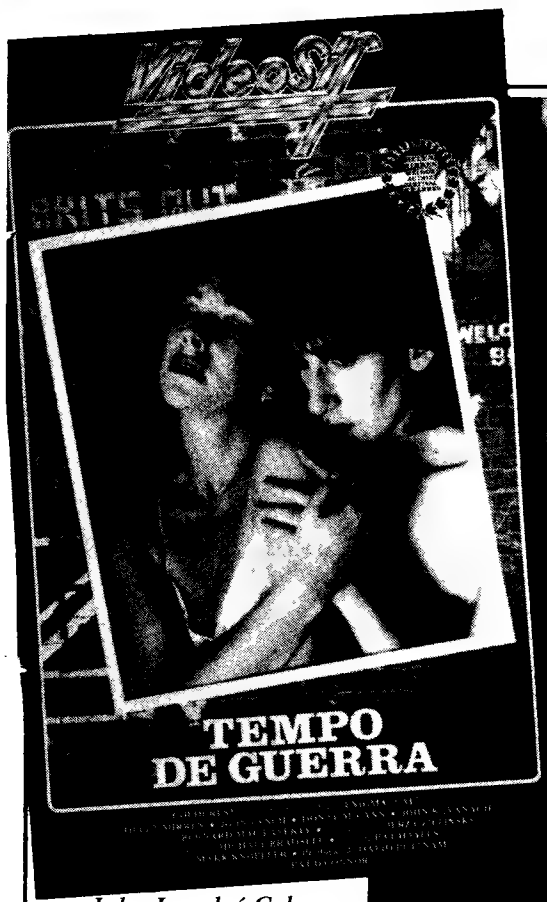
A desordem, o insólito, o escândalo, a dor, o ar puro, o mar, a esperança, o desejo, a loucura, a mulher impossível e impossível que pela vida pedala e se consome numa euforia sem porto de abrigo.
Um filme perturbante, o regresso de Ferreri às ficções sem acalmia.

Storia di Piera. Realização: Marco Ferreri (Itália-França-RFA-1983). Interpretação: Hanna Schygulla, Isabelle Huppert, Marcello Mastroianni. Cor; Drama; 115 minutos; M/18 anos; ed. Sonoro Filme/Video Sif.
★★★★

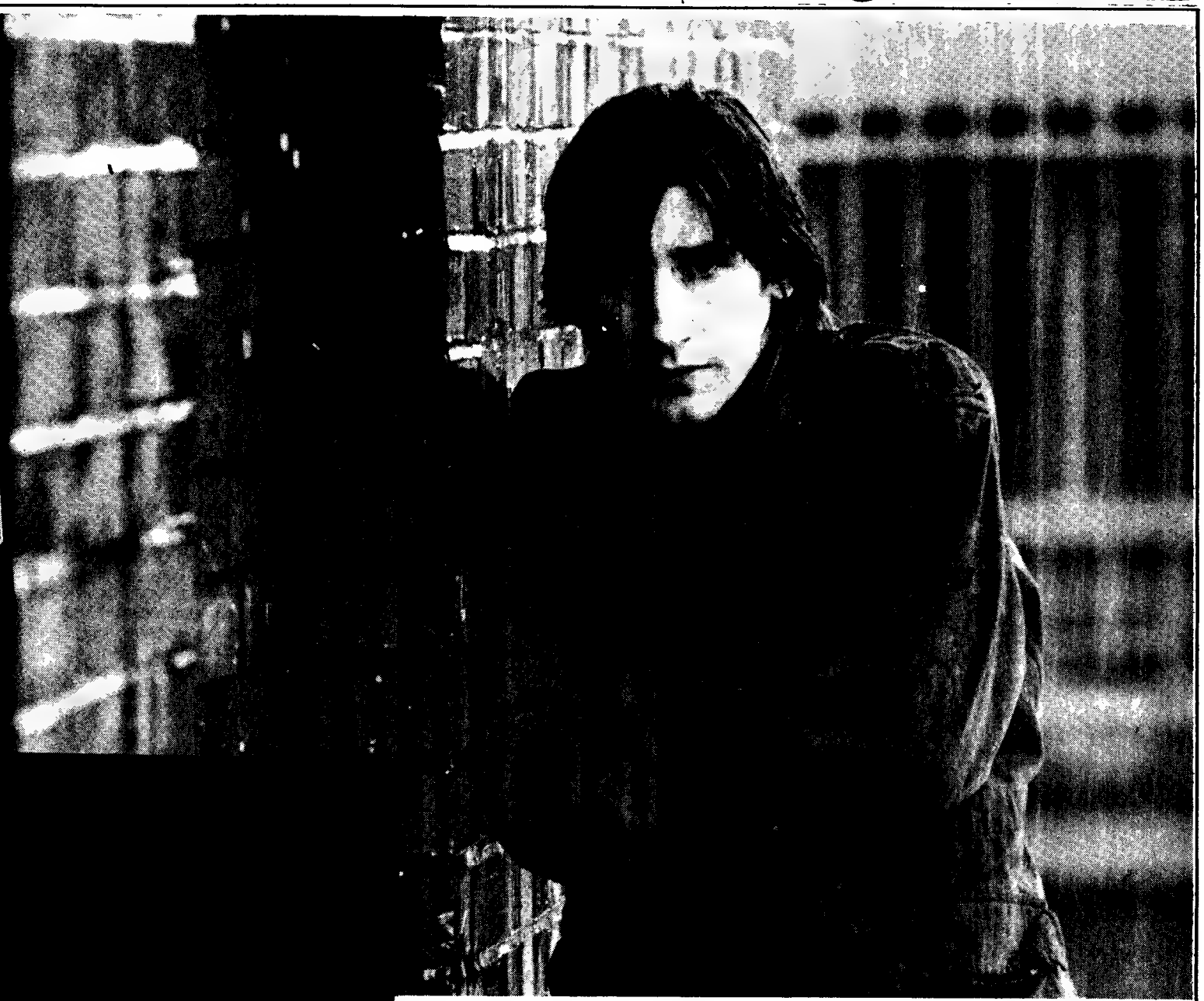
(A) MISSÃO

Uma incursão na Guerra Guarany que opôs os Exércitos de Portugal e Espanha às missões jesuítas em armas, na fronteira Sul do Brasil, corria o século XVIII e governava, em Lisboa, Sebastião José, Marquês de Pombal. Um filme mais esforçado que rigoroso.

The Mission. Realização: Roland Joffé (G.B.-1986). Interpretação: Robert de Niro, Jeremy Irons, Ray McAnally. Cor; Histórico; 125 minutos; M/12 anos; ed. Sonoro Filme/Video Sif.
★★★



John Lynch é Cal, um jovem solitário, «colaborador» do IRA, num Ulster tragicamente atravessado pela violência.



John Lynch e Helen Mirren, o encontro de duas angústias em **«Tempo de Guerra»**

Um filme em destaque

‹TEMPO DE GUERRA›

de Pat O'Connor

É claro que um **destaque** nesta página, tradicionalmente preenchida com grandes fotografias e um texto breve, é uma forma de promover filmes. E alguns espantam-se, por vezes, de dedicarmos todo este espaço com fitas de impacte secundário, relegando os campeões de vendas para a ficha de catálogo da página ao lado. Não se trata, evidentemente, de uma política determinada (temos muitas vezes destacado «locomotivas») mas também não é fruto do acaso. Digamos que se entende como mais importante chamar a atenção para fitas menos conhecidas mas significativas que enfileirar no coro e, no fundo, dar ênfase a quem dela não precisa.

Por exemplo, no lançamento (confuso) da Video Sif deste mês há uma «locomotiva» (**«A Missão»**), um grande filme (**«História de Piera»**, de Ferreri) e, no meio de uma amálgama de produtos televisivos e de fitas de violência de 3.ª ordem, surge **«Tempo de Guerra»**. Este lançamento é, de resto, proverbial quanto à vocação simultaneamente sem rosto (parece impossível que um mesmo programador tenha congregado tão díspares filmes sob uma mesma imagem de marca) e totalizadora (há filmes para tocar todos os tipos de público) da Video Sif, mar propício ao naufrágio de uma fita como a de Pat O'Connor, pouco conhecida, sem tiros na capa nem actores célebres no elenco. E, no entanto, trata-se de um dos filmes mais interessantes editados este mês em videocassete. Vale bem a pena olhar para ele.

O lugar é o Ulster, o protagonista um jovem mais ou menos solitário, a questão é o terrorismo (ou, de um modo mais lato, a espiral insensata de violência que empapa as relações entre católicos e protestantes naquele território sob dominação britânica) mas o fulcro deste filme não é o IRA mas Cal. Pat O'Connor filma a solidão (familiar, social, sexual, económica) e encontra nela as raízes do terrorismo.

Com uma excelente interpretação de John Lynch e de Helen Mirren, eis um filme britânico notável, a provar que algo mexe do outro lado da Mancha. Curiosamente o intimismo dolorido de **«Tempo de Guerra»** (e não se olvide a música cálida e triste de Mark Knopfler que ele traz lá dentro) afeiçoa-se extremamente bem às dimensões do ecrã televisivo e às condicionantes do «cinema em casa» que o vídeo transporta.

FICHA:

Cal. Realização: Pat O'Connor (G.B.-1984). Interpretação: John Lynch, Helen Mirren, Donald McCann. Cor; Drama; 105 minutos; M/16 anos; ed. Sonoro Filme/Vídeo Sif.

★★★

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Notícias
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.00 - Sessão da Tarde

«Um Criado na América», de Paul Aaron (EUA—1982): Em tom de comédia ligeira, este filme tem o condão de surpreender pelo talento com que consegue inverter os dados de uma situação dramaticamente convencional: assim, trata-se de descrver um caso de discriminação laboral a propósito do preencimento de um cargo que normalmente pertence a mulheres — só que desta vez é um homem a querer ocupá-lo... Beneficiando de um excelente argumento de Peter Feibelman, e contando com uma realização discreta mas eficaz de paul Aaron, «Maid in America» é, afinal, uma inesperada comédia de costumes tendo por objecto principal os valores e preconceitos da classe média americana. Alex Karras, na figura do criado que não aceita ser discriminado «por ser homem», tem uma composição brilhante de ironia e contenção, apresentando-se como um dos trunfos mais fortes deste telefilme. Interpretação:Susan Clark, Alex Karras, Fritz Weaver, Mildred Natwick, Barbara Bryne, David Spielberg. Duração: 100 minutos.

«Duarte & Companhia»

17.35 - Fisga
18.45 - Saber Saúde
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Duarte & Companhia
22.00 - Espectáculo
Revista: «Lisboa, Tejo e Tudo»
23.40 - Cinema da Meia-Noite

«O Massacre de Chicago», de Roger Corman (EUA—1967): A partir de meados dos anos 50, a actividade de Roger Corman distingue-se no panorama do cinema americano por uma aposta singular: escrever, produzir e realizar filmes de pequeno orçamento que pudessem manter vivas as acracterísticas narrativas e a popularidade da produção de «série B». Em especial no género de terror, ele dirigiu uma série de títulos («A Queda da casa de Usher», O Fosso e o Pêndulo» e «O Corvo», entre outras adaptações de Edgar Allan Poe) que se distinguiram pelo rigor da sua execução artesanal e pelo sentido espectacular dos seus elementos. Depois, Corman apoiou os primeiros passos de vários realizadores que viriam a conquistar um lugar importante no cinema do seu país: Peter Bogdanovich, Francis Ford Coppola, Martin Scorsese. A partir de 1963, dedica-se mesmo à produção, apenas dirigindo alguns títulos, agora com orçamentos mais confortáveis. «O Massacre de Chicago» pertence a esta fase e é, sobretudo, uma evocação do processo que, a partir da rivalidade entre Al Capone e Bugs Moran, conduziu ao célebre e violento massacre do dia de São Valentim. Embora o espírito que preside à concepção das cenas de acção possa ainda filiar-se na tradição da «série B» (combinando eficazmente o pormenor realista com as exigências do espectáculo), Corman demora-se na descrição do universo dos «gangsters». Assim, «O Massacre de Chicago» é também o retrato de grandes operações marginais montadas e executadas como negócios da alta finança, no interior das quais o espaço para a revelação da psicologia individual é sempre muito reduzido. Daí que o Capone interpretado por Jason Robards seja fundamentalmente distinto daquele que vimos recriado por Red Steiger em «Al Capone» (filme de Robert Wilson apresentado no anterior «Cinema da Meia-Noite») — aqui predomina a frieza implacável do homem que tende a confundir-se com o seu próprio poder. Interpretação: Jason Robards, George Segal, Ralph Meeker, Jean Hale, Clint Ritchie, FRank Silvera. Duração: 99 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.05 - Som da Surpresa
Jazz
21.00 - Strindberg
22.00 - Concordo ou Talvez Não

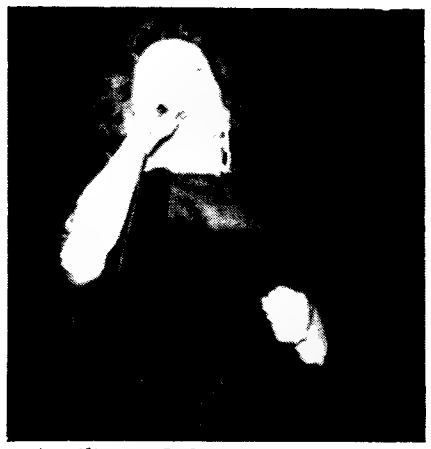
DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - O Som da Casa
13.50 - A Casa de Irene
14.15 - Cosmos
15.10 - Primeira Matinée

«Salomão e a Raínha do Sabá», de King Vidor (EUA—1959): King Vidor é um dos grandes primitivos do cinema americano. Autor de clássicos do mudo como «A Grande parada» (1925) ou «A Multidão» (1928), a eclosão do sonoro não o impediu de prosseguir uma obra que, nem por estar marcada pelos valores do espectáculo, deixou de se distinguir sempre por uma forte componente individualista. Barroca e trágica, sensual e excessiva, a arte de Vidor é a de um retratista das contradições entre o humano e o social, o desejo e a lei. «Salomão e a Raínha do Sabá» foi a sua derradeira longa-metragem. Depois de «Guerra e Paz» (1956), o nome de Vidor surgia, assim, de novo ligado a um dos vários projectos que, no final da década de 50 e princípio da de 60, iam trnasferindo uma parte importante da produção americana para a Europa, impondo simultaneamente o modelo da «superprodução». E se aqui, como noutros casos («Spartacus, o rei dos Reis») é a referência bíblica que predomina, o certo é que Vidor filma este conflito entre egípcios e israelitas com o esprírito do mais clássico dos «westerns». Dito de outro modo: só por ilusão se pode pensar que a superprodução desta época foi um prolongamento linear do registo clássico do filme histórico. Na verdade, a história está aqui em segundo plano e o que mais conta é o triunfo de um dispositivo de espectáculo quase sempre centrado num retrato mitológico do poder e dos seus meandros. Filmado em Espanha, «Salomão e a Raínha do Sabá» resume, afinal, a atitude dominante no cinema americano da altura: proporcionar uma sobrecarga de efeitos e grandiosidade que pudesse traduzir algo que a grande concorrente da época — a televisão — não estava em condições de oferecer. Vidor corresponde de forma admirável às exigências do projecto — tal como em 1947, com «Duelo ao Sol», ele revela-se capaz de interpretar e recriar as normas espectaculares da produção do momento. Interpretação: Yul Brynner, Gina Lollobrigida, George Sanders, Marisa Pavan, David Farrar, John Crawford. Duração: 142 minutos.

17.15 - Clube Amigos Disney
18.50 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Deixem Passar a Música
«Amália no Coliseu»
21.50 - O Polvo-3
23.00 - Domingo Desportivo



«Amália no Coliseu»

RTP 2

09.00 - Musica Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.00 - Caminhos
13.20 - Novos Horizontes
13.40 - TV Mulher
14.15 - Troféu
17.10 - A Evolução do Homem
18.00 - A Tia de Frankenstein
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Arte e Letras
«Agnes de Mille»
21.20 - Cine-Clube

«O Águia Negra», de Clarence Brown (EUA—1925): Rudolf Valentino foi uma das primeiras grandes estrelas de cinema mudo. A sua fama e a sua aura de Deus vivo (ampliada pela morte prematura em 1926, apenas com 31 anos de idade) desmentem a ideia automática que, muitas vezes, tende a ver o cinema do princípio deste século como uma arte dominada pelo burlesco, apenas aui e ali iluminada pelos fulgores das «vamps», esto é, das vedetas femininas. «A Águia Negra» foi o antepenúltimo filme de Valentino, já posterior, portanto, aos títulos que impuseram a sua imagem mitológica, em especial «Os Quatro Cavaleiros do Apocaliose» e «O Cheikh», ambos de 1921. Nas incisivas palavras de Barthélmy Amengual, «ele ilustra um cinema ao mesmo tempo sentimental e viril, sensual, perturbante e ousado para o espírito puritano da época. Ele é o anti-coeboy, o anti-homem de negócios. celebra a paixão, mesmo quando é mortal». No caso particular deste filme, essas características surgem recriadas com uma especial sofisticação devida é realização de Clarence Brown. Com alguma justiça, Brown nem sempre tem visto a singularidade do seu trabalho devidamente reconhecida. Ora, como aqui se prova, ele foi um admirável explorador das regras do melodrama, aqui deslumbrante ampliadas por uma invulgar vertigem visual e dramática. Daí que «A Águia Negra» tenha um lugar insubstituível entre os primeiros grandes espectáculos populares da arte cinematográfica — a morte da sua estrela no ano seguinte ao do seu lançamento veio ampliar a sua vocação lendária que ainda hoje persiste. Interpretação: Rudolph Valentino, Vilma Banky, Louise Dresser. Duração: 80 minutos.

Rudolph Valentino em «O Águia Negra»

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Grande Ecrã
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Saber a Valer
22.20 - A Clínica da Floresta Negra

Três homens assaltam um banco e um deles é alvejado pela polícia. Os ladrões começam por se esconder numa cabana na floresta mas não podem prosseguir a fuga enquanto o ferido não for observado por um médico. Dois deles raptam o prof. Brinkman que comunica necessitar o donete de ser operado imediatamente com anestesia geral. Entãoum dos homens acompanha o professor e o doente ao hospital e o outro fica com Kathy, a governanta, como refém. No final da operação, os assaltantes aproveitam-se da presença do professor para o levarem também como refém na fuga...

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

13.15 - Countdown
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Moving Picture
(bailado)
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Teatro

«O Motim»

«O Motim», peça de Miguel Franco — Factos ocorridos no Porto em 1957, com um prólogo baseado no romance «Um Motim à Cem Anos», de Arnaldo Gama e no quadro «O Motim dos Taberneiros», da peça «Um Cálice de Porto», foi grabada pelo Centro de Produção do Porto da RTP, entre 23 e 29 de Setembro de 1987, no Teatro do Campo Alegre, da Seiva Trupe. Adaptação e encenação para teatro: Norberto Barroca.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.10 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão e o Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
«Cinco Dias em Moscovo»
22.15 - Acção em Miami
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

13.15 - Countdown
14.00 - Dois dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta
Estreia
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Lá em casa Tudo Bem
22.00 - Cinemadois

«Era Uma Vez um Melro Cantor», de Otar Iosseliani (URSS—1971): Cineasta soviético nascido em 1934 (Tbilissi, Geórgia), Otar Iosseliani teve a sua revelação internacional em 1967, com a primeira longa-metragem da sua filmografia: «Outono» (já apresentado em «Cinemadois»). ESte «Era Uma Vez um Melro Cantor» é o seu segundo filme de fundo e impõe-se, uma vez mais, pela originalidade do retrato social e do discurso poético. Iosseliani torna a filmar um herói marcado por uma certa «negatividade» social. O seu Ghia não é, por isso, um contestatário, mas apenas alguém que, pela singularidade da sua imaginação, tende a viver desligado das regras de funcionamento da comunidade em que se insere, de algum modo pondo em causa a manutenção dos seus valores. Logo a sequência de abertura do filme é esclarecedora: seduzido pela paisagem que admira, Ghia corre para chegar a tempo ao concerto que a orquestra a que pertence já começou; com algo de burlesco no seu comportamento, vai passando por escadas e corredores, ao mesmo tempo que veste o fato que deve usar; no momento exacto em que está no seu posto e toca a parte que lhe pertence. Issoliani confirma-se, assim, como o cineasta de uma certa musicalidade dos gestos e das atitudes que se revelam para além dos códigos dominantes em sociedade. Se os seus filmes cultivam um certo naturalismo, o certo é que os seus elementos característicos surgem mais como ponto de partida para a celebração de uma liberdade utópica, cúmplice do desejo dos seus heróis. Tudo isto, enfim, encenado com um discreto mas envolvente humor. Interpreta~ção: Ghela Kandelaki, Goghi Tchkeidze, Djiansoug Kakhaidze, Elena Landia. Duração: 82 minutos.

«Era Uma Vez um Melro Cantor»

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«All Abir-r-r-d (com Sylverter)» —curta metragem de desenhos animados

«O Padrinho», de Francis Ford Coppola (EUA—1971): Para Francis Ford Coppola, «O Padrinho» foi o filme da consagração absoluta. Proveniente da geração de cineastas americanos que passaram pela UCLA (Universidade de Los Angeles), Coppola iniciara a sua carreira como argumentista, só depois passando à realização. Depois de em 1969 ter dirigido «Chove no Meu Coração/The Rain People», Coppola teve um convite inesperado da parte do produtor Albert S. Ruddy: adaptar o romance de Mario Puzo, «O Padrinho». para ele, era a oportunidade de pôr em prática o seu saber de argumentista já num contexto de grande indústria, com toda a panóplia de meios correspondentes. Daí que «O Padrinho» seja algo muito mais ambicioso do que uma mera actualização do modelo de filmes de gangsters, tal como existiu nos anos 30'ou de outro modo, como foi recuperado na década de 60. No fundo, está aqui em jogo uma parábola da própria sociedade americana, funcionando Don Corleone, o «padrinho», e a sua família como uma metáfora da empresa privada e, no limite, da própria nação. Desde a espantosa sequência que abre o filme — o casamento da filha de Corleone — são detectáveis as linhas de força da acção: uma hierarquia que tem no topo a figura intocável do «padrinho»; uma comunidade de herdeiros que garantem a execução do seu poder; enfim, um sistema de sucessivas dependências que começa no teritório da família, mas que extravasa permanentemente para o exterior. Coppola filma tudo isto como um imenso bailado de seduções e violência, palavras ambíguase gestos certeiros, dando a ver o funcionamento de um universo que trabalha incessantemente para a sua reprodução. Daí que «O Padrinho» seja um painel social e uma narrativa trágica, um fresco histórico e um drama de intimidades. E, enfim, um dos grandes títulos da produção americana da década de 70. A sua memória fica, enfim, ligada uma galeria de actores de luxo, com destaque obrigatório para Merlon Brando na figura central. Interpretação: Marlon Brando, Al Pacino, James Caan, Richard Castellano, Robert Duvall, Sterling Hayden, Diane Keaton. Duração: 175 minutos.

00.30 - 24 Horas
01.00 - Remate

RTP-2

13.15 - Countdown
14.10 - Agora, Escolha!

15.40 - Piano Bar
15.30 - Futebol
Portugal/França (Juniores)
17.10 - Os Imigrantes

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta

20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Crime Organizado nos EUA

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento

«Mozart por Maria João Pires»: Vamos dar início à emissão integral dos «Concertos de Mozart para piano e orquestra» por maria João Pires, em gravações efectuadas no grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Neste primeiro programa Maria João Pires interpreta o concerto K 414 em Lá Menor para piano e orquestra de Mozart. Dirige a orquestra Gulbenkian o maestro Claudio Scimone. Ao piano, Maria João Pires.

21.40 - Telemundo
22.10 - Se o Amanhã Chegar
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

Maria João Pires

RTP-2

13.15 - Countdown
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - As Blue Bell
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.55 - As Teias da Lei

Ann Kelsey e Markowitz estão prestes a tornarem-se sócios da firma de advogados e ela confessa-lhe que o ama. Brackman diz a Sifuentes que já não vale a pena ele continuar a tratar da legalização de residência Estella Escobar pois ela já não é empregada em casa dele... Kelsey e Markowitz tentam evitar que uma sociedade diante da firma seja controlada por um investidor e têm êxito. Kuzak, depois de ouvir Grace Van Owen anunciar o casamento com Crenshaw, resiste ao desespero, declara-lhe que a ama e o ramo de flores da noiva acaba lançado ao mar.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - De um Natal ao Outro

«Roque Santeiro»

22.20 - O Programa das Festas
22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

«O Diabo nas Colinas», de Vittorio Cottafavi (Itália—1985): Vittorio Cottafavi, inicialmente renegado para a categoria dos «cineastas menores», tem visto a sua obra sucessivamente reavaliada (e valorizada) ao longo dos anos. Na verdade, os muitos filmes históricos — e, em particular, os «Peplemes» — que Cottafavi realizou nos anos 50 e 60 são obras que se distinguem por um apurado sentido plástico dos corpos e dos espaços, certamente não alheio à sólida cultura clássica do cineasta. Depois de meados dos anos 60, com a decadência dos géneros de espectáculo em que se distinguiu, Cottafavi filmou cada vez menos e apenas para a televisão. Esta adaptação de «Il Diavolo Sulle Colline», de Cesare Pavese, bem diferente dos filmes que dirigiu há 20 ou 30 anos, é, precisamente, uma produção da RAI que obedece a algumas características frequentes nos telefilmes: trata-se, enfim, de retratar uma época através das relações internas das suas gerações. Adoptando um estilo seco e depurado, Cottafavi filma, afinal, os últimos momentos de um mundo em desagregação, sem que se vislumbrem ainda os valores que podem nascer ou renascer das suas cinzas. Interpretação: Daniela Silverio, Matteo Corvino, Urbano Barberini, Roberto Accornero, Alessandro Fontana. Duração: 95 minutos.

RTP 2

13.15 - Countdown
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Mundo é um Palco
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Mancha na paisagem
23.00 - Troféu

Agenda do essencial

Duas estreias esta semana: **Solness, o Construtor**, de Ibsen, no Centro Cultural de Évora, e **À Procura do Passado,** Adolfo Gutkin, no IFCT, em Lisboa, no ciclo Azares da Expressão. Ambos os espectáculos estão referenciados na capa deste suplemento.

Em cena: na Comuna, **Os Dois Corcundas e a Lua,** de Richard Démarcy, encenação de João Mota; no Teatro Aberto, **A Dama do Maxim's,** de Georges Feyedeau, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo; no Teatro Nacional D. Maria II (Sala Garrett), **Guerras de Alecrim e Manjerona,** de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez; (Sala Gil Vicente) **Relatório para a Academia,** de Kafka, encenação de Durval Lucena, produção da Metropolis; no Laura Alves, **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso,** de Alloisio/Colli/Gaber, encenação de Io Apolloni; no Instituto Franco-Português, **Les Lettres de la Religieuse Portuguaise,** encenação de Jean-Marie Lejeune; Teatro do Século, **Metro-Cabaret,** texto e encenação de Fernando Gomes.

Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz – **Metro-Cabaret**

No Maria Matos, **Toma lá Revista,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal; no Villaret, **Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez.

Para as crianças (e adultos): **Viagem,** de Sophia de Mello Breyner, encenação de João Brites, pelo Bando, na Comuna; **O Avestruz Mecânico,** de Carlos Manuel Rodrigues, encenação de Bento Martins pelo TIL.

No Drogaria Ideal, às quintas-feiras, Zita Duarte em **Mulheres de Calças.**

Setúbal: **O Médico à Força,** de Molière, encenação de Carlos César, pelo TAS; na Chamusca, continuação do Festival de Teatro.

Na Televisão: **O Mundo É Um Palco** (RTP/2-sexta, às 15.40); **Strindberg. Uma Vida** (RTP/2-sábado, às 21.00); **Lisboa, Tejo e Tudo** (RTP/1-sábado, às 22.00); **O Motim** de Miguel Franco (RTP/2-segunda, às 22.00).

No Museu Nacional do Teatro: **Exposição Rey-Colaço/Robles Monteiro (1921/1974).**

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 728 08 18
Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Trad.: Isabel Medina. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo e Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Almeno Gonçalves e Cucha Carvalheiro.
A beleza de um espectáculo de teatro que o público aplaude.

(Sábados e domingos, às 15.00.)
Viagem, de Sophia Mello Breyner. Adapt./Enc.: João Brites. Grupo **O Bando**.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 3 (junto ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

O Avestruz Mecânico, de Carlos Manuel Rodrigues. Enc.: Bento Martins. Cen.: Jorge Rocha.
Dois espectáculos para as crianças e também para todos os públicos (em especial o primeiro).

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 54 45 74
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 17.00)
Les Lettres de la Religieuse Portugaise. Enc.: Jean-Marie Lejude. Int.: Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo.
Espectáculo em língua francesa.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel.77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)
A Dama do Maxim's, De Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo.** Versão: Luís Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas. Fig.: Vera Castro. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.
Um espectáculo divertido com excelentes comediantes.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 251
Tel. 86 39 77
(De quinta a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00.)
Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso, de Alloisio/Cali/Gaber. Trad.: Carlos Paulo/Io Apolloni. Enc./Int.: Io Apolloni.
Uma (grande) actriz confessa-se.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)
Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: F. Nicholson. Cor.: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)
Guerras do Alecrim e Manjerona, de António José da Silva (O Judeu). Enc.: Carlos Avilez. Cen.: Helena Reis. Int.: António Anjos, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, João de Carvalho, Manuel Coelho, Paula Mora, S. José Lapa e Vítor Ribeiro.
Espectáculo em reposição.

Sala Gil Vicente
(De terça a sábado, às 2.30; sábados e domingos, às 16.30.)
Relatório para uma Academia, de Franz Kafka, pelo grupo **Metropolis**. Enc.: Durval Lucena. Int.: João d'Ávila.
Kafka sem Kafka.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)
Metro-Cabaret. Texto/Enc.: Fernando Gomes. Mús.: Zé Carrapa. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.
Uma viagem às vezes divertida (cabaret) às vezes chata (metro).

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Prod.: Vasco Morgado. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Tel. 66 12 77
(Quintas-feiras, às 24.00.)
Mulheres de Calças, compilação de Vítor Pavão dos Santos. Int.: Zita Duarte.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO TEATRAL

Rua de Santiago, 19
Tel. 86 55 03
(De terça a Domingo, às 21.30; domingos, às 16.00.)
À Procura do Presente. Texto/Enc.: Adolfo Gutkin. Cen.: José Manuel Castanheira. Fig.: Vera Castro. Int.: Ruy Furtado, João Lagarto, Ávila Costa, Glicínia Quartin, José Lopes e Diogo Dória.
Ciclo da Fundação Gulbenkian: **Azares da Expressão.**

CHAMUSCA

(Hoje, sexta, às 21.30.)
A Farsa do Mestre Pathelin, pelo Teatro Borda d'Água.
(Sábado, às 21.30.)

A pergunta da semana

José Ribeiro da Fonte – novo director do Teatro Nacional?

ÚLTIMA HORA

- *Para breve, espera-se, a divulgação dos prémios Garrett referentes à temporada 86/87, incluindo prémios de criação e de originais dramáticos. No que a estes se refere a sua revelação vai causar algum impacte – ou estaremos enganados?*
- *Por prémios: a RDP/Antena 1 atribuiu os seus prémios referentes à temporada anterior. No que se refere ao teatro: prémios para João Brites e para* **Montedemo.**
- *Recebemos a programação do Théâtre en Europe que divulgaremos para a semana. No Petit Odéon, como já foi noticiado, um espectáculo sobre Fernando Pessoa com a peça* **Daisy ou un filme pour Fernando Pessoa,** *texto de José Sasportes, encenação de Richard Démarcy, interpretação de Teresa Motta. Também para a semana publicaremos o texto que RD redigiu especialmente para este espectáculo.*
- *Hoje, às 18.30, encontro com jornalistas e críticos para apresentação das obras do Teatro do Bairro Alto e do programa do Teatro da Cornucópia.*
- *Homenagem em Almada a Romeu Correia pelos 70 anos do grande dramaturgo de* **O Vagabundo das Mãos de Oiro.**

Um Cálice de Porto, pela Seiva Trupe.
(Domingo, às 17.00.)
Lenda da Bela Iria, pelo GT Mendes Godinho.

ÉVORA

Teatro Garcia de Resende
(Todos os dias, às 21.30.)

Solness, o Construtor, de Henrik Ibsen, pelo **Centro Cultural de Évora.** Enc.: Luís Varela. Int.: Rosário Gonzaga, Álvaro Corte-Real, Isabel Bilou, José Caldeira, etc.
Estreia em Portugal desta grande peça de Ibsen.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

(Quintas e sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30.)

O Médico à Força, de Molière, pelo **TAS**. Enc.: Carlos César e Asdrúbal Teles.

ACTO

PONTO DA SITUAÇÃO

A fechar a última edição do seu programa «não Faça Cenas» (2.ª feira, RTP/2), Jorge Listopad lamentava o facto de não ter disposto de material que lhe permitisse realizar um programa actualizado em que pudesse revelar as últimas produções do teatro português, as quais estão ainda por estrear. Há algo de podre neste reino do teatro português, concluiu Jorge Listopad por estas ou por outras palavras.

É verdade. Tão contentinhos que andamos com a CEE e com outras bolsas mais ou menos especulativas que nem reparamos no essencial: de como continuamos a perder, pelo menos, algumas das carruagens do comboio europeu da cultura, uma delas, precisamente, a do teatro. A incapacidade dos governantes, destes e dos anteriores, em encontrar respostas eficazes aos problemas postos pela complexa máquina teatral teria que conduzir a isto: à quase paralisação da actividade teatral.

No entanto, também da parte dos grupos nem sempre as respostas surgem tão prontas como se esperaria. Tendo sido prolongados os subsídios referentes à temporada 86/87 até 31 de Dezembro deste ano, seria de esperar que os grupos tivessem iniciado os seus trabalhos a tempo de poder apresentá-los na abertura da temporada que devia ser em Outubro. Considere-se que as dificuldades que os grupos conhecem graças à patente insuficiência dos seus subsídios impedem o cumprimento rígido de um plano de trabalho concebido com a necessária antecedência.

Não se levanta aqui, no entanto, o problema do ovo e da galinha, ou de quem é o culpado pela situação, a SEC ou os grupos. A solução de quase todos os problemas do teatro em Portugal depende da SEC e só da SEC. Façamos, entretanto, o ponto da situação no que se refere aos grupos que recebem subsídios regulares.

Por coincidência que se dispensava, houve grupos que não puderam apresentar os espectáculos programados por causas que não lhes são imputáveis. As obras do Teatro do Bairro Alto atrasaram-se e o Teatro da Cornucópia viu-se obrigado a alterar e a atrasar o seu programa: a **Trilogia da Guerra,** de Edward Bond, só agora pôde subir à cena na íntegra; um outro espectáculo aguardado com interesse, também este vindo da passada temporada, o do TEC com **O Balcão** de Jean Genet, cuja estreia foi irremediavelmente atrasada pela doença prolongada de dois actores; e, finalmente, a Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide ficou, pura e simplesmente, sem teatro, o que evidentemente impede a apresentação dos seus espectáculos, problema que se mantém insolúvel.

A Comuna, compreensivelmente, prolongou a carreira da peça **Os Dois Corcundas e a Lua,** de Richard Démarcy, um grande êxito, mantendo em ensaios uma peça de Alves Redol; o Novo Grupo (Teatro Aberto) estreou com pontualidade o seu espectáculo de abertura da temporada, embora também este estivesse anunciado para a temporada anterior: **A Dama de Maxim's,** de Georges Feydeau, espectáculo que está a obter um justo êxito de público; também o TAS estreou recentemente o seu primeiro espectáculo de 1987/88 com a peça de Molière **O Médico à Força.** Outros espectáculos anunciados: **As Criadas,** de Jean Genet pela Seiva Trupe, ainda em primeiros ensaios; **Rei Édipo,** de Sófocles, pelo TEAR; **Solness, o Construtor,** de Ibsen, pelo Centro Cultural de Évora, este já estreado.

O caso mais escandaloso é certamente o do Teatro Nacional que se mostrou incapaz de abrir a temporada com um novo espectáculo, optando pela reposição, na Sala Garrett, de um espectáculo bem pouco interessante, **Guerras do Alecrim e Manjerona,** de António José da Silva (O Judeu), enquanto a Sala Gil Vicente abriu com uma produção exterior. Vai assim o teatro em Portugal. Vai mal.

Carlos Porto

DOCUMENTOS EM DEBATE

Transcrevemos a segunda e última parte de um documento de análise dos problemas do teatro português dimanado do Sector de Artes e Letras da Organização de Lisboa do PCP de que apresentámos a primeira parte na semana anterior. Como então escrevemos, estas páginas estão abertas a todos os documentos, individuais ou da responsabilidade partidária, que nos sejam enviados.

2. — **A actual situação do teatro português**

2.1 — A tomada de medidas que possam fazer o teatro português sair da longa crise em que se encontra mergulhado tem, necessariamente, que partir do conhecimento da realidade actual, dos sectores, formas de organização, experiências, tipos de relação com o Estado e outras entidades públicas ou privadas, enquadramentos socioprofissionais, meios de produção e restantes fenómenos que integram a vida teatral portuguesa.

2.2 — A realidade do teatro português é complexa, extremamente fluida e mal caracterizada o que, em boa verdade, se fica a dever às condições em que o seu desenvolvimento se tem processado e ao facto de o mesmo se ter verificado sem que, até ao momento, tivessem sido definidas políticas de enquadramento e incentivo que contemplassem vertentes tão importantes como objectivos, esferas de actividade, formas orgânicas, política financeira, entre outras.

As medidas tomadas até 1976, têm sido até hoje de natureza pontual e fraccionária, e não representam um ponto de vista de conjunto sobre a actividade teatral. Mais do que isso: não foram nunca adequadas a uma perspectiva claramente orientada, no sentido de criar condições estáveis e possíveis de desenvolvimento e progresso.

2.3 — Nessa realidade, podemos detectar hoje três grandes sectores: um sector público, um sector privado de natureza cultural e um sector privado de natureza comercial.

2.3.1 — **O teatro de gestão pública.** O sector público do teatro, reduz-se neste momento ao Teatro Nacional D. Maria II, a funcionar desde 1978.

Independentemente de como funciona, a primeira constatação a fazer é que se trata de uma estrutura que deve ser considerada como uma pedra fundamental da política cultural do Estado, no domínio do teatro. Não é, no entanto, isso que se tem verificado.

Desde logo, as verbas que o Estado tem colocado à disposição do nosso primeiro (e único) teatro público são ridículas relativamente às necessidades de produção, manutenção e funcionamento da única estrutura teatral do sector público, sobretudo se as compararmos com as verbas que, no estrangeiro, são atribuídas a unidades deste tipo.

Aquilo que o Teatro Nacional hoje é, deriva em grande parte do facto de a sua criação ter sido feita de forma muito negativa pela longa espera a que esteve sujeita a sua reconstrução. Uma observação atenta da sua actividade desenvolvida desde 1978 revela a não existência de uma autêntica direcção artística, um excessivo peso burocrático que absorve a esmagadora maioria do financiamento, um nível de produtividade demasiado fraco (quer comparativamente às unidades do sector público de outros países quer no que se refere ao restante teatro português), subaproveitamento dos meios humanos e técnicos de que dispõe, discutível política de públicos, inexistente política de reportório, total ausência de exemplaridade pedagógica e de ligação institucional com as escolas de teatro existentes em Portugal e um autêntico desprezo pelos dramaturgos portugueses contemporâneos.

2.3.2 — **O Teatro privado de natureza cultural.** Este sector da actividade teatral engloba os grupos e companhias que se constituíram na base do estatuto — extremamente indefinido e fluido — do teatro independente. Caracteriza-se pela produção de um teatro de natureza cultural que por essa mesma natureza, não oferece condições de rendibilidade económica, pelo que a sua actividade depende (em muitos casos quase exclusivamente, em todos os casos necessariamente) de financiamento por parte do Estado.

Os grupos e companhias que integram este sector encontram-se constituídos sob a forma de sociedades, associações de artistas ou cooperativas e radicam-se, na sua maioria, em Lisboa, empregando (em regime permanente ou eventual) grande parte do contingente artístico e técnico do teatro português, com níveis salariais muito baixos e pouco dignificantes.

As suas estruturas artísticas, técnicas e administrativas não se encontram solidificadas, em virtude do escasso apoio estatal e da ausência de uma política de apoio definida para o médio e o longo prazos. A incerteza tem sido, desde sempre, o pano de fundo em que se tem movido este sector; a ele, no entanto, fica-se a dever um grande dinamismo e criatividade, sem os quais o teatro português estaria hoje muito mais pobre. Tal incerteza paralisa o desenvolvimento dos projectos, impede o desenvolvimento de uma consequente política artística e de públicos e repercute-se negativamente por longo tempo, ao mesmo tempo que permite uma exagerada proliferação e concentração de projectos em Lisboa, proliferação que não corresponde à diferenciação e diversidade de projectos artísticos, estéticos e de intervenção, mas muitas vezes a simples manifestação de individualismo.

As experiências dos grupos independentes (que vem de antes do 25 de Abril) confirmam que um certo número de homens de teatro foi capaz de criar pequenas unidades de produção cuja importância histórica e cultural é, hoje, inegável. Em contrapartida, nunca o Estado definiu, até hoje, uma política coerente para este sector.

Tudo se tem traduzido em indiferença, paralisia e asfixiamento, com o objectivo de avolumar crescentemente, incomportavelmente, as dificuldades e castrar efectivamente as capacidades artísticas.

2.3.3 — **O teatro privado de natureza comercial.** A situação deste sector reflecte, também, a profunda crise em que a actividade teatral se encontra mergulhada.

A sua expressão é, presentemente, fraca, com a existência de meia dúzia de empresários (em Lisboa) que, simultaneamente, gerem espaços e empregam um reduzido núcleo de artistas e técnicas, a maior parte das vezes em regime temporário. Esses escassos empresários concorrem entre si com a produção de espectáculos de revista e de «boulevard», de qualidade duvidosa.

Sentem hoje as unidades deste sector extremas dificuldades em manter a relação com o público do que disfrutava nos anos 30 e 40, a que não é alheio o abastardamento e a degradação do tipo de espectáculos que apresentam, aceleradamente verificados nos anos que se seguiram à queda da ditadura.

Por outro lado, é chocante a péssima gestão dos espaços que ocupam, em Lisboa ou no Porto. Alguns desses espaços permanecem encerrados, por meses ou anos; outros são ocupados para outras actividades. Esta situação contribui para que a oferta teatral do sector privado seja cada vez mais diminuta, hesitante, desplanificada, incerta.

2.4 — Globalmente, o teatro profissional português pode hoje considerar-se como um sector abandonado pelos poderes públicos, sobrevivendo em situações económicas ridículas e miserabilistas, impedidos de acompanhar o desenvolvimento artístico e técnico que se verifica no estrangeiro, de tendências altamente centralistas, tocando apenas escassas franjas da população. Esta é a crise mais profunda em que o teatro português se encontra mergulhado, esta é a situação para a qual urge que se tomem medidas de urgência e de fundo, coerentes e articuladas.

3. — Objectivos e medidas para o desenvolvimento do teatro português.

3.1 — Imcumbe ao Estado, constitucionalmente, promover o acesso de todos os cidadãos à fruição e produção culturais. O cumprimento deste preceito constitucional só poderá ser efectivo na base da consideração do teatro como um serviço público cuja manutenção deve ser, em boa parte, assegurada pelo Estado, garantido o acesso igualitário de todos os cidadãos. Neste ponto, as responsabilidades do Estado são, portanto, irrecusáveis, tudo apontando para a necessidade de uma maior intervenção neste sector que permita aumentar e diversificar a oferta teatral.

Este aumento da intervenção estatal não pode, contudo, ferir o direito e a liberdade de criação artística, pelo que devem ser desenvolvidos mecanismos que contemplem o facto de o aumento da intervenção estatal não limitar o trabalho desenvolvido pelos criadores.

3.2 — Assim, propõem-se como medidas de fundo para o desenvolvimento do teatro português:

3.2.1 — Alargamento e reestruturação do sector público estatal, assegurando o adequado funcionamento da unidade teatral já existente e a criação de uma unidade pública no Porto.

3.2.2 — Criação de um sector de produção teatral assumido financeiramente pelo Estado que, mantendo formas de organização diversificadas, tenha por objectivo a prossecução de um projecto de serviço público.

3.2.3 — Apoio às autarquias e futuras regiões que, no respectivo programa de desenvolvimento cultural local ou regional, vierem a criar unidades de produção teatral profissional.

3.2.4 — Aumento rigoroso de defesa pública no sector teatral, de modo a garantir o prosseguimento e desenvolvimento dos projectos teatrais privados de natureza cultural estáveis e permanentes já existentes, assim como o florescimento de novos projectos.

3.2.5 — Reestruturação dos órgãos públicos de formação específica para a actividade teatral profissional, nos seus diversos aspectos.

3.2.6 — Apoio e viabilização do movimento do teatro de amadores, nomeadamente no seu aspecto de carácter e incidências nacionais.

3.2.7 — Criação de um autêntico Conselho de Teatro, no âmbito da Assembleia da República, com competências e estatutos semelhantes ao do actual Conselho de Comunicação Social.

3.2.8 — Elaboração e discussão de uma Lei de Bases da Actividade Teatral que caracterize as linhas mestras de uma política de desenvolvimento do teatro português.

MARGENS

Congresso Internacional da Crítica

Realizou-se esta semana em Berlim, capital da RDA, o Congresso da Crítica de Teatro que a respectiva Associação Internacional promove de dois em dois anos. O congresso deste ano subordinou-se ao tema A Importância do Teatro e a Crítica do Teatro na História de uma Cidade, de um Território e do Estado.

Estiveram presentes, em representação da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, Maria Helena Serôdio («o diário»/Fim-de-Semana) e Eugénia Vasques («Expresso») que propuseram, oficialmente, a candidatura de Portugal para a realização do próximo congresso, em 1989.

José Viana

Actor e autor, encenador e cenógrafo, José Viana tem estado ultimamente parado no que se refere à actividade teatral. Pior para o teatro português. Mas que não tem estado parado prova-o a realização de uma exposição de pintura a inaugurar a 27 de Novembro na Fonte Nova, Galeria de Arte situada no Centro Comercial do mesmo nome, a Benfica. Embora José Viana esteja representado em vários museus, a exposição da parte da sua obra de pintor vai constituir uma revelação para aqueles que não conheciam esta faceta da capacidade criativa do grande artista.

Morte do director do Teatro Maly

Morreu em 10 de Novembro de 1987, em Moscovo, Mikhail Tsarev, director artístico de uma das principais salas do teatro soviético, o Teatro Maly. Intérprete de grandes personagens do reportório do teatro mundial, Mikhail Tsarev, que completara 83 anos, foi considerado na nota necrológica assinada, entre outros, por Gorbachev, como **um brilhante actor russo, personalidade pública de nomeada, artista comunista.**

As mudanças vêm aí!

A «rentrée», que em Rádio, tal como na Televisão e nos espectáculos, costuma coincidir com o fim do Verão e o princípio do Outono, arrastou-se e ainda vem a caminho.

Só o «Correio da Manhã Rádio» arrancou a tempo e de uma forma completa. Mas as estações nacionais dão agora sinais de que o processo de (pequena) mudança está no ar.

A Rádio Comercial remodelou fortemente a Onda Média e fez alguns ajustamentos no FM, mas promete para breve, o mais tardar em Janeiro, «novas» novidades. Herman José deixará o seu programa humorístico, sendo provável que Carlos Cruz o venha a substituir, enquanto Herman passará a fazer um programa sério. Mas também o «Programa da Manhã» (Onda Média) poderá acolher o regresso de um dos nossos melhores profissionais da Imprensa e da Rádio.

A Renascença já iniciou a sua nova grelha de Onda Média, apostando forte na jovem Júlia Pinheiro, entregando-lhe a responsabilidade de um programa diário de cinco (!) horas (13/18). Júlia Pinheiro já provou, tem óbvias qualidades, mas parece-me um esforço desmesurado. A ver vamos.

Na RFM as alterações ficam para o início de Dezembro, sendo de prever que o programa «Cem Mais», outrora uma aposta diferente, mas hoje mais débil, até pela saída de profissionais talentosos, seja reformulado.

A grande novidade parece ser a criação de um Gabinete de Produção, que será integrado entre outros por Pedro Duarte, jovem mas experiente e talentoso profissional da Comunicação em geral, e Nuno Infante do Carmo; que tem mostrado ser, pelos seus conhecimentos musicais e pela sua capacidade de produção-/realização, o profissional de mais amplos recursos da RFM.

Mas também a Antena 1 vai sofrer fortes modificações, com a separação do FM e da Onda Média em parte do dia de semana (sete horas), e eventualmente às horas «desportivas» no fim-de-semana. Nada se sabe ainda sobre os novos programas, mas desde já há a lamentar o provável desaparecimento de «Risco ao Meio», fundamentalmente pelo fim da colaboração semanal do prof. Eduardo Luís Cortesão, conversador magnífico, grande (psic)analista e um homem de profundo saber.

Resta-nos esperar que as novidades sejam para melhor, porque «...para pior já basta assim...»

Rui Cartaxo

Nuno Infante do Carmo, discreta «estrela» da RFM

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Continua o magnífico trabalho de reportagem, com Rafael Correia invadindo os mais estranhos lugares, desde praças a conventos, conversando com populares e fazendo deles vedetas, embora (quase) anónimas.

ÍNTIMA FRACÇÃO — Às 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Textos escolhidos a dedo, expressando um determinado estilo de cultura francófona (Barthes, Duras, Yourcenar, etc.), «misturados» com música intimista de raiz anglo-saxónica.

RISCO AO MEIO — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Armando Carvalheda.

2.ª-feira, entre às 10 e às 11, aproveite-se a oportunidade de ouvir pela última vez neste espaço a grande lição de humanismo e a sabedoria do prof. Eduardo Luís Cortesão, psicanalisando-nos a nós e à nossa sociedade.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

OS LIVROS, ESSES DESCONHECIDOS — De 2.ª à 6.ª, após os noticiários das 10, 15 e 22 horas; realização de Aníbal Cabrita (em simultâneo com o FM).

Com o patrocínio do Instituto Português do Livro, Aníbal Cabrita e Luísa Costa Gomes apresentam e comentam as novidades literárias e recolhem depoimentos vários sobre os hábitos de leitura e sua importância na formação de personalidades públicas ou de gente anónima.

CONTA-CORRENTE — Aos sábados, das 11 às 13; realização de Salvador Alves Dias.

O turismo é o tema, e a ideia é informar sobre o que se faz no campo da promoção e melhoramento desta enorme fonte de receitas e de divisas.

JORNAL DAS NOVE — De 2.ª a 6.ª, às 9 horas da manhã; realização de José Manuel Lopes.

Noticiário mais alargado que as habituais sínteses, com o tempo exacto e a informação q. b. para quem então inicia o dia.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

VIVÓVELHO — Aos sábados, das 14 às 16; realização de Fernando Quinas e Pedro Albergaria.

Pensado para durar uma temporada, concebido por Pedro Albergaria — um dos homens do «velho» «Em Órbita» este programa aguentou-se e continua a fazer as delícias dos «Amigos de Alex», e não só.

DOORS — REI LAGARTO E OUTRAS HISTÓRIAS — Aos domingos, das 18 às 19; realização de António Sérgio.

Terceiro duma série de dezasseis programas sobre os Doors e, claro, sobre Jim Morrison. Feito com profissionalismo e saber, este trabalho pode vir a tornar-se uma importante antologia sobre este grupo «mágico».

TNT — TODOS NO TOP — De 2.ª a 6.ª; das 10 às 12; realização de Jorge Pêgo.

Diz-se que o TNT continua ainda a fazer ou inviabilizar as vendas de boa parte da música moderna, editada em Portugal. Se assim é, só me resta mais uma vez manifestar a minha perplexidade.

CÍRCULO EM FM — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19; realização de José La Féria.

Uma tradição que se mantém, a de propagandear as obras do maior «clube» do livro e do disco. E José La Féria fá-lo com competência...

EM ÓRBITA — De 2.ª a 6.ª, das 23 às 24; programa de Jorge Gil, com apresentação de João David Nunes.

«Dinossauro» de Rádio Moderna, há longos anos trilhando o caminho da divulgação da música clássica, nomeadamente a música barroca, é um programa de prestígio merecido, e um dos trunfos da estação.

RFM

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso e Nuno Infante do Carmo.

A música moderna norte-americana, vogando entre o 'country', o 'folk', os 'blues', o 'rock' e até mesmo o 'jazz'.

AS NOITES BRANCAS DA RFM — De 2.ª a 6.ª, das 3 às 6; realização de Amílcar Fidelis; aos sábados e domingos, das 2 às 7, com apresentação de Jorge Rodrigues.

As noites como elas devem ser em FM: Sem palavras, com música que baste para fazer companhia, com qualidade mas não excitante.

É MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

A música no feminino, com realce para as cantoras brasileiras, as grandes cantoras de 'jazz' e para as vozes 'soft' da tradição anglo-saxónica.

O ÚLTIMO METRO — de 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

Um homem que sabe muito sobre a música moderna. Faz alinhamentos musicais impecáveis, a partir de temas ou tipos de música, revelando um trabalho cuidadoso de produção. E quem o ouve hoje ao microfone já não reconhecerá a voz tímida e inexperiente de há dois anos atrás.

A ILhA DOS ENCANTOS — De 2.ª a 6.ª, das 2 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Crítico de música há já alguns anos, atento às novidades do mercado internacional — novidades no sentido de que há **mesmo** de novo — Amílcar Fidelis faz uma emissão com boa música e sem concessões ao comercialismo fácil.

Alô! Gozo Fininho?

Como tanta vez neste tipo de humor em que o desenho tem função complementar às situações criadas pelo texto, também neste álbum ele serve como suporte, para além do que ajuda à caracterização das personagens e à encenação de situações. No entanto, é um desenho ao serviço de uma escrita e, neste caso, sempre ao serviço, sem ganhar autonomia, sem ser ele mesmo a contar. Tem funções auxiliares e, como tal, apresenta o grau de neutralidade suficiente.

As personagens movimentam-se na superfície com o menor desarrumo possível e são expressivas só o suficiente. No entanto, é de salientar que algumas destas personagens, pela sua própria definição gráfica, jogam razoavelmente no plano dos contrastes branco-preto, obtendo valores gráficos. O mesmo não se poderá dizer dos bonecos que, sendo representados em tons neutros, são obtidos através de um riscado paralelo que, por vezes, e pela sua imprecisão, não facilita a leitura.

Quanto à leitura propriamente dita, nela se encontram também problemas, mas de outra ordem e resultantes de este álbum ser brasileiro. Muito naturalmente ele reflecte um determinado tipo de linguagem do dia-a-dia que para nós portugueses nem sempre tem o sabor devido, nem sempre é facilmente descodificável. Também a realidade que é caricaturada ou gozada nem sempre dela temos dados suficientes e por isso a ironia nos chega algo atenuada.

Apesar de assim ser, temos de convir que o humor de Edgar Vasques é suficientemente universalista (ou suficientemente português) para que o seu gozo nos chegue com acessibilidade.

O álbum, hoje em causa, reúne trabalhos publicados em vários jornais brasileiros e, consequentemente, são pequenas histórias ligadas à verdade da actualidade. Mesmo assim o grau de perenidade que apresentam (e talvez tenha sido critério de selecção) é suficiente para não lhes dar envelhecimento prematuro.

TÍTULO: ALÔ! NOVA REPÚBLICA?
AUTOR: EDGAR VASQUES
EDITOR: L. & P.M.

Porfírio Alves Pires

Álvaro Perdigão

A realidade é muitas vezes definida, imposta por limites de volumes, cortada rigidamente por arestas que se saturam de imposições. É uma das faces da realidade, mormente a construída pela mão do Homem.

Que a mão de um homem lhe devolva a indefinição dos contornos, a leveza das transições que ela poderia ter, não há motivo para espanto. O espanto pode vir do modo como a devolução é feita, se a indefinição dos contornos o é sem perca de individualização, se a leveza das transições é mais leve de sonho ainda.

Claro, estamos a falar da pintura de Álvaro Perdigão.

Pintura intemporal, esta pintura, dela já o disse. Dito também já foi, que logicamente é uma pintura dos tempos parados, em que os seres ficavam retratados, não para a eternidade, mas no que eles têm de permanência.

O Homem tem igual valor à Coisa neste modo de retratar o presente contínuo, e só porque Homem ou Coisa estão lá para atestar que alguém viu e viu assim e desta maneira fez. Simples lógica duma relação que de espanto só pode dar o modo como é expressa. E aqui a referência é feita a dado indivíduo, em dada época. O pintor é este e a época é a nossa.

O pintor actua de acordo com ele mesmo, naturalmente resolvendo as suas contradições e dando-nos uma obra já síntese.

O pintor com a sua época actua dialecticamente, seleccionando e produzindo e soltando uma resultante gerada em contradições múltiplas. O que ele dá é uma escolha feita, não tão livre como isso, mas sempre resultante de si mesmo também.

O pintor pegou num tema (o Presépio) esvaziou as suas formas de conteúdo, tornou-as materialmente vazias e produziu um conjunto escultórico transbordante de conteúdo.

Porfírio Alves Pires

• **REAL BORDALO**
Ditec, Espaço Arte, Av. da Igreja, 46-A. 2.ª a 6.ª; 14.30-19.30; sáb., 10-13 e 15-19.30.
Serigrafias. Até 23/11.

• **ÁLVARO PERDIGÃO**
Gal. S. Francisco, Rua Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Pintura e escultura. Até 28/11.

• **DELFIM MAYA**
Gal. de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17.
Escultura. Até 22/11.

• **O CARTAZ CONTEMPORÂNEO**
Gal. Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb. 10-19. Até 28/11.

• **LIGIA REIS/ALEXANDR REIS**
Gal. IAM. Rua da Misericórdia, 91-1.º. 2.ª a sáb., 10-13 e 15-19.
Escultura e pintura. Até 27/11.

• **COLECTIVA**
Gal. Escadinhas do Arco da Dona Rosa, Alfama. Diariamente, 14-21.
Pintura e cerâmica. Até 30/11.

• **CARLOS AMARAL**
Gal. de Arte das Amoreiras, loja 2012 (2.º piso). Diariamente, 9-24.
Pintura. Até 29/11.

• **JOÃO DUARTE**
Gal. Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. 2.ª a sáb., 16-20.
Escultura. Até 30/11.

• **JORGE VARANDA**
Gal. Monumental, C.º Mártires da Pátria, 101; 3.ª a dom. 15-20.
Pintura. Até 1/12.

• **ARTE TÊXTIL ARGENTINA**
Zona dos Congressos da Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A. 3.ª a dom., 10-17.
Tapeçaria.

• **MARIA JOSÉ MATEUS LOPES E XICO PEREIRA**
Gal. Palma, Calçada de Palma de Baixo, n.º 6. 2.ª a sáb., 14-20.
Aguarelas e cerâmica. Até 1/12.

• **EDUARDO TEIXEIRA**
Gal. Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13. 2.ª a 6.ª, 10-19.
Pintura. Até 3/12.

• **VASCO ROCHA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19.
Desenhos. Até 5/12.

• **ROMY CASTRO**
Gal. Triângulo 48, Av. D. Vasco da Gama, n.º 48-A.
Pintura. Até 5/12.

• **ANTÓNIO DELGADO**
Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A; 2.ª a sáb., 14-20.
Até 5/12.

• **GAETAN**
Gal. Diferença, R. Filipe Nery, 42. 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19.
Pintura e desenho. Até 6/12.

• **COLECTIVA DE OUTONO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20. 2.ª a 6.ª, 10-20.
Pintura. Até 7/12.

• **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira. 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.
Pintura. Até 12/12.

• **«EXPRESSIONISMO E INGENUISMO»**
Gal. de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. 3.ª a dom., 10-17.
Até 13/12.

• **MANUEL BOTELHO**
Gal. Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 30. 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura e desenho. Até 10/12.

• **LAURA CESANA**
Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 43-2.º, Dt.º. 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb. 11-13.
Pintura. Até 31/12.

• **DANIEL NAVE**
Altamira. R. Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sáb., 10-19.
Pintura.

• **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20.
Pintura.

• **MARIA JOÃO FRANCO**
Espaço do Pintor, R. S. Nicolau, 119, 2.º, D.; 2.ª 6.ª, 14-19.
Pintura, desenho e gravura.

• **MOLINA SANCHES**
Artex, R. Nova do Almada, 87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 14-19; sáb., 9-13.
Pintura.

• **AGOSTINHO SANTOS**
Galeria de Arte do Hotel Meridien, Porto, Av. da Boavista, 1466.
Desenho.

D'ASSIS CORDEIRO
Convento de S. Francisco — Tomar; 10-12 e 14-17.

• **MACEDO SANTOS**
Artifício, R. de S. Bento, 355; 2.ª a sáb., 15-19.30.

CLÁSSICA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45-A.
Grande Auditório: dia 24, pelas 18.30 — **Bruno Leonardo Gelber** (piano) interpreta obras de Beethoven (Sonatas em mi bemol-maior, op. 27 n.º 1; dó sustenido-menor, op. 27 n.º 2; ré-maior, op. 28; e fá-menor, op. 57).
Dia 26, pelas 21.30: concerto pelo Coro e Orquestra Gulbenkian e Orquestra, dirigido pelo maestro **Richard Hickox, com Martin Hill** (tenor), **Stephen Roberts** (barítono) e **John Tomlison** (baixo). «L'Enfance du Christ», oratória, de Berlioz.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras. Entrada livre.
Dias 19 e 20, às 17.30: concerto com a **Orquestra Sinfónica Juvenil** e os violinistas **Jorge Teixeira** e **Rui Guerreiro** sob a direcção do maestro **Christopher Bochmann**. Obras de Bach, Mozart, Schubert, Fauré e Britten.

Teatro S. Carlos

Largo de S. Carlos, 11, telef. 368408.
Dia 21, às 16: **«I Lombardi Alla Prima Crociata»**, ópera em 4 actos de Giuseppe Verdi, em estreia moderna em Portugal, Direcção musical de Ângelo Campori, encenação de Fillipo Crivelli, cenografia de Carlo Savi e coreografia de Armando Jorge. O elenco é formado por Andrea Trabuchi, Michele Pertuzi, Elizette Bayan, Silvia Mosca, Carlos Fonseca, António Silva, Costa Coutinho, Carlo Bergonzi e Manuela Castani. Apresentação de colaboração com a Academia Verdiana (Busseto) dirigida por Carlo Bergonzi.
Dia 19, pelas 18.45: Ciclo Canção do Séc. XIX — recital com a soprano Lia Altavilla e a pianista **Carla Seixas**. Obras de Strauss, Brahms e Schumann; **Ciclo Verdi**: dia 23, às 21.30, concerto com **Elvira Ferreira** (soprano), **Manuela Castani** (mezzo-soprano), **José Manuel Araújo** (tenor), **Vaz de Carvalho** (barítono) e **Armando Vidal** (piano). Interpretam árias e duetos das óperas «Rigoletto», «D. Carlos», «Baille de Máscaras», «Falstaff», «Aida» e «Trovador».

Teatro S. Luiz

R. António Maria Cardoso, 40, telef. 327172. Entrada livre.
Ciclo Contrastes — Música em Diálogo: dia 22, às 11, **Beata Halska** (violino), **Lia Altavilla** (canto) e **Carla Seixas** e **Isabel Rocha** (piano); dia 24, às 18.30, **Beata Halska** (violino), **Isabel Rocha** (piano) e **Grupo de Música Contemporânea** com soprano, flauta, harpa,guitarra, percussão e piano, Direcção artística e comentários pelo maestro **José Atalaya**.

Sé Patriarcal

Domingo, dia 22, pelas 16.30 h: **Jan Overduin** (órgão), **Erik Schultz** (trompete). Obras de Buxtehude (Tocata em fá maior), Telemann (Suite heróica), J. S. Bach (prelúdio e fuga, em dó-maior); BW 547), Albinoni (Concerto em ré maior op. 9 n.º 2), Langlais (Cinco prelúdios) e Tartini (Concerto em ré maior).

A música e os mitos

«Mito e significado» é o título de uma série de palestras radiofónicas em língua inglesa de Claude Lévi-Strauss, transmitidas em 1977 pela rádio CBC e posteriormente impressas com algumas adaptações e desenvolvimentos. A versão portuguesa acaba de ser publicada na colecção «Perspectivas do Homem», das Edições 70.

As palestras foram elaboradas a partir das questões colocadas pela produtora da secção parisiense da referida rádio, Carole Orr Jerome, e correspondem, no fundo, a uma auto-reflexão, se não mesmo confissão do autor, quanto a alguns dos aspectos nucleares do seu percurso científico, do seu sistema de investigação e análise, dos resultados a que chegou.

Um dos temas abordados é precisamente o de «Mito e Música», uma relação com especial relevância na obra de Lévi-Strauss e entretanto muito discutida. Na sua palestra, Lévi-Strauss «defende-se» da acusação de arbitrariedade que lhe tem sido assacada a este respeito indicando tratar-se não de uma relação, mas de dois tipos de relação: uma de similaridade e outra de contiguidade, isto é, uma postulando a semelhança de leituras de um mito e de uma obra musical, outra a contiguidade histórica com que se passa de um para a outra.

Assim, para Lévi-Strauss, o mito lê-se como uma partitura: assim como nesta [sobretudo se for de orquestra] não se pode ler cada pauta da esquerda para a direita, antes é preciso considerar em simultâneo todas as pautas verticalmente ordenadas em cada página, assim também o mito tem de ser entendido na sua totalidade. O seu significado não estaria ligado à sequência de acontecimentos, mas sim a «grupos de acontecimentos». Mito e música teriam de ser lidos não só da esquerda para a direita mas também, na vertical, de cima para baixo.

Quanto à contiguidade, manifestar-se-ia na medida em que, na Europa, teria sido só por altura do desaparecimento ou passagem a segundo plano do pensamento mitológico que teriam aparecido «os grandes estilos musicais, característicos do século XVII e, principalmente dos séculos XVIII e XIX» (ao mesmo tempo que às histórias ainda elaboradas segundo o modelo da mitologia sucediam as primeiras novelas). «Foi como se a música», diz Lévi-Strauss, «mudasse completamente a sua forma tradicional para se apossar da função — função intelectual e também emotiva — que o pensamento mitológico abandonou mais ou menos nessa época».

Explicando o tipo de música que tem em mente, Lévi-Strauss dirige-nos um apelo: «Ouçam uma sinfonia: uma sinfonia tem um princípio, um meio e um fim; contudo, nunca se entenderá nada da sinfonia nem se conseguirá ter prazer em escutá-la se se for incapaz de relacionar, a cada passo, o que antes se escutou com o que se está a escutar, mantendo a consciência da totalidade da música.» Trata-se, portanto, do conceito de obra musical com autonomia estética, — isto é, separada da funcionalidade (p.ex. litúrgica, teatral, militar, etc.) que antes era toda a sua razão de ser — conceito que só se afirma na música europeia em fins do século XVIII. Dahlhaus, um conhecido musicólogo alemão ocidental contemporâneo, formula esta mesma exigência de apreensão da totalidade numa obra musical, com uma referência paradoxal ao tempo: p.ex., numa sinfonia, o tempo seria acentuado e suprimido; acentuado, porque nos encaminharia para a conclusão da obra; suprimido, porque cada momento ouvido não se esgotaria no momento da audição, antes seria parte da consciência do todo.

Lévi-Strauss desenvolve a sua tese em termos que seria impossível discutir aqui. Mas parecem ficar em aberto duas questões: uma, a mais importante, é como poderá «passar» numa visão estruturalista a ideia de que, a partir do século XVII, o pensamento ocidental se manifesta na literatura de uma maneira e na música de outra maneira, «estruturalmente» diferente; a segunda, é como poderá «passar» numa interpretação de «O Anel do Nibelungo» uma hipótese sobre a função de um determinado «Leitmotiv» onde uma das personagens, Gunther, é confundida com outra, Hagen (na cena do disfarce). O contexto parece excluir lapso do tradutor, que, em todo o caso, traduz «Valquírias» por «A Valquíria» e «O Anel dos Nibelungos» por «O Anel do Nibelungo»...

Mário Vieira de Carvalho

LIGEIRA

Aula Magna
Dia 19, pelas 21.30 h: espectáculo com **Michel Portal** (clarinete e sax) acompanhado pelos músicos **Joachin Kuhn** (piano), **Jean-François Jenny Clark** (contrabaixo) e **Daniel Humair** (bateria).
Dia 21, pelas 21.30 h: **Coral San Carlos do Banco de Espanha, Coral do Grupo Desportivo do Banco de Portugal** e **Tuna do Grupo Desportivo do BP**.

Loucuras
Av. Pedro Álvares Cabral
Tel. 681117
Dia 19: Raul Ouro Negro

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39, telef. 367369.
Dias 19 a 21, à noite: Jazz com **Di Marto Quarteto**

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

GUSMÃO, Fernando — II

actor

Em 1970 vai para Lourenço Marques dirigir o Teatro dos Estudantes Universitários de Moçambique onde ministra vários cursos e encena «A Véspera da Degola» de Jorge Diaz, «No Alto Mar» de Slawomir Mrozek e «A Curva» de Tankred Dorst. As duas últimas peças serão, em 1972, reencenadas para o Grupo 4.

1973 é o ano de «O Asno» de José Ruibal, no TEUC. Em 1975, de novo no Grupo 4, encena «A Investigação» de Xavier Pommeret. No ano seguinte funda o efémero grupo Proposta e monta dois espectáculos na zona de Marvila: «Notícias do Poder», sobre textos de António Martinez Bellesteros, Lauro Olmo, Luis Matilla, Augusto Sobral e Virgílio Martinho e «Histórias...», sobre textos de Osvaldo Dragún, José Ruibal, Teatro Campesino e Enrique Buenaventura. Volta ao TEUC onde encena «A Excepção e a Regra» de Brecht. Em 1978 é cooperante na Guiné-Bissau, ministrando um curso de formação de actores.

Regressa a Portugal, a Cardoso Pires e ao Grupo 4 e encena «Corpo — delito na sala de espelhos» no T. Aberto (1979).

O TEUC volta a chamá-lo em 1980 para encenar «O sonho» de Enrique Buenaventura, ano em que também dirige «A escova de dentes» de Jorge Diaz, espectáculo de José Viana e Dora Leal na Academia de Santo Amaro.

O Grupo de Campolide, já sediado em Almada, é a companhia onde Gusmão encena os seus dois trabalhos seguintes, «Guerra, não obrigado», colagem de textos de Brecht (1981) e «Anastas ou a origem da Constituição» de Juan Benet (1983).

Em 1984, no Porto, encena «O observador» sobre textos de Luis Matilla e Lopez Mozo.

Rádio, televisão e cinema têm sido outros meios de trabalho de Fernando Gusmão.

FILMOGRAFIA: Saltimbancos de Manuel Guimarães (1952); **Rosa de Alfama** de Henrique Campos (1953); **Chaimite** de Jorge Brum do Canto (1953); **O cerro dos enforcados** de Fernando Garcia (1954); **O Primo Basílio** de António Lopes Ribeiro (1959); **A Caçada do Malhadeiro** de Quirino Simões (1968); **O Mal Amado** de Fernando Matos Silva (1972); **Os Demónios de Alcácer Quibir** de José Fonseca e Costa (1975).

Fernando Gusmão (à esq.) e Fernando Loureiro, em «Os demónios de Alcácer-Quibir»

É a geração de Fernando Gusmão que mais se pode queixar do cinema português que os apanhou na negra década de 50.

Nos últimos vinte e cinco anos, espaço apenas para uma nesga de memória: o pai salazarento de **O Mal Amado** e o camponês alentejano de **Os Demónios de Alcácer Quibir.** Um único papel protagonista em **A Caçada do Malhadeiro,** filme que é melhor esquecer...